

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO**

Paulo Henrique Saraiva Câmara

**SECRETÁRIO EXECUTIVO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

Lúcia Carvalho Pinto de Melo

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE REITOR**

Prof. Pedro Henrique de Barros Falcão

**VICE-REITORA**

Profª Maria do Socorro Mendonça Cavalcanti

**PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO - PROGRAD**

Prof. Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues

**PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - PROPEGE**

Profª Maria Tereza Muniz Cartaxo

**PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO - PROADMI**

Prof. Rivaldo de Albuquerque Mendes

**PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS - PRODEP**

Profª Vera Rejane do Nascimento Gregório

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA - PROEC**

Prof. Renato Medeiros Moraes

**COORDENADORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS - CAE**

Profª Gleicy Fátima Medeiros de Souza

**COORDENADOR DE DESENVOLVIMENTO DE GRADUAÇÃO - CDG**

Prof. Karl Schurster Veríssimo Sousa Leão

**DIRETOR(A)**

Profª. Maria Auxiliadora Leal Campos

**VICE-DIRETOR(A)**

Profª. Maria do Rosário da Silva Albuquerque Barbosa

**COORDENADOR DE GRADUAÇÃO**

Prof. José Roberto da Silva

**COORDENADOR SETORIAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Prof. Marcelo Alves Ramos

**COORDENADOR SETORIAL DE EXTENSÃO E CULTURA**

Prof. João Alysson Ribeiro de Carvalho

**COORDENADORA SETORIAL DE APOIO PEDAGÓGICO ÀS ATIV. ACADÊMICAS**

Maria de Fátima Bezerra Dantas

**COORDENAÇÃO DO CURSO**

Profª. Odaléa Feitosa Vidal

## **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO**

Profª Drª Adlene Silva Arantes

Profª Drª Doriele Andrade-Duvernoy

Profª Msª Maria Ester de Paula Junior

Profª Drª Mirtes Ribeiro de Lira

Profª Drª Mônica Maria Gadelha de Sousa Gaspar

Profª Drª Odaléa Feitosa Vidal

Profª Drª Patrícia Formiga Maciel Alves

Profª Drª Waldênia Leão de Carvalho

## **ORGANIZAÇÃO E REDAÇÃO FINAL DO PROJETO**

Profª Drª Adlene Silva Arantes

Profª Drª Doriele Andrade-Duvernoy

Profª Msª. Maria Ester de Paula Junior

Profª Drª Mirtes Ribeiro de Lira

Profª Drª Mônica Maria Gadelha de Sousa Gaspar

Profª Drª Odaléa Feitosa Vidal

Profª Drª Patrícia Formiga Maciel Alves

Profª Drª Waldênia Leão de Carvalho

## Sumário

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....</b>	<b>7</b>
1.1 Justificativa da oferta do curso .....	7
1.2 Objetivos .....	10
1.3 Perfil do Egresso .....	10
1.4 Competência e habilidades a serem desenvolvidas pelo aluno .....	12
1.5 Organização Curricular .....	14
1.5.1 Fundamentos .....	15
1.5.2 Concepção Metodológica .....	16
1.5.3 Matriz Curricular .....	17
1.5.4 Matriz Curricular Sequencial .....	19
1.5.5 Estágio Curricular .....	21
1.5.6 Atividades Complementares .....	36
1.5.7 Avaliação da Aprendizagem .....	39
<b>2. INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO .....</b>	<b>41</b>
2.1 Aspectos Físicos .....	41
2.2 Biblioteca .....	43
2.3 Brinquedoteca .....	46
2.4 Laboratórios .....	47
2.5 Gabinetes .....	48
2.6 Espaço de convivência discente .....	48
<b>3. CORPO DOCENTE .....</b>	<b>49</b>
<b>4. EMENTÁRIO .....</b>	<b>50</b>

## APRESENTAÇÃO

Este documento contempla a sistematização do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, oferecido pela Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte e se constitui em um referencial teórico-prático que motiva o processo de integração acadêmico-profissional.

Os cursos de Graduação têm passado, ao longo dos anos, por diversas reformulações, visando a atender as novas demandas da sociedade e as novas demandas formativas. O curso de Pedagogia busca oferecer uma formação docente atualizada, atendendo às novas diretrizes ministeriais e institucionais.

Este projeto está respaldado na atual legislação educacional, na normalização externa e interna vigente e nos projetos anteriores do curso, apresenta ajustes curriculares indispensáveis à manutenção dos níveis de qualidade da formação na perspectiva da humanização e da profissionalização necessária a atuação na sociedade.

Assim, este documento apresenta o novo currículo para formação de Licenciados em Pedagogia, atendendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na dinâmica curricular e conforme:

A **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A **Resolução CEE-PE Nº 01, de 20 de abril de 1999**, que fixa normas para o reconhecimento de cursos/habilitações de nível superior oferecidos por instituições de ensino superior integrantes do sistema estadual de ensino e dá outras providências.

A **Resolução CEE/PE Nº 01, de 12 de abril de 2004**, que regula o Credenciamento e o Recredenciamento de Instituições de Educação Superior Integrantes do Sistema de Ensino do Estado de Pernambuco, bem como a Autorização de Funcionamento de seus Cursos de Graduação e de suas Habilitações, de Reconhecimento e de Renovação de Reconhecimento desses Cursos e Habilitações, e dá outras providências.

A **Resolução MEC/CNE Nº 02, de 1º de julho de 2015**, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior

(cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

A **Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de Julho de 2007**, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

A **Lei Nº 13.005, de 25 de julho de 2014**, que aprova o Plano Nacional de Educação – **PNE (2014-2024)** e dá outras providências.

Considerando também:

O **Estatuto da Fundação Universidade de Pernambuco - UPE**, aprovado e consolidado pelo consun em 29 de julho de 2008, o **Plano de Desenvolvimento Institucional- 2014/2018**.

Apresentamos o **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte**, para o qual solicitamos a análise e a renovação do seu reconhecimento.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia obedece às diretrizes do Ministério da Educação para os cursos de Licenciatura, com duração de 8 semestres, apresentando 3.405 horas, dentre as quais 400 horas de Estágio Supervisionado; 400 horas de Prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; e 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes.

Complementando este **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**, elaboramos dois outros documentos estreitamente ligados a este documento:

- Relatório descritivo do cumprimento e da evolução do projeto autorizado;
- Relatório descritivo da política de qualificação docente.

## **1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

### **1.1 Justificativa da oferta do curso**

Sob a visão da formação de profissionais para a educação como um processo que deve ser construído em permanente contextualização, o Curso de Licenciatura em Pedagogia foi concebido não só em termos das exigências estabelecidas pela LDB nº. 9.394/96 no que se refere à formação de nível superior, na resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, mas também no plano de suas relações com uma sociedade cidadã, que tem sido o elemento articulador entre os movimentos sociais e a educação.

A educação entendida como um processo de (re)construção de conhecimentos e de competências requer a compreensão da formação profissional nas dimensões teórica e prática caracterizando-se pelo diálogo permanente entre os conhecimentos de diferentes naturezas, diálogo este, que se refaz em meio a questionamentos e proposições essenciais à formação do pedagogo e de sua identidade profissional.

Neste sentido, atendendo às atuais exigências legais no que se refere à formação de profissionais para a educação emancipatória em seus paradigmas educacionais e às necessidades de organização e modernização do trabalho interpostos pela nova ordem social, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia caracteriza-se por conter as mudanças curriculares e metodológicas indispensáveis à formação de profissionais capazes de compreender a educação como processo histórico-social, de contribuir para transformação qualitativa da sociedade e de entender o incremento e as mudanças aceleradas nos conhecimentos como elementos básicos da formação pessoal, e esta, como condição à apropriação de saberes produzidos pela humanidade, essenciais à atuação do pedagogo.

O Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco - *Campus* Mata Norte foi autorizado pelo Decreto nº 94.204 de 1987 e reconhecido pela Portaria nº 1964, em 1991 com a denominação inicial de Licenciatura em Pedagogia – Habilitação Magistério e Supervisão Escolar.

Ao longo dos anos, e face às novas demandas educacionais, o Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco tem buscado assegurar a relação teoria e prática em seu desenvolvimento, centrando-se na organização do trabalho pedagógico. Busca oferecer componentes curriculares atualizados em que prima uma formação em nível superior com foco na docência da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental de forma a favorecer o desenvolvimento de um profissional com competência científica que atue de forma ética, crítico-reflexiva e criativa em espaços escolares e não escolares.

Além disso, o Curso de Pedagogia configura-se como o grande responsável pela oferta das disciplinas pedagógicas nas diversas Licenciaturas existentes nos *Campi* de Garanhuns, Mata Norte e Petrolina.

### **Tempo de Integralização de Estudos**

O Curso de Licenciatura em Pedagogia terá a duração de oito (8) semestres letivos, correspondentes a quatro (4) anos e o tempo máximo para integralização do referido curso será de doze (12) semestres, corresponde a seis (6) anos, atendendo a Resolução CEPE nº 082/2016, que resolve, em seu “Art. 1º. Regulamentar o tempo máximo de integralização para todos os cursos de graduação da Universidade de Pernambuco, em um acréscimo de 50% sobre a duração regular prevista no projeto pedagógico em vigência”.

O Art. 8º das DCN de Pedagogia de 2006 recomenda, nos termos do projeto pedagógico de cursos da instituição, que a integralização de estudos seja efetivada por meio de aspectos fundamentais. Este curso será efetivado por meio de 04 (quatro) eixos: cumprimento de componentes curriculares teórico-práticos, práticas de docência e gestão educacional em escolas ou em outros ambientes educativos, participação em atividades completares integradoras, extensão e cumprimento de estágios supervisionados obrigatórios, podendo os estágios não obrigatórios (Lei nº 11.788/08), após análise e aprovação do Colegiado do curso, terem aproveitamento de estudos.

Com o amparo legal da Portaria MEC nº 4.059/04, destacando os § 1º e § 2º do Art. 1º, onde as IES poderão inserir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas [...] que utilizem

modalidade semi-presencial<sup>1</sup>, com base no art. 81 da Lei nº 9.394, de 1996, e no disposto nesta Portaria.

Nesse sentido, os componentes curriculares, que integram o PPC, deste curso, poderão ser ofertados, na modalidade semi-presencial, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso.

### **Modalidade**

A licenciatura em Pedagogia é realizado na modalidade presencial, com possibilidade de oferta de disciplinas eletivas na modalidade semipresencial, limitando-se a 20% da carga horária do curso.

### **Turnos de funcionamento**

O curso funciona com um turno noturno - no horário das 18h45min às 22 horas.

### **Regime acadêmico**

Semestral, acúmulo de créditos.

### **Número de vagas por entrada**

O *Campus* Mata Norte oferece para o Curso de Licenciatura em Pedagogia 60 vagas para uma única entrada no turno noturno.

### **Formas de Ingresso**

O curso de Licenciatura em Pedagogia tem **duas** formas de ingresso: O Sistema Seriado de Avaliação (SSA) e o Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

Assim, o preenchimento do total de vagas é feito com 50% via SSA e 50% via Sisu.

Para o ingresso no ano de 2017 pelo SSA, a concorrência para o curso de Pedagogia no Campus Mata Norte foi de **2,79** candidatos por vaga do sistema

---

<sup>1</sup> A modalidade semipresencial, conforme a Portaria supracitada tem como característica quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

universal (livre concorrência) e de **5,50** candidatos por vaga do sistema de cotas Universal.

Além dessas duas principais modalidades de ingresso, é possível o ingresso no curso de Pedagogia através do processo de Mobilidade Acadêmica Estudantil, para os casos de reintegração, transferência interna ou externa. No caso de transferência externa, o interessado deverá já ter cumprido 25% da carga horária do seu curso. Será preciso também comprovar ter menos de 70% da carga horária a cumprir para conseguir a transferência.

### **Condições de mobilidade e flexibilização do aproveitamento de estudos**

O aluno pode ser dispensado de disciplina/componente curricular, se os programas forem equivalentes, conforme informações contidas no Manual do Estudante da UPE.

## **1.2 Objetivos**

- Formar profissionais para o exercício da docência na Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, incluindo atuação na gestão de sistemas e instituições de ensino.
- Formar profissionais para atuar em espaços escolares e não escolares de educação.
- Formar profissionais para produção e divulgação científica na área da educação.

## **1.3 Perfil do Egresso**

### **Perfil Geral**

O profissional de educação deverá possuir competências para atuação interdisciplinar, postura ética e habilidade para intervir no campo educacional, sendo em espaços escolares e não escolares.

O egresso, desta Unidade de Educação, em consonância com o Art. 5º da Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006, deverá ter na composição do seu perfil, dentre outras, as seguintes competências e habilidades:

- Compreender a indissociabilidade no cuidar e educar crianças de zero até cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento integral considerando as inter-relações que constituem as dimensões humanas constantes nas atuais recomendações sobre Educação Infantil de 2009<sup>2</sup>.
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Respeitar as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras, próprias da consciência da diversidade.

---

<sup>2</sup> Resolução CNE/CEB nº 5 de 17 de dezembro de 2009.

- Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando, implementando e avaliando projetos pedagógicos, planos e programas educacionais em ambientes escolares e não-escolares;
- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.
- Ser um profissional-cidadão capaz de responder às dinâmicas condições de perfil exigido para atuação na sociedade, considerando a pluralidade cultural e tendo a docência como base de sua formação e identidade profissionais.

### **Perfil Específico**

O Pedagogo será o profissional com competências para atuar em atividades pedagógicas e científicas da Educação em espaços formais e não-formais:

- Na docência das etapas e modalidades da Educação Básica nos níveis da educação infantil e fundamental I;
- Na organização e gestão de sistemas, unidades, projetos e experiências educacionais escolares e não escolares;
- Na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

### **1.4 Competência e habilidades a serem desenvolvidas pelo aluno**

I – Compreender as realidades em que se insere o processo educativo, desenvolvendo formas de intervenção, a partir da compreensão dos aspectos filosóficos, sociais, históricos, políticos, econômicos e culturais que a configuram e condicionam;

II – Compreender os diferentes processos de planejamento e seus desdobramentos na implementação das políticas educacionais expressos nas

legislações;

III – Conhecer os processos de desenvolvimentos e de aprendizagens de crianças, jovens, adultos inseridos em seus contextos sociais e culturais, considerando as dimensões cognitivas, afetivas, éticas e estéticas;

IV – Utilizar as teorias pedagógicas e curriculares para a reflexão sobre a prática pedagógica em suas diferentes dimensões.

V. Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças, jovens e adultos do Ensino Fundamental;

VI. Reconhecer e respeitar as manifestações culturais, bem como as necessidades físicas, cognitivas, emocionais dos educandos nas suas relações individuais e coletivas.

## **Gerais**

- Articular ensino-pesquisa-extensão na produção do conhecimento pedagógico e científico no campo educacional.
- Refletir sobre o fenômeno e a prática educativa em diferentes âmbitos e modalidades.
- Explicitar o processo de construção do conhecimento no ser humano como fundamento do seu fazer pedagógico em etapas e modalidades da Educação Básica.
- Desenvolver uma postura ética, crítica e criativa de atuação profissional e a consequente responsabilidade social.
- Investigar a realidade escolar e/ou não-escolar, produzindo conhecimento e criando possibilidade de intervenção na prática pedagógica.
- Dialogar com a sua área de conhecimento e as demais áreas, relacionando-as à realidade social, ampliando a percepção da abrangência destas relações.

## **Específicas**

- Participar do processo educacional em âmbito escolar e não-escolar com uma visão crítica e ampla do contexto socioeducacional.
- Contribuir para a construção e gestão do Projeto Político-Pedagógico, considerando-o trabalho coletivo e democrático.
- Desenvolver metodologias adequadas às tecnologias da informação e da comunicação na prática pedagógica.
- Vivenciar as diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas, valorizando-as em sua função na produção do conhecimento.
- Respalda-se em princípios éticos e epistemológicos para fazer escolhas e tomar decisões metodológicas e didáticas de modo consciente e consistente.
- Desenvolver um trabalho pedagógico, estabelecendo uma relação dialógica com autoridade, confiança e afetividade em contextos educacionais e/ou culturais, envolvendo diferentes atores sociais.
- Utilizar metodologias diversificadas de avaliação com base na análise dos resultados para intervir na prática pedagógica em diferentes etapas, modalidades em contextos escolares e não-escolares.
- Ampliar seu horizonte cultural, na formação continuada, adotando uma postura crítica e cidadã.

### **1.5 Organização Curricular**

A organização curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia é organizada de acordo com o artigo 12º da Resolução MEC/CNE Nº 02, de 1º de julho de 2015, estruturando-se nos seguintes núcleos:

I - núcleo de estudos de formação

geral. II - núcleo de aprofundamento.

III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

Respeitando as seguintes determinações sobre a carga horária geral do curso:

- Mínimo de 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado

- Mínimo de 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular
- Pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos I e II.
- Mínimo de 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III.

Busca a atender também a obrigatoriedade de curricularização da extensão, incluindo 10% da carga horária do curso em atividade de extensão. Às 320 horas mínimas dedicadas a curricularização da extensão estão inseridas na carga horária dos núcleos I e II assim como do núcleo III.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Mata Norte, visando propiciar uma sólida formação profissional ao egresso, tem a carga horária de 3.405 (três mil quatrocentos e cinco) horas, assim distribuídas:

<b>Nº de Ordem</b>	<b>DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR CATEGORIA</b>	<b>CH</b>	<b>Créd.</b>
<b>01</b>	Atividades Formativas Teórico-Práticas	2465	155
<b>02</b>	Atividades Complementares Integradoras	200	09
<b>03</b>	Curricularização da extensão	340	20
<b>04</b>	Estágios Supervisionados Obrigatórios	400	20
	<b>TOTAL</b>	<b>3405</b>	<b>204</b>

### 1.5.1 Fundamentos

Defende-se o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, constitui-se uma formação pela e para o ensino, a pesquisa e extensão, ampliando significativamente a relação teoria e prática.

Busca-se a construção da identidade docente, através da formação de um pedagogo que atue no âmbito do ensino, da gestão e organização educação enquanto pesquisador e cidadão ético, respeitando as singularidades dos indivíduos e dos grupos nos quais atua.

Visa-se a uma prática educativa reflexiva, historicamente situada, e comprometida com a democratização da educação e da sociedade.

A intenção de fortalecer a profissionalização docente oferece-se uma formação ampliada que vai além do espaço de sala de aula, contemplando os ambientes não formais de educação. Os estágios supervisionados constituem-se, assim, práticas sociais educativas em contextos escolares e não escolares.

### **1.5.2 Concepção Metodológica**

Nesta proposta, a metodologia redimensionada para atender às atuais exigências da formação de professores, mantém como eixo condutor da própria estruturação / organização os pressupostos e paradigmas definidos como norteadores da construção do perfil do egresso proposto no projeto original do Curso de Graduação. Sob esta ótica, apresenta como características:

- A aprendizagem é concebida como processo de construção coletiva, no qual todos os envolvidos precisam estar em constante interação.
- A intervenção didática é entendida como um diálogo problematizador que oportuniza a utilização de aprendizagens já estruturadas na interpretação e no uso adequado dos conhecimentos acumulados e sistematizados pela ciência.
- A articulação entre teoria e prática, com o aprofundamento necessário em todos os âmbitos da formação e do desafio a ser respondido através da vivência de situações didáticas que se caracterizam pela interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transversalidade.
- A vivência de situações didáticas interdisciplinares torna as disciplinas permeáveis, em constante cooperação, comunicação e interação, resguardando-se os limites e contornos dos objetos de estudo de cada uma.
- A abordagem metodológica, com caráter predominantemente investigativo, enfatiza a reflexão e a tomada de decisões essenciais à formação teórica a ao desenvolvimento de competências que permitam ao egresso adaptar-se às factuais mudanças da atuação profissional e a manter-se atualizado.

A partir dessas premissas, os direcionamentos metodológicos incluem:

2.400 horas de estudos de formação geral e de aprofundamento (núcleo I e II)  
405 horas em práticas como componente curricular  
400 horas de estágio curricular  
200 horas de estudos integradores para enriquecimento curricular.  
Totalizando: **3.405 horas.**

### **1.5.3 Matriz Curricular**

A matriz está organizada de acordo com o Artigo 6º da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 e apresenta a seguinte estruturação que incorpora também em seus componentes curriculares temas necessários à formação profissional: Decreto Nº. 5.626/05 \_ dispõe sobre a inclusão da Libras como disciplina curricular, a formação e a certificação de professor, instrutor e tradutor/intérprete de Libras; Resolução do Conselho Nacional de Educação nº1 de 18 de fevereiro de 2002, que define que as Universidades devem prever em sua organização curricular formação dos professores voltada para a atenção à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais; Lei nº 10639, o Parecer do CNE/CEB 03/2004 e a Resolução 01/2004 que estabelece o ensino da História da África e da Cultura afro-brasileira.

Ainda na resolução nº 02 de 1º de Julho de 2015, no art. 13,

§ 2º Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Desta maneira o curso está estruturado curricularmente em consonância com as diretrizes que norteiam os cursos de pedagogia e licenciatura no país, a fim de promover uma formação coerente com as exigências sócias no intuito de instrumentalizar os discentes para atuar reflexivamente no contexto da educação Brasileira.

## Matriz Curricular

Disciplina	Carga Horária				
	Núcleos I e II	Prática como componente curricular	RCS-EXT núcleos I e II	RCS-EXT núcleo III	Semestral
	Teórica	Prática			
Alfabetização e Letramento	60	----	----	----	60
Arte Educação	30	30	----	----	60
Avaliação da Aprendizagem	60	----	----	----	60
Conteúdos, Metodologias e Práticas da Educação Infantil	60	30	---	---	90
Conteúdos, Metodologias e Práticas do Ensino da Língua Portuguesa	60	30	---	---	90
Conteúdos, Metodologias e Práticas do Ensino da Matemática	60	30	---	---	90
Conteúdos, Met. e Práticas do Ensino das Ciências Naturais	60	30	---	---	90
Conteúdos, Metodologias e Práticas do Ensino de Geografia	60	30	---	---	90
Conteúdos, Metodologias e Práticas do Ensino de História	60	30	---	---	90
Coordenação pedagógica	30	-----	----	----	30
Currículo e Contemporaneidade	60	-----	----	----	60
Didática	60		----	----	60
Educação de Jovens, Adultos e Idosos	60	15	----	----	60
Educação do Campo	30	30	---	---	30
Educação e Relações Étnico-Raciais	30	---	---	---	30
Educação e Tecnologia	30	30	---	---	60
Educação e Trabalho	60	----	---	---	60
Educação Inclusiva	30	----	---	---	30
Filosofia da Educação	60	----	---	---	30
Formação e Profissionalização docente	30	----	---	---	30
Fundamentos Antropológicos da Educação	60	---	----	----	60
Fundamentos da Educação Infantil	60	---	----	----	60
Fundamentos da Educação Especial	30	-----	----	----	30
Fundamentos Filosóficos da Educação	60	---	----	----	60
Fundamentos Históricos da Educação	60	---	----	----	60
Fundamentos Psicológicos da Educação	60	---	---	---	60
Fundamentos Sociológicos da Educação	60	---	---	---	60
Gestão e Política Educacional	60	15	---	---	75
História da Educação Brasileira	60	----	---	---	30
Libras	60	---	---	---	60
Língua Portuguesa na Produção do Conhecimento	60	---	----	----	60
Literatura Infanto-juvenil	30	30	----	----	60
Metodologia Científica	60	---	----	----	60
Organização da Educação Nacional	60	---	---	---	60
Pesquisa em Educação I	60	---	---	---	60
Pesquisa em Educação II	60	---	---	---	60
Planejamento Educacional	30	30	---	---	30
Psicologia da Aprendizagem	30	15			45
Psicologia do Desenvolvimento	30	-----	---	---	30
Seminário de Pesquisa em Educação	30	30	---	---	60
Eletiva	30	---	---	---	30
Eletiva	30	---	---	---	30
Vivência Extensionista I: Educação, Diversidade e Diferença.	---	---	30	30	60
Vivência Extensionista II: Educação Ambiental e sustentabilidade	---	---	30	30	60
Vivência Extensionista III: Educação, Direitos Humanos e Cidadania.	---	---	30	30	60
Vivência Extensionista IV: Políticas Atuais em Educação	---	---	30	30	60
Vivência ExtensionistaV: Educação e Multiculturalismo	---	---	30	15	45
Vivência Extensionista VI: Educação e Movimentos Sociais	---	---	30	15	45
AACC (núcleo III)	-----	-----	-----	-----	200
<b>TOTAL PRELIMINAR</b>	<b>2070</b>	<b>405</b>	<b>180</b>	<b>150</b>	<b>2.805</b>

ESTÁGIO I: Educação Infantil	30	70	---	---	100
ESTÁGIO II: Ensino Fundamental: Anos Iniciais	30	70	---	---	100
ESTÁGIO III: Gestão e Coordenação Pedagógica	30	70	---	---	100
ESTÁGIO IV: Espaços não escolares	30	70	---	---	100
<b>Total: Estágios</b>					<b>400</b>
<b>TOTAL DO CURSO</b>					<b>3.205</b>

### Opções de disciplinas eletivas.

Código	Disciplina	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Semestral
	Cinema na Educação	30	30	60
	Dinâmica de Grupo e Relações Interpessoais	30	-	30
	Educação e Economia	30	-	30
	Educação e ludicidade	30	30	60
	Gênero Textual Acadêmico-Científico	30	-	30
	Gestão de pessoas em Educação	30	-	30
	Pedagogia da Juventude	30	30	60
	Práticas discursivas pedagógicas	30	-	30
	Práticas recreativas e lúdicas	30	30	60
	Projetos experimentais em educação	30	30	60

### 1.5.4 Matriz Curricular Sequencial

Período	Código	Disciplina	Obrigatória	Carga Horária		
				Teórica ou RCS-EXT	Prática ou RCS-EXT	Semestral
1º		Fundamentos Antropológicos da Educação		60	---	60
		Fundamentos Filosóficos da Educação		60	---	60
		Fundamentos Sociológicos da Educação		60	---	60
		Fundamentos Psicológicos da Educação		60	---	60
		Língua Portuguesa na Produção do Conhecimento		60	---	60
<b>Carga horária total do período</b>				<b>300</b>	<b>----</b>	<b>300</b>
2º		Fundamentos da Educação Infantil		60	---	60
		Metodologia Científica		60	---	60
		Filosofia da Educação		60	---	60
		Psicologia do Desenvolvimento		30	----	30
		Fundamentos Históricos da Educação		60	---	60
		Vivência Extensionista I: Educ, Diversidade e Diferença.		30	30	60
<b>Carga horária total do período</b>				<b>300</b>	<b>30</b>	<b>330</b>
3º		Alfabetização e Letramento		60	---	60
		Fund. da Educação Especial		30	---	30
		Psicologia da Aprendizagem		30	15	45
		Organização da Educação Nacional		60	---	60
		História da Educação Brasileira		60	---	60
		Arte Educação		30	30	60
		Vivência Extensionista II: Educação Ambiental e sustentabilidade		30	30	60
<b>Carga horária total do período</b>				<b>300</b>	<b>75</b>	<b>375</b>
4º		Pesquisa em Educação I		60	---	60
		Didática		60	---	60
		Literatura Infante-juvenil		30	30	60
		Conteúdos, Metodologias e Práticas do Ensino da Língua Portuguesa		60	30	90
		Conteúdos, Metodologias e Práticas da Educação Infantil.		60	30	90
		Vivência Extensionista III: Educação, Direitos Humanos		30	30	60

		e Cidadania.			
<b>Carga horária total do período</b>			<b>300</b>	<b>120</b>	<b>420</b>
5º		Planejamento Educacional	30	30	60
		Formação e Profissionalização Docente	30		30
		Avaliação da Aprendizagem	60	---	60
		Conteúdos, Metodologias e Práticas do Ensino da Matemática	60	30	90
		Libras	60	---	60
		ESTÁGIO I: Educação Infantil	30	70	100
		Vivência Extensionista IV: Políticas Atuais em Educação	30	30	60
<b>Carga horária total do período</b>			<b>300</b>	<b>160</b>	<b>460</b>
6º		Educação e Trabalho	60	----	60
		Conteúdos, Metod. e Práticas do Ensino de História	60	30	90
		Conteúdos, Metod. e Práticas do Ens. de Geografia	60	30	90
		Conteúdos, Metod. e Práticas do Ensino das Ciências Naturais	60	30	90
		ESTÁGIO II: Ensino Fundamental: anos iniciais	30	70	100
		Vivência Extensionista V: Educação e Multiculturalismo	30	15	45
	<b>Carga horária total do período</b>			<b>300</b>	<b>175</b>
7º		Educação e Relações Étnico-Raciais	30	---	30
		Pesquisa em Educação II	60	----	60
		Coordenação pedagógica	30	----	30
		Gestão e Política Educacional	60	15	75
		ESTÁGIO III: Gestão e Coordenação Pedagógica	30	70	100
		Educação Inclusiva	30	----	30
		Eletiva	30		30
		Vivência Extensionista VI: Educação e Movimentos Sociais	30	15	45
<b>Carga horária total do período</b>			<b>300</b>	<b>100</b>	<b>400</b>
8º		Educação e Tecnologia	30	30	60
		Educação de Jovens, Adultos e Idosos	60	15	75
		Educação do Campo	30	30	60
		Currículo e Contemporaneidade	60	----	60
		ESTÁGIO IV: Espaços não escolares	30	70	100
		Eletiva	30	----	30
		Seminário de Pesquisa em Educação	30	30	60
<b>Carga horária total do período</b>			<b>270</b>	<b>175</b>	<b>445</b>
<b>Carga horária total componentes curriculares</b>					<b>3.205</b>
<b>ACC</b>					<b>+ 200</b>
<b>Carga horária total do curso</b>					<b>= 3.405</b>
<b>Total de carga horária</b>					
Componentes Núcleos I e II			2.250		
Componente Núcleo III			150 (extensão) 200 ACC		
Estágio Supervisionado			400		
Prática			405		
<b>Carga horária total curricular</b>			<b>3.405</b>		

### **1.5.5 Estágio Curricular**

A estrutura de organização acadêmica dos estágios obrigatórios e não obrigatórios será composta de acordo com que estabelece o art.7º da resolução do CEPE 117/2015:

- Pró-reitoria de graduação - PROGRAD;
- Núcleo de Apoio ao Estágio - NAE;
- Professor(a) Coordenador(a) de estágios, por curso;
- Professores(as) orientadores(as) na IES;
- Supervisor de estágio na concedente.

A apresentação do estágio no Curso de Pedagogia está organizado em três eixos.

I - Estágio Curricular Supervisionado – espaço reflexivo e formativo apresentando: concepção e o apoio para realização, os objetivos, conteúdos, tempo e natureza, campos de estágio e sua carga horária;

II - As atribuições das instituições formadoras - Intervenientes e Concedentes - e seus profissionais para realização dos estágios;

III - As atribuições do estudante-estagiário, as normas de aproveitamento e de afastamento dos estudantes no estágio e o processo avaliativo.

#### **I- Estágio Curricular Supervisionado – espaço reflexivo e formativo**

##### **Concepção de estágio**

O Estágio Supervisionado é um dos componentes curriculares obrigatórios do Curso de Licenciatura em Pedagogia. A sua realização no Curso de Pedagogia visa à aplicação dos princípios e conceitos da aprendizagem acadêmica e a consolidação da relação teoria/prática como forma de assegurar ao aluno uma prévia dos desempenhos profissionais desejados, segundo as peculiaridades de cada curso.

De acordo com a legislação vigente, Lei 11.788 de 25/09/2008, o estágio é definido como o “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”. A referida Lei expressa que o estágio se fundamenta em um “compromisso formalizado entre o estagiário, a instituição de ensino e a empresa com base em um plano de atividade que materializa a extensão ao ambiente de trabalho do projeto pedagógico desenvolvido nas disciplinas do currículo escolar”.

### **Objetivos**

- Formar profissionais para o exercício da docência na Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, incluindo atuação na gestão de sistemas e instituições de ensino.
- Formar profissionais para atuar em espaços escolares e não escolares de educação.
- Formar profissionais para produção e divulgação científica na área da educação.
- Direcionar os estagiários no desenvolvimento do perfil profissional privilegiando a reflexão-ação da prática pedagógica com responsabilidade social;
- Viabilizar ao estagiário a vivência em pesquisa de campo experienciando as etapas para construção do conhecimento;
- Conhecer as atividades pedagógicas, financeiras e administrativas das instituições de estágio (escolar e não escolar);
- Conhecer a estrutura e funcionamento da escola ou instituição;
- Estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos na instituição de ensino e os fenômenos que emergem nos contextos campo de estágio;
- Participar das atividades de planejamento e realização das atividades; elaboração, gestão;
- Planejar e executar projetos didáticos (intervenções) que promovam aprendizagem dos alunos /as utilizando conhecimentos das áreas de forma interdisciplinar;
- Observar e analisar aspectos referentes às práticas (docentes/pedagógicas/educativas): planos de aula (objetivos, conteúdos

programáticos, metodologia e avaliação), posturas e condutas docentes, disciplina escolar (manejo de turma).

- Utilizar diferenciados instrumentos para registros das experiências nas instituições de estágio (diário de campo; caderno de anotações)
- Confrontar teoria e prática
- Auxiliar nas atividades propostas (instituição/escola), oferecendo suporte nas atividades individuais e grupais;
- Analisar o Projeto institucional, verificando a sua implementação no cotidiano escolar.

### **Conteúdos**

A carga horária total dos estágios supervisionados está distribuída da seguinte forma:

I – Estágio I – Intervenção Pedagógica na Educação Infantil e Creches. Créditos: 6 - C.H. 100h (5º período do curso);

II – Estágio II - Ações docentes do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental. Créditos: 6 - C.H. 100h (6º período do curso);

III – Estágio III - Gestão das organizações escolares - Créditos: 6 - C.H. 100 h (7º período do curso).

IV – Estágio IV - A atuação do pedagogo em espaços não-escolares. Créditos: 6 - C.H. 100 h (8º período do curso).

### **Tempo e natureza**

O estágio tem uma carga horária total de 400 horas, distribuídas durante os quatro períodos da segunda metade do curso, com 100 horas em cada semestre. Deverá ser realizado em instituições escolares na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo a prática estendida para Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) e em instituições não-escolares.

### **Campos do estágio e carga horária**

O campo de estágio está caracterizado no §2 do Art. 6º da resolução do CEPE nº117/2015 e poderá ser realizado em escolas da rede pública ou particular de ensino e em instituições não escolares, de acordo com o estabelecido na ementa. Ele deverá ser realizado em horário diferente das aulas da Instituição do

Ensino Superior, exceto em casos de os estudantes estagiários trabalharem nos espaços estabelecidos na ementa ou em caso de comprovação de experiência até um ano na modalidade do estágio em que está matriculado. Essas exceções serão esclarecidas no eixo III.

### **Requisitos**

Os estágios supervisionados só poderão ser realizados a partir do 5º período, e o estudante deve ter sido aprovado na disciplina Didática, pois se trata de um pré-requisito para a realização dos estágios supervisionados.

Não é permitido ao estudante cursar mais de um estágio supervisionado no mesmo período. Sua realização deve ser individual e, em hipótese alguma, poderá ser realizado em dupla ou em grupos.

A carga horária de estágio será cumprida de acordo com o Art. 10 da Lei 11.788/2008. Segundo essa Lei, a jornada de atividades nos estágio será definida em comum acordo entre a instituição de ensino, a concedente (escola /demais instituições) e o (a) aluno(a) estagiário(a), deve ser compatível com as atividades propostas no plano e devendo estar explícita no termo de compromisso, além disso não deve ultrapassar a jornada expressa abaixo:

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

A distribuição do estágio no presente curso com suas ementas se encontra no item 4 deste documento.

### **Termo de Compromisso do Estágio - TCE**

Essas determinações legais devem estar claras no Termo de Compromisso de Estágio para sua realização. Elas buscam preservar as instituições – universidade e escola - e os sujeitos – estudantes e professores-formadores dessas instituições. Segundo a lei de estágio (2008), as duas instituições assinam o termo, juntamente com representantes dessas instituições. Abaixo, esclarecimentos do termo:

- a) O estágio deverá proporcionar ao estagiário uma reflexão teórico-prática, o aprimoramento técnico-científico e uma maior proximidade com o contexto real de trabalho.
- b) As atividades a serem desenvolvidas durante o estágio deverão estar em conformidade com a programação acordada entre as partes.

## **II – As atribuições das instituições formadoras - Intervenientes e Concedentes - e seus profissionais para realização dos estágios**

Para sua realização, o estágio conta com um grupo de profissionais da Intermittente – Unidade de ensino (UPE)– e Concedentes – instituições escolares e não-escolares - que contribuem no processo formativo dos licenciandos.

### **Instituição de ensino – UPE Mata Norte**

O art. 7º da lei 11.788/2008 que dispões sobre o estágio de estudantes e de outras providências estabelece as obrigações da instituição de ensino conforme descrito abaixo:

São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus estudantes:

- I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal (quando ele for absoluta ou relativamente incapaz), e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

**Parágrafo único.** O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se referem o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8º - É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6º a 14º desta Lei.

**Parágrafo único.** A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei.

### **Apoio para realização dos estágios**

#### **a. Núcleo de Apoio ao Estágio - NAE**

O Núcleo de Apoio ao Estágio (NAE) foi implantado no *Campus* Mata Norte devido as demandas exigidas pelo estágio. O NAE é um Projeto que acentua a necessidade de desenvolver ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, visando um melhoramento nas Licenciaturas e, conseqüentemente, no Ensino Básico, auxiliando nas ações voltadas para os Professores formadores das Licenciaturas (docentes da UPE) e os professores das redes de ensino na educação básica e em contextos não escolares (enquanto supervisores nas escolas e instituições) e para os estudantes-estagiários licenciandos.

Assim, o Núcleo de Apoio ao Estágio da Mata Norte (NAE) – *Campus* Mata Norte, poderá atuar enquanto observatório das instituições e das práticas docentes na educação básica, além de promover ações de intervenção educativa, aproximando a Universidade do sistema educacional em Pernambuco. A partir do segundo semestre de 2014, o referido núcleo ampliou suas atividades contemplando todos os cursos da unidade da UPE Mata Norte.

Como apoio para realização do estágio, o núcleo tem direcionado suas ações para:

- Organizar os documentos para apresentação nas instituições;
- Cadastrar as instituições para realização dos estágios,
- Verificar a frequência dos estagiários nas instituições;
- Contatar instituições e supervisores para acompanhamento dos estagiários;
- Receber dos estagiários os documentos comprobatórios da realização do estágio, - Certificar os supervisores das concedentes;
- Participar da organização do evento para socialização do estágio possibilitando aos coordenadores, supervisores, estudantes e professores uma discussão mais ampla sobre o componente estágio supervisionado.

**b. Coordenador de estágio**

- Discutir, periodicamente, a operacionalização pedagógica e administrativa do estágio com os docentes;
- Contatar os supervisores nas instituições dos estágios;
- Propor diretrizes gerais e de avaliação para a prática do Estágio Supervisionado;
- Assinar os documentos administrativos emitidos pelo NAE;
- Acompanhar a realização dos estágios no curso;
- Garantir o cumprimento da legislação específica sobre Estágio Supervisionado;
- Propor convênios e/ou contratos visando estabelecer parcerias para gerar oportunidades de estágio com escolas/organizações da comunidade;
- Coordenar, em parceria com os coordenadores e coordenadores dos colegiados, o planejamento e desenvolvimento das atividades relacionadas com Estágio Supervisionado;
- Proporcionar condições para o acompanhamento do estágio.
- Utilizar a Escola de Aplicação como campo de estágio;

- Organizar o material de observação e o modelo de relatório que os estudantes devem apresentar ao término do estágio, podendo o mesmo ser adaptado pelo professor de estágio supervisionado;
- Socializar junto aos professores orientadores as produções e orientações relativas à Estágio Supervisionado;
- Reunir-se com a PROGRAD e com o NAE quando convocado para discutir questões pertinentes ao estágio;

**c. Professor orientador**

- Elaborar o Plano de Atividades do Estágio Obrigatório;
- Disponibilizar a ementa da disciplina para os estagiários, com conteúdo programático, distinção da carga horaria teórica e a pratica, competências e suas respectivas habilidades, atividades a serem desenvolvidas, critérios de avaliações, além das necessárias referencias para consultas.
- Preparar o estagiário teórico e metodologicamente para o desenvolvimento da prática docente/pedagógica;
- Discutir, orientar e acompanhar os(as) estagiários(as) na execução do plano de atividades;
- Acompanhar os(as) estagiários(as) nas instituições concedentes;
- Monitorar a frequência do estagiário na concedente a partir da ficha de controle das atividades vivenciadas no estágio;
- Estabelecer contato com os supervisores de estágio na concedente;
- Discutir o desempenho do estagiário com a coordenação da Instituição de Ensino Superior- Universidade de Pernambuco- Campus Mata Norte e com coordenação do NAE com o objetivo de apresentar soluções para possíveis problemas que possam existir;
- Discutir a experiência profissional dos estagiários nos campos de estágios escolar e extraescolar da Universidade de Pernambuco- Campus Mata Norte.
- Orientar os estudantes nos registros de suas observações, participações e realização do projeto didático;
- Auxiliar na elaboração dos projetos didáticos;

- Acompanhar o processo formativo dos estudantes da iniciação à finalização dos estágios;
- Avaliar e atribuir nota ao estudante, levando em consideração os critérios estabelecidos.

### **Atribuições da concedente e de seus profissionais nos espaços escolares e não-escolares.**

O art. 9º da lei 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes e de outras providências, descreve as atribuições da concedente e seus profissionais, conforme descrito abaixo:

#### **Concedente**

Art. 9º As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrado em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

- Celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino (UPE) e o estudante, zelando por seu cumprimento;
- ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao estudante atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;
- Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar o termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- Manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

- Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

### **Supervisores dos estágios**

Consideram-se *profissionais das concedentes* que podem supervisionar: professores regentes, gestores e demais profissionais que atuam em instituições não-escolares.

- Receber o estagiário na concedente, orientar e acompanhar suas atividades;
- Confirmar a presença do(a) estudante nas atividades de estágio, através dos instrumentos administrativos emitidos pelo NAE.
- Monitorar a frequência do estagiário com consonância da prestação das atividades planejadas para o estágio;
- Designar ao estagiário unicamente atividades ligadas à docência, gestão, outras na sua área de conhecimento. Proporcionar ao estagiário o aprendizado que contribua para sua prática profissional;
- Proporcionar ao estagiário condições para o desenvolvimento de suas atividades práticas, seja escolar ou não-escolar;
- Articular-se com o professor orientador, quando for necessário, para oferecer a adequada orientação ao estagiário;
- Avaliar o estagiário durante todo o desenvolvimento do estágio, ao final das atividades, emitir parecer avaliativo sobre o desempenho do(a) estudante nos aspectos relacionados ao desempenho, frequência e cumprimento dos horários, através dos instrumentos administrativos emitidos pelo NAE.

### **Atribuições do estudante-estagiário**

- Conhecer a legislação e as normas regulamentares sobre estágios;
- Conhecer a ementa da disciplina apresentada pelo professor do componente curricular;
- Estabelecer um bom convívio na escola campo de estágio;
- Responsabilizar-se pela apresentação na escola/instituição campo de estágio observando as normas legais e as orientações estabelecidas;

- Articular-se com o professor orientador de Estágio Supervisionado para receber as orientações necessárias;
- Elaborar, junto com o professor orientador, o plano individual de Estágio Supervisionado;
- Cumprir a carga horária prevista no PPC na IES e na concedente;
- Participar dos encontros pedagógicos de orientação em sala de aula ou de modo virtual;
- Realizar as atividades planejadas no planejamento de estágio, aprovadas pelo (a) Orientador(a) e pela Coordenação de estágio, respeitando os prazos pré-definidos;
- Ser responsável pela sua aprendizagem;
- Registrar as atividades desenvolvidas durante o estágio (diários, cadernos de nota);
- Discutir as atividades em sala de aula da Instituição de Ensino Superior com o seu orientador de Estágio, em horários previamente estabelecidos;
- Cumprir com ética as exigências estabelecidas pelo coordenador(a), professor(a) orientador(a) e professor (a) supervisor(a) de estágio;
- Esforçar-se pelo efetivo cumprimento do Estágio Supervisionado como elemento necessário da vinculação entre teoria-prática;
- Realizar autoavaliação;
- Responsabilizar-se pelos relatórios avaliativos a serem emitidos pela organização concedente;
- Apresentar ao Professor Orientador seus registros (diários, cadernos, relatórios) de estágio necessários para comprovação e avaliação das atividades realizadas.
- Elaborar e executar projetos didáticos (intervenção) condizentes com suas observações, em comum acordo com o responsável pelo ambiente do estágio;
- Entregar os documentos comprobatórios da realização do estágio exigidos pela IES ao Núcleo de Apoio ao Estágio - NAE e ao professor do orientador do estágio (cópia), tais como: planos de atividades dos(as)

estagiários(as), formulários de frequência e avaliação, relatórios, ficha de avaliação e outros que forem exigidos;

- Entregar o relatório final ao professor orientador de estágio respeitando o prazo pré-definido;
- Em caso de interrupção do estágio, comunicar, por escrito, à Concedente e ao Colegiado do seu curso.

### **III – Aproveitamento, afastamento, finalização das atividades profissionais e a avaliação do estágio.**

#### **Aproveitamento das atividades profissionais**

Os estudantes que comprovem, nos termos deste normativo ter exercido atividade profissional correlata ao curso em que se encontra matriculado, por período não inferior a 6 (seis) meses, podem requerer o aproveitamento da experiência docente, no prazo estabelecido pelo Núcleo de Apoio ao Estágio – NAE. Será considerada apenas a experiência efetivada no período não superior a um ano imediatamente anterior a realização do componente curricular de estágio obrigatório.

A atividade nos espaços escolar e não escolar poderá ter sua carga horária de estágio reduzida em até 50% (cinquenta por cento) desde que esteja compatível com o nível/área de ensino em que se realiza o estágio. O estudante deverá cumprir todas as etapas referentes a carga horária restante e atividades relativas ao Estágio ou de quaisquer outras solicitadas pelo professor orientador, de acordo com a ementa do componente curricular.

- A redução de até 50% da carga horária de estágio será concedida quando o estudante-estagiário comprovar que está atuando nos respectivos níveis de ensino: como docente na Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais) e como gestor em espaços escolares e exercendo atividades em espaços não escolares, no momento da realização do estágio;
- A aceitação do exercício de atividades profissionais com o Estágio Supervisionado, deve considerar o programa de estágio estabelecido para o curso, o tipo de atividade desenvolvida e o valor de sua contribuição para complementar a formação profissional.

Ao requerer o aproveitamento de suas atividades profissionais como Estágio Supervisionado, o estudante deverá: (a) Solicitar ao setor de protocolo através de requerimento, dentro do prazo estabelecido no Cronograma de Atividades do NAE e (b) Anexar ao requerimento um dos documentos relacionados abaixo:

- Declaração da empresa na qual conste o detalhamento da atividade exercida, cópia do correspondente registro na Carteira Profissional e Cópia do diário de classe atual com sua devida assinatura, quando o estudante for empregado de empresa privada;
- Declaração do órgão público na qual conste o detalhamento da atividade exercida, cópia do correspondente ato de nomeação e Cópia do diário de classe atual com sua devida assinatura, quando o estudante for servidor público;
- Declarações de empresas, firmadas pelos respectivos dirigentes, registro na Prefeitura Municipal ou no Registro Geral do Comércio e Cópia do diário de classe atual com sua devida assinatura, quando o estudante for profissional autônomo;
- Cópia do Contrato Social da empresa, devidamente registrado na Junta Comercial, comprovando atividade em áreas correlatas à sua habilitação, quando o estudante for sócio administrador;
- Termo de compromisso e plano de atividades, quando o estudante for estagiário;
- O Estágio deverá ser realizado em instituições públicas ou particulares, organizações sociais que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação do estudante;
- O Departamento de Educação e Ciências Humanas compreende que a participação do estudante em projetos de interesse para a instituição ou para a sociedade, devidamente aprovada pelo pleno do departamento, poderá ser considerada como Estágio Supervisionado (Cf. Lei nº 11788 de 25 de setembro de 2008)

O requerimento será encaminhado para o Coordenador de estágio do curso que analisará a solicitação, tendo o mesmo 8 (oito) dias para emitir o

parecer. Após a emissão do parecer o requerimento será encaminhado para o NAE, onde será registrado e arquivado.

Caso o parecer seja indeferido, o acadêmico/estagiário estará sujeito ao cumprimento de todas as etapas e atividades relativas ao Estágio ou de quaisquer outras solicitadas pelo professor orientador, de acordo com a ementa do componente curricular.

- O estudante-estagiário não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a instituição Concedente, de acordo com os termos da Lei nº 11.788/2008;
- O estágio somente poderá ser iniciado após assinatura das partes envolvidas, não sendo reconhecido ou validado com data retroativa.

#### **Afastamento (temporário sem prejuízo do estágio):**

- a) Matrimônio, pelo prazo de 03 (três) dias consecutivos, mediante apresentação de Certidão de Casamento.
- b) Falecimento do cônjuge, ascendentes, descendentes ou irmão até 02 (dois) dias consecutivos, mediante apresentação de atestado de óbito.
- c) Doença, pelo prazo máximo de 15 (quinze) dias consecutivos, mediante apresentação de laudo médico do SUS.

#### **Finalização das atividades profissionais**

- a) Automaticamente, ao término do prazo de estágio estipulado no Termo de Compromisso;
- b) Trancamento de matrícula ou abandono do curso;
- c) Abandono, caracterizado pela ausência não justificada de 03 (três) dias letivos, no período do estágio;
- d) Descumprimento, pelo estagiário, de qualquer uma das cláusulas do Termo de Compromisso;
- e) Pedido do estagiário mediante comunicação escrita com antecedência mínima de 08 (oito) dias;

#### **Avaliação – critérios e rendimento**

A avaliação incluirá o desempenho acadêmico do estagiário para evitar que o estágio não obrigatório seja um motivo para a retenção do aluno no curso. Para tanto, não deve permitir aos estudantes que trancaram o semestre, cancelaram ou não tenham obtido a aprovação em mais de 25 % das disciplinas que estavam matriculadas, continuem o estágio. Como também, não deve ser permitida que os estudantes que obtiveram a carga horária necessária para integração curricular do seu curso, continuem o estágio.

Para aprovação o aluno-estagiário deverá ter 100% de frequência e nota mínima 7,0 (sete). Não cabe, nos Estágios Supervisionados, prova final e recuperação.

Serão considerados como instrumentos e critérios de acompanhamento e avaliação do estágio obrigatório:

- A frequência do (a) estudante estagiário (a) nas reuniões de acompanhamento entre o professor orientador e o/a estudante durante o período de estágio;
- A frequência do(a) estudante na instituição concedente, comprovada através dos instrumentos administrativos emitidos pelo NAE;
- Apresentação de relatório final descritivo e analítico de sua experiência no estágio;
- Avaliação do supervisor na concedente;
- Autoavaliação (facultativo);
- Avaliações com instrumentos diversificados: diários de formação e relatórios parciais e finais elaborados pelo(a) estudante.

Será considerado aprovado nas disciplinas de estágio, o estagiário que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) tanto na concedente como na Instituição de ensino.

**A reprovação no estágio curricular obrigatório ocorrerá:**

- Por falta (RF = Reprovado por Falta) quando o estagiário não cumprir 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária correspondente as aulas teóricas na IES e/ou 75% da carga horário concedente.

- Por nota (RN = reprovado por nota) quando o estagiário obtiver média final inferior a 7,0(sete).

### **Estágio Docência Assistida (EDA)**

A realização do estágio docência assistida ocorrerá seguindo os seguintes critérios:

- Alunos que não tem experiência na docência ensino superior.

Exceto estudantes bolsistas que devem cumprir carga horária de duas disciplinas relativas ao seu campo de pesquisa;

- O estágio ocorre com estudantes de Mestrados – cumprindo um semestre em docência com acompanhamento professor orientador;
- Alunos doutorandos – cumprindo dois semestres de docência com acompanhamento professor orientador

### **Requisitos:**

- Ter cursado a disciplina Didática do Ensino Superior;
- Apresentar documento comprobatório de vínculo de estudante no mestrado e doutorado na IES;
- Passar pelo pleno do curso apresentando plano de atividades

### **Atribuições da IES**

- acompanhar o estagiário;
- certificar o cumprimento do estágio.

### **1.5.6 Atividades Complementares**

As atividades complementares devem atender os documentos normativos específicos e serem registradas de acordo com as opções do projeto e suas cargas horárias.

### **Atividades científico-culturais.**

As atividades complementares integradoras constituem aspectos diferenciados de aprendizagem e de organização do trabalho escolar, contribuindo para a construção das competências inerentes à formação profissional.

Abordam conhecimentos de diversas naturezas relacionados ao currículo da educação infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e suas modalidades, bem como a atuação do Pedagogo em espaços não escolares.

As atividades complementares preconizadas no Inciso III do Art. 6º se configuram como um *núcleo de estudos integradores* deverá proporcionar enriquecimento curricular, conforme a Resolução CNE/CES nº 1 de 15 de maio de 2006 e normatização da UPE, em especial, a Resolução CEPE nº 019/ 2009 compreendendo participação em:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;
- b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) atividades de comunicação e expressão cultural.

Ainda, recorrendo à mesma Resolução no seu Inciso III, Art. 8º, as atividades complementares deverão envolver o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Conclusão de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas.

Nesse sentido, têm como objetivos:

- Proporcionar a reflexão sobre a dinâmica da ação educativa em vários contextos, ampliando as possibilidades de uma atuação profissional adequada às necessidades e exigências da sociedade;
- Possibilitar a aplicação de conhecimentos de diferentes naturezas na seleção e organização de propostas educativas que ampliem a formação pessoal e contribuam para transformações sócio-educacionais e de valorização da cidadania;
- Assegurar a integração de temas atuais às áreas de conhecimento que constituem os âmbitos da formação na perspectiva de interdisciplinaridade, transversalidade e de multidisciplinaridade coerentes e comprometidas com a qualidade da atuação profissional.
- Enriquecer a trajetória pessoal e de profissionalização situando a ressignificação de valores, a postura pessoal e a convivência social como elementos constitutivos da dimensão ética da vida e da cidadania.

Para fins de integralização curricular, fica a critério do aluno a escolha de Atividades Complementares Integradoras que perfaçam, no mínimo, a carga horária de 200 horas de acordo com a resolução nº 01/2015, dentre as sugeridas no quadro abaixo.

<b>Atividades</b>
• Curso de Extensão
• Iniciação à Pesquisa
• Trabalhos em Eventos Científicos relacionados ao Curso
Apresentação de:
• Seminários
• Oficinas
• Comunicações orais
• Pôsteres
Participação em:
• Seminários
• Colóquios
• Jornadas
• Semanas Pedagógicas
• Oficinas Pedagógicas
• Encontros
• Congressos
• Palestras
• Mesas Redondas
• Mini-cursos

• Estágios não obrigatórios	
• Monitorias	
<b>Carga Horária Total</b>	200h

### 1.5.7 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação é contínua, processual e dialógica. Ao longo do curso será retroalimentadora do processo, permitindo acompanhar o desenvolvimento do projeto pedagógico, os interesses da demanda, as necessidades da sociedade e as tendências e oportunidades do mercado de trabalho.

A licenciatura em Pedagogia utiliza metodologias e critérios de acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, bem como do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos na política institucional de ensino da Universidade de Pernambuco e nas matrizes curriculares nacionais para os cursos de licenciatura. Logo, os mecanismos a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico ensino e aprendizagem de acordo com a IES.

É responsabilidade do professor, determinar tanto a quantidade de avaliações como o tipo de instrumento de avaliação (avaliação escrita ou oral, dissertação, seminário, trabalhos em grupo, produções de materiais didáticos, ensaios científicos, entre outros), conforme considerar adequado em sua unidade curricular.

As avaliações dos alunos baseiam-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares descritos nas ementas das disciplinas e considerando-se também: frequência e aproveitamento dos estudos.

#### **Sistema de Aprovação**

Do ponto de vista legal, a avaliação atendendo à legislação do Ensino Superior e à normatização do Regimento da Universidade de Pernambuco e do Regimento da Faculdade é realizada em cada período letivo, da seguinte forma:

- a) A frequência é obrigatória, considerando-se reprovado num componente curricular o aluno que não comparecer, pelo menos, a 75% das aulas teóricas

ou práticas, estas computadas separadamente, mesmo que tenha obtido notas para aprovação;

- b) A verificação do aproveitamento será feita por componentes curriculares ou componentes integrados de forma interdisciplinar e por período, compreendendo: avaliações parciais, sob a forma de exercícios ou trabalhos escolares, ao longo do período. Para cada disciplina, serão efetuadas, no mínimo, 2 (duas) avaliações por semestre;
- c) Aproveitamento – na avaliação será utilizado o sistema decimal de notas de 0 (zero) a 10 (dez). A nota mínima para a aprovação final é 5 (cinco) e 7 (sete) para a aprovação por média.
- d) O exame final dos conteúdos do período letivo, destinado à avaliação da capacidade de domínio da matéria ensinada, para os alunos que não obtiverem média 7,0 nas unidades letivas. A avaliação deve ser realizada separadamente, quando a carga horária teórica for dividida em teórica e prática.

Na distribuição das médias, deve-se apurar até a segunda decimal, não sendo permitido o arredondamento.

Em cada componente curricular, o aluno será: Promovido por média e dispensado do exame final, se obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e 75% ou mais de frequência; submetido a exame final, se obtiver média igual ou superior a 3,0 (três) e 75% ou mais de frequência; aprovado, após exame final, se obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco); reprovado sem direito a exame final, se obtiver média inferior a 3,0 (três) ou menos de 75% de frequência.

O Sistema de Informação e Gestão Acadêmica da Universidade, o Siga, garante o cumprimento dos critérios adotados neste projeto, com o sigilo na divulgação dos resultados das avaliações de desempenho.

### **Trabalho de Conclusão de Curso**

O trabalho de conclusão de curso (TCC) só poderá ser realizado no último semestre do curso, quando o aluno for considerado de fato e de direito concluinte. Trata-se de uma produção que certifica a conclusão do Curso, dada, inclusive, sua nomenclatura e objetivo, que pode ser em forma de artigo científico ou monografia.

O aluno deve ser assistido por um orientador/a, dentro da linha de pesquisa no qual se enquadra o TCC do aluno. A banca examinadora de apresentação será composta por três membros: o professor-orientador e 2 membros, professores internos ou externos da UPE. A nota do TCC será a média aritmética das 3 (três) notas emitidas pelos membros da banca. Ao aluno cabe a responsabilidade da autoria ressaltando a instituição de plágios, através da assinatura do termo de responsabilidade de autoria; ter o compromisso de participar dos encontros de orientação; bem como cumprir a socialização e andamento da pesquisa no Seminário de Pesquisa em Educação que se trata de um componente curricular do curso que tem como objetivo a socialização do TCC. Ao final do processo de construção, o aluno deve entregar uma versão digital, a qual será integrada ao banco de dados da biblioteca do *Campus* Mata Norte.

Considerando o perfil proposto para o egresso, concebido a partir do diagnóstico das necessidades de formação de um Pedagogo com conhecimento interdisciplinar, postura ética e competências para atender às exigências da profissão e às necessidades / aspirações da sociedade, os trabalhos de conclusão de curso devem atender a uma das seguintes modalidades (artigo científico ou monografia) e devem ser inserido em uma das Linhas de Pesquisa que norteiam os Trabalhos de Conclusão de Curso, garantindo a diversidade temática e a aproximação com dinâmicas da Pós- Graduação.

## **2. INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO**

### **2.1 Aspectos Físicos**

A Universidade de Pernambuco, *campus* Mata Norte dispõe de salas de aula equipadas com recursos audiovisuais; biblioteca; sala para cada coordenação de cada curso; gabinete docente; laboratório de informática; brinquedoteca; auditório para palestras e demais eventos; sala de apoio e convivência para docentes, salas para pesquisas/laboratórios; salas para atendimento ao aluno e laboratórios.

<b>ESPAÇO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Salas de aula	24
Biblioteca	01
Sala de coordenação de curso	06
Laboratório de informática	01
Brinquedoteca	01
Auditório	01
Gabinete docente	03
Salas de pesquisas/laboratórios (cada curso)	06
Salas para atendimento ao aluno	06
Laboratórios	15

As salas de aula, a biblioteca e os demais espaços são devidamente equipados com ar condicionado, mobiliário, iluminação, equipamento de áudio visual e equipamento de prevenção à incêndio.

### **Sala de Aula**

O *Campus* Mata Norte é composto por 24 salas de aulas amplas, iluminadas, arejadas e equipadas com computador, projetor de multimídia e data show.

### **Auditório**

O *Campus* Mata Norte conta com um auditório com duzentas poltronas equipado com computador, projetor de multimídia, ar condicionado, câmara e monitor para vídeo conferência.

### **Setor de Apoio Técnico – SAT**

O SAT faz parte da Escolaridade Geral, a qual é responsável pela organização, suporte técnico e reserva de salas e de equipamentos eletrônicos (computadores, multimídias e retroprojetores), destinados às atividades de

ensino, pesquisa e extensão. Além dos equipamentos disponíveis em sala de aula, o SAT dispõe de equipamentos audiovisuais para reserva e reposição para atender a todos os cursos, conforme Quadro II, a seguir:

<b>EQUIPAMENTO (sala de aula e reserva)</b>	<b>Quantidade</b>
Projektor de Multimídia	24
Televisores	10
DVD	06
Caixas de som	06
Notebook	24
Mesa de som	01
Micro system	03
Microfone	03

## **2.2 Biblioteca**

A Biblioteca do Campus Mata Norte (Monsenhor Petronilo Pedrosa) é uma unidade setorial, interligado pelo sistema PERGAMUM. Tem como principal objetivo atuar como suporte para as atividades de ensino, pesquisa e extensão para os cursos Superior no Campus Mata Norte.

A Biblioteca ocupa uma área física de cerca de 180 m<sup>2</sup>, sendo 60m<sup>2</sup> destinados à leitura e estudos e 120m<sup>2</sup>, para acervo, balcão de atendimento ao público, sistema de segurança e setor de processamento técnico. É estruturada da seguinte forma: serviço de empréstimo, coleção de consulta, acervo circulante, salão de estudos, área administrativa, cabines de estudos individuais e mesas para estudo em grupo.

Aberta ao público de forma ininterrupta, funciona de segunda à sexta-feira das 7h30m às 21h30m e aos sábados de 8h00m às 17h com acesso livre ao acervo, disponibilizando uma coleção com títulos nacionais e internacionais para os cursos de graduação e pós-graduação. A Biblioteca Monsenhor Petronilo Pedrosa está instalada no edifício principal do Campus.

Para melhor realização das atividades a biblioteca conta com um corpo funcional de 03 bibliotecários, 04 assistentes administrativos trabalhando nos três turnos.

Entre os principais serviços disponibilizados pela biblioteca estão: Consulta ao acervo; reservas e renovações presenciais e por telefone;

empréstimos domiciliares; pesquisa bibliográfica; orientação ao uso do Portal de Periódicos da Capes; orientação sobre normalização de documentos - esse serviço visa à elaboração de referências bibliográficas, citações, apresentação gráfica de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT e elaboração de ficha catalográfica de acordo com o AACR-2, buscando esclarecer dúvidas.

### **Público**

A Biblioteca atende a alunos de graduação e pós-graduação, docentes, servidores técnico-administrativos da UPE e a comunidade em geral.

### **Acervo Específico**

A composição do acervo busca atender ao critério de um exemplar da bibliografia básica para cada 6 (seis) alunos previsto para cada turma. A bibliografia básica indicada nos projetos contempla pelo menos 3 (três) títulos indicados conforme recomendação do Ministério da Educação (2008).

O acervo da biblioteca é atualizado regularmente através de compra, doação ou permuta, buscando contemplar sempre as edições mais recentes ou a edição recomendada pelo professor. O processo de compra ocorre através das sugestões oriundas dos alunos, técnicos e docentes sendo realizado por pregões eletrônicos.

O acervo é composto por livros, folhetos, teses, CDs, DVDs e periódicos especializados nas respectivas áreas de atuação do Centro, conforme dados a seguir:

**QUADRO 01: ACERVO DE TÍTULOS E EXEMPLARES POR ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPq**

<b>Área do conhecimento do CNPq</b>	<b>Acervo</b>	<b>Exemplares</b>	<b>Títulos</b>
Ciências Exatas	1.752	1.046	70
Ciências Biológicas	747	429	31
Engenharia / Tecnologia	168	98	07
Ciências Sociais Aplicadas	1567	997	57
Ciências Humanas	10.168	8.969	3.019
Linguística, Letras e Artes	6.928	4.308	2.062
Outras áreas	1.060	677	38
<b>TOTAL</b>	<b>22.390</b>	<b>16.524</b>	<b>5.284</b>

## Periódicos

QUADRO 02: TABELA DE PERIÓDICOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO IMPRESSO

Área do conhecimento do CNPq	Periódicos
Ciências Exatas	10
Ciências Biológicas	20
Ciências Humanas	10
Linguística, Letras e Artes	10
Multidisciplinar	05
TOTAL	55

## Periódicos Eletrônicos

A biblioteca tem acesso ao Portal de Periódicos da Capes disponível em [www.periódicos.capes.gov.br](http://www.periódicos.capes.gov.br) que possui um dos maiores acervos de publicações científicas do mundo. São mais de 24 mil títulos, com trabalhos abrangendo todas as áreas do conhecimento, disponibilizados em versão integral. Os usuários cadastrados na instituição podem realizar acesso remoto ao Portal de periódicos da Capes.

## Serviços oferecidos

- Pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES para acesso ao texto completo das publicações científicas nacionais e estrangeiras;
- Pesquisa online ao catálogo da biblioteca;
- Serviço de renovação e reserva de livros via internet;
- Acesso disponível pela Intranet aos serviços;
- Participação em redes bibliográfica (PERGAMUM);
- Orientação na normatização de trabalhos acadêmicos;
- Reserva da bibliografia usada nos cursos (coleção de consulta);
- Horário de funcionamento diário ininterrupto;
- Livre acesso ao acervo, possibilitando ao usuário o manuseio das obras;
- Página web da biblioteca;
- Capacitação de usuários (presencial);
- Catalogação na fonte;
- Visitas dirigidas;

- Empréstimo domiciliar
- Treinamento em bases de dados;
- Oferece suporte técnico nas aulas de Metodologia Científica na graduação e na pós-graduação;
- Exposições periódicas;
- Agendamento de salas para estudo em grupo;
- Atendimento a alunos Pré-vestibular, com acervo direcionado para o ensino médio;
- Disponibiliza acesso a rede Wireless.

### **2.3 Brinquedoteca**

A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA DO CAMPUS MATA NORTE/UPE, inaugurada no dia 30 de março de 2017, deve ser compreendida como um espaço lúdico favorecedor da brincadeira, com base no pressuposto de que a criança brinca em qualquer circunstância, seja, em sua casa, na escola ou em uma brinquedoteca. Dentre suas diversas funcionalidades e possibilidades de uso, a brinquedoteca constitui-se um espaço recreativo, escolar, universitário, comunitário e até mesmo hospitalar. Quando este ambiente é resignificado com objetivo de servir de lócus a fornecer à formação inicial e continuada de professores, situa-se no ambiente da universidade.

Este espaço lúdico foi organizado por cantinhos, entre eles, cantinho do faz de conta, cantinho da leitura, cantinho da música, cantinho da arte, cantinho das bonecas, cantinho dos jogos, cantinho dos brinquedos e jogos construídos, cantinho do bebê e o cantinho da beleza e da fantasia. A brinquedoteca tem como função receber crianças das escolas públicas do município de Nazaré da Mata e cidades circunvizinhas, da Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco e possibilitar uma melhor formação inicial e continuada para graduandos e professores, por meio de palestras, oficinas e cursos. Para agendar uma visita à Brinquedoteca Universitária, é necessário enviar um e-mail para: [brinquedoteca.ppge@upe.br](mailto:brinquedoteca.ppge@upe.br) e solicitar à visita de crianças (máximo 20 crianças), jovens e adultos. No que tange a oferta de formação continuada, inicialmente será oferecido mensalmente formações no âmbito da Educação

Infantil, para os municípios parceiros do projeto de implementação da Brinquedoteca Universitária, a saber, Nazaré da Mata, Tracunhaém, Camutanga e Ferreiros.

## 2.4 Laboratórios

Atualmente, conta um total de quinze laboratórios de ensino e pesquisa em funcionamento, que atendem aos seguintes cursos de licenciatura:

<b>Letras</b>	LALT - Laboratório de leitura e textualidade
	LEL – Laboratório de Estudos Literários
	LEE -Laboratório de língua estrangeira e ensino
	LALE- Laboratório de língua(gem) em uso e ensino.
<b>Matemática</b>	Laboratório do Ensino da Matemática Laboratório de Informática na Matemática Laboratório de Física
<b>Ciências Biológicas</b>	Laboratório de Estudos Ambientais Laboratório de Biologia Laboratório de Química Sala Temática de Zoologia Casa de Vegetação –Botânica
<b>História</b>	GEHSCAL – Grupo de Estudo de História sócio cultural da América Latina Leitorado Antigo – Grupo de ensino, pesquisa e extensão em História Antiga e Medieval.
<b>OUTROS</b>	Laboratório de Informática para uso geral

Os laboratórios de ensino e pesquisa oferecem aos alunos das diversas licenciaturas e dos cursos tecnológicos a possibilidade de ampliar os conhecimentos adquiridos nas aulas destinadas a exploração teórica, articulando os saberes de referencia com os saberes da prática. Favorece a realização de atividades de monitorias, pesquisas e as condições adequadas para o desenvolvimento de minicursos.

### Laboratório de Informática

O laboratório de informática do Campus Mata Norte tem capacidade instalada para 50 usuários, com TV, DVD, computador, projetor de multimídia e retroprojetor. E, como extensão da biblioteca do Campus, propicia pesquisas no portal de periódicos da Capes e outros portais para pesquisa *on-line*.

## **2.5 Gabinetes**

- Espaço de convivência docente: Sala dos professores
- Salas de professores para atendimento aos alunos
- Sala de Pesquisa de Pedagogia

## **2.6 Espaço de convivência discente**

- Paulo Freire.
- Sala de Pesquisa de Pedagogia

### 3. CORPO DOCENTE

O curso de Licenciatura em Pedagogia é composto por 22 (vinte e dois) professores e professoras, cujas titulações, regimes de contratação e situação na Unidade será vista a seguir:

<b>PROFESORES DO QUADRO EFETIVO</b>					
<b>N O</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>ÁREA DE FORMAÇÃO</b>	<b>COLEGIADO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>MATRÍCULA</b>
Adlene Silva Arantes	Doutorado	Pedagogia	Pedagogia	Prof. Adj 40 h/DE	110256
Aliomar Ramos Pinheiro	Mestrado	Ciências Sociais	Pedagogia	Prof. Adj 40 h/DE	7365-2
Ana Cláudia Ribeiro Tavares	Doutorado	Pedagogia	Pedagogia	Prof. Adj 40 h	13433-3
Ana Maria Sotero Pereira	Mestrado	Pedagogia	Pedagogia	Prof. Ass 40 h/DE	74403
Cleide Maria Ferraz	Mestrado	Pedagogia	Pedagogia	Prof. Ass 40hs/DE	67520
Débora Amorim G. da Costa Maciel	Doutorado	Pedagogia	Pedagogia	Prof. Adj 40 h/DE	11083-3
Deliane Macedo Farias de Souza	Doutorado	Psicologia	Pedagogia	Prof. Adj 40 h	14048-1
Doriele S. de Andrade C. Duvernoy	Doutorado	Pedagogia	Pedagogia	Prof. Adj 40 h/DE	13295-0
Edileuza Marina da Silva	Mestrado	Medicina	Pedagogia	Prof. Titular 40 h	47155
Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues	Doutorado	Filosofia	Pedagogia	Prof. Adj 40 h/DE	72737
Maria Cristina Alves de Almeida	Doutorado	Pedagogia	Pedagogia	Prof. Adj 40 h	110280
Maria de Fátima Gomes da Cruz	Doutorado	Pedagogia	Pedagogia	Prof. Adj 40 h/DE	73644
Mirtes Ribeiro de Lira	Doutorado	Educação	Pedagogia	Prof. Adj 40 h	116907
Odaléa Feitosa Vidal	Doutorado	Pedagogia	Pedagogia	Prof. Adj 40 h/DE	13325-6
Patrícia Formiga Maciel Alves	Doutorado	Sociologia	Pedagogia	Prof. Adj 40 h/DE	109894
Waldênia Leão de Carvalho	Doutorado	Pedagogia	Pedagogia	Prof. Adj 40 h	89214

<b>PROFESSORES CEDIDOS PELA SEDUC</b>					
<b>NOME</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>ÁREA DE FORMAÇÃO</b>	<b>COLEGIADO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>MATRÍCULA</b>
Ana Cláudia Dantas Cavalcanti	Doutorado	História	Pedagogia	40h	168.205-9
Leila Santos de Mesquita	Mestrado	Letras/Libras	Pedagogia	40h	444444
Maria de Fátima de Oliveira Batista	Mestrado	Pedagogia	Pedagogia	40h	159.885-6
Mônica Maria G. de Souza Gaspar	Doutorado	Letras	Pedagogia	40h	157
Maria Ester de Paula Junior	Mestrado	Sociologia	Pedagogia	40h	1617940
Pedro Correa de Araújo Peres	Mestrado	História	Pedagogia	40h	1737473

#### 4. EMENTÁRIO

1º PERÍODO				
DISCIPLINAS	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA	CH. TOTAL	CRÉDITOS
Fundamentos Antropológicos da Educação	60	-	60	4
Fundamentos Filosóficos da Educação	60	-	60	4
Fundamentos Sociológicos da Educação	60	-	60	4
Fundamentos Psicológicos da Educação	60	-	60	4
Língua Portuguesa na Produção do Conhecimento	60	-	60	4

2º PERÍODO				
DISCIPLINAS	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA	CH. TOTAL	CRÉDITOS
Fundamentos da Educação Infantil	60	-	60	4
Metodologia Científica	60	-	60	4
Filosofia da Educação	60	-	60	4
Psicologia do Desenvolvimento	30	-	30	2
Fundamentos Históricos da Educação	60	-	60	4
Vivência Extensionista I: Educação, Diversidade e Diferença	30	30	60	4

3º PERÍODO				
DISCIPLINAS	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA	CH. TOTAL	CRÉDITOS
Alfabetização e Letramento	60	-	60	4
Fund. da Educação Especial	30	-	30	2
Psicologia da Aprendizagem	30	15	45	3
Organização da Educação Nacional	60	-	60	4
História da Educação Brasileira	60	-	60	4
Arte Educação	30	30	60	4
Vivência Extensionista II: Educação Ambiental e sustentabilidade	30	30	60	4

<b>4º PERÍODO</b>				
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH. TEÓRICA</b>	<b>CH. PRÁTICA</b>	<b>CH. TOTAL</b>	<b>CRÉDITOS</b>
Pesquisa em Educação I	60	-	60	4
Didática	60	-	60	4
Literatura Infanto-juvenil	30	30	60	4
Conteúdos, Metodologias e Práticas do Ensino da Língua Portuguesa	60	30	90	6
Conteúdos, Metodologias e Práticas da Educação Infantil	60	30	90	6
Vivência Extensionista III: Educação, Direitos Humanos e Cidadania.	30	30	60	4

<b>5º PERÍODO</b>				
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH. TEÓRICA</b>	<b>CH. PRÁTICA</b>	<b>CH. TOTAL</b>	<b>CRÉDITOS</b>
Planejamento Educacional	30	30	60	4
Formação e Profissionalização Docente	30	-	30	
Avaliação da Aprendizagem	60	-	60	4
Conteúdos, Metodologias e Práticas do Ensino da Matemática	60	30	90	
Libras	60	-	60	4
ESTÁGIO I: Educação Infantil	30	70	100	6
Vivência Extensionista IV: Políticas Atuais em Educação	30	30	60	4

<b>6º PERÍODO</b>				
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH. TEÓRICA</b>	<b>CH. PRÁTICA</b>	<b>CH. TOTAL</b>	<b>CRÉDITOS</b>
Educação e Trabalho	60	-	60	4
Conteúdos, Metod. e Práticas do Ensino de História	60	30	90	6
Conteúdos, Metod. e Práticas do Ens. de Geografia	60	30	90	6
Conteúdos, Metod. e Práticas do Ensino das Ciências Naturais	60	30	90	6
ESTÁGIO II: Ensino Fundamental: anos iniciais	30	70	100	6
Vivência Extensionista V: Educação e Multiculturalismo	30	15	45	3

<b>7º PERÍODO</b>				
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH. TEÓRICA</b>	<b>CH. PRÁTICA</b>	<b>CH. TOTAL</b>	<b>CRÉDITOS</b>
Educação e Relações Étnico-Raciais	30	-	30	2
Pesquisa em Educação II	60	-	60	4
Coordenação pedagógica	30	-	30	2
Gestão e Política Educacional	60	15	75	5
ESTÁGIO III: Gestão e Coordenação Pedagógica	30	70	100	6
Educação Inclusiva	30	-	30	2
Eletiva	30	-	30	2
Vivência Extensionista VI: Educação e Movimentos Sociais	30	15	45	3

<b>8º PERÍODO</b>				
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH. TEÓRICA</b>	<b>CH. PRÁTICA</b>	<b>CH. TOTAL</b>	<b>CRÉDITOS</b>
Educação e Tecnologia	30	30	60	4
Educação de Jovens, Adultos e Idosos	60	15	75	5
Educação do Campo	30	30	60	4
Currículo e Contemporaneidade	60	-	60	4
ESTÁGIO IV: Espaços não escolares	30	70	100	6
Eletiva	30	-	30	2
Seminário de Pesquisa em Educação	30	30	60	4

<b>ELETIVAS</b>				
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH. TEÓRICA</b>	<b>CH. PRÁTICA</b>	<b>CH. TOTAL</b>	<b>CRÉDITOS</b>
Cinema na Educação	30	30	60	4
Dinâmica de Grupo e Relações Interpessoais	30	-	30	2
Educação e Economia	30	-	30	2
Educação e ludicidade	30	30	60	4
Gênero Textual Acadêmico-Científico	30	-	30	2
Gestão de pessoas em Educação	30	-	30	2
Pedagogia da Juventude	30	30	60	4
Práticas discursivas pedagógicas	30	-	30	2
Práticas recreativas e lúdicas	30	30	60	4
Projetos experimentais em educação	30	30	60	4

**EMENTÁRIO**

**1º PERÍODO**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 60h		
<b>EMENTA</b>		
Princípios e conceitos antropológicos o campo e a abordagem antropológicos. Conceito antropológico de cultura. A relação homem, natureza, cultura. Interfaces entre educação, cultura, sociedade e escola. A antropologia como ferramenta auxiliar no trabalho do educador. Diversidade cultural. Identidade cultural. Prática etnográfica.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>
-Núcleo de estudos básicos -Utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem.	-Ser capaz de refletir sobre os embates e conflitos éticos e sociais.  -Analisar e discutir as especificidades e as contribuições da Antropologia, bem como sua relação com outras áreas do saber.  -Contribuir para elucidar o processo e ato de educar pela interpretação antropológica dos fenômenos sociais na conjuntura brasileira.  -Possibilitar um “olhar antropológico” para o desenvolvimento da criticidade sobre os modelos de educação da sociedade.	-Correlacionar Sociedade e Educação nas sociedades primitivas a partir de perspectivas antropológicas clássicas. -Conhecer os princípios teórico-metodológicos na produção de conhecimentos sobre os fenômenos sócio-culturais. -Apreender os conceitos tais quais: identidade cultural, representação social, cultura e elementos da identidade cultural brasileira. -Reconhecer a intervenção do professor nas práticas educativas relativas à multi e interculturalidade.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<b>I. Antropologia: princípios e conceitos</b>		
- A Relação da Antropologia com outras Ciências. - Contexto Histórico da Formação da Antropologia. - A relação entre o humano, a natureza e a Cultura.		
<b>II – Antropologia: noções e conceitos fundamentais</b>		
- Diferença e alteridade. - Etnocentrismo e Relativismo Cultural.		

- Identidades e identificações culturais.

### **III. Abordagens antropológicas e práticas pedagógicas**

- Aspectos antropológicos dos Movimentos sociais com a educação.
- Multi e Interculturalidade: as diferenças de classe, raça, etnia, gênero, orientação sexual, religião e geração.
- Etnografias e experiências no campo da educação diferenciada.
- Estudos etnográficos e etnografia escolar.
- As sociedades indígenas e educação diferenciada.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES, Patrícia F. Maciel. A formação da identidade nacional segundo Gilberto Freyre. **Revista da Unipê**, vol. IV, ano 2000.

AZCONA Jesús. **Antropologia II: a cultura**. Petrópolis: vozes, 1993.

ARANTES, Antônio A. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CANCLINI, Nestor G. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CARDOSO, Fernando H. Livros que inventaram o Brasil. **Novos estudos CEBRAP**, n.37, 1993.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia, Introdução à ciência da sociedade**. São Paulo, Editora Moderna, 2001.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

\_\_\_\_\_, **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro, Rocco, 1994.

\_\_\_\_\_, **A casa e a rua**. Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1985.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. São Paulo: círculo do livro, 1980.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. São Paulo: Artmed, 2001.

HOEBEL, E. Admson; FROST, L. Everett. **Antropologia Cultural e Social**. São Paulo: Cutrix, 2006.

HOLANDA, Sérgio B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: companhia das letras, 1995.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. Trad. Maré-Agnés Chauvel. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LARAYA, Roque de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1986.

MELO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

ROCHA, Gilmar. **Antropologia & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. (Coleção Temas & Educação;10)

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 60h		
<b>EMENTA</b>		
As bases filosóficas da educação e suas implicações no processo de formação humana. As perspectivas filosóficas e sua vinculação à prática pedagógica. Abordagens fundamentais: humanismo, existencialismo, marxismo, pós-estruturalismo.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>
Núcleo de estudos básicos - Aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender as grandes linhas dos elementos formadores das ideias educacionais, ao longo da história.</li> <li>- Compreender a natureza da atividade filosófica ligada à educação no intuito de desenvolver o senso crítico e investigador do professor-pesquisador.</li> <li>- Identificar os pressupostos filosóficos-políticos da educação na reflexão acerca das demandas contemporâneas da educação.</li> <li>- Relacionar o conhecimento das particularidades dos fenômenos sociais aos seus componentes mais gerais, de forma a construir os elementos de composição de uma realidade concreta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre os fundamentos filosóficos da Educação objetivando conhecer e atuar criticamente em diferentes contextos educacionais.</li> <li>- Debater filosoficamente, na perspectiva da compreensão de si mesmo e da sociedade em que vive.</li> <li>. Discutir a escola como espaço privilegiado do pensamento e da ação pedagógica.</li> <li>- Refletir os fundamentos do pensamento filosófico, tendo em vista o conhecimento da natureza, do ser humano e da sociedade.</li> <li>- Analisar as diferentes correntes epistemológicas da educação e suas contribuições para o processo educativo.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<b>I. Introdução à filosofia</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Do senso comum à consciência crítica.</li> <li>- Filosofia e Educação – Conceitos.</li> <li>- História da Filosofia como prática educativa.</li> <li>- A Filosofia da Educação como problematização da educação.</li> </ul>		
<b>II. As teorias e concepções epistemológicas da educação.</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inatismo/Idealismo</li> <li>- Empirismo/Realismo</li> </ul>		

- Humanismo/Existencialismo/Marxismo/Pós Estruturalismo

### III. Teorias Críticas e não críticas da educação

- Pedagogias liberais.
- Pedagogias progressistas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCKKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar**. São Paulo: Cortez, 1995.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2005.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1993.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo. Editora Ática. 1999.

DALBOSCO, Cláudio. **Filosofia e Pedagogia**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2002.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. tradução de Bertha Halpern Gurovitz. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

REBOUL, Olivier. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1974.

ROCHA, R. P. **Ensino de Filosofia e Currículo**. São Paulo, Vozes, 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

WILLIAMS, James. **Pós-estruturalismo**. Tradução de Caio Liudvig. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CYRINO, Hélio e PENHA, Carlos. **Filosofia hoje**. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

DALLE NOGARE, Pedro. **Humanismo e anti-humanismo**. Petrópolis, Vozes, 1991.

OLIVEIRA, Admardo Serafim. **Introdução ao pensamento**. São Paulo: Loyola, 1990.

RESENDE, Antônio (org). **Curso de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/SEAE, 1986.

HEYWOOD, Andrew. **Ideologias Políticas: Do Liberalismo ao Fascismo**. São Paulo: Ática, 2008.

MENDES, Durmeval Trigueiro (org.) **Filosofia da Educação Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS DA EDUCAÇÃO		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 60h		
<b>EMENTA</b>		
Os principais enfoques teóricos da sociologia da educação com as condições conjunturais de sua emergência. A educação como fato social, processo social e reprodução de estruturas sociais. A produção das desigualdades sociais e a desigualdade de oportunidades educacionais. Compreensão dos vínculos entre processos culturais e educação. O papel das instituições formais e não-formais – práticas sociais cotidianas. O conhecimento sociológico como fundamento da formação de educadores.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>
Núcleo de estudos básicos - Estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea.	- Posicionar-se criticamente sobre as diversas relações sociais, educacionais e políticas da sociedade contemporânea. - Relacionar experiências educativas com as transformações sociais.	- Investigar as diversas concepções sobre a relação Educação e Sociedade e seus diferentes enfoques. - Conhecer os principais teóricos da sociologia da educação no mundo e no Brasil. - Compreender a constituição do pensamento sociológico brasileiro. - Compreender as transformações da sociedade contemporânea a partir das abordagens sociológicas.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<b>I. Abordagens sociológicas no campo da Educação</b>		
- Contexto histórico da formação da Sociologia.		
- Introdução ao estudo da educação no discurso sociológico: análise de alguns aspectos do pensamento de August Comte; Émile Durkheim; Karl Marx; Max Weber.		
- Escola, reprodução e resistência: Pierre Bordieu; Jean-Claude Passeron; Louis Althusser; Antonio Gramsci.		
- A sociologia crítica e as contribuições da Escola de Frankfurt: Max Horkheimer; Theodor Adorno; Walter Benjamin.		
- Sociologia contemporânea: Barbara Freitag; Jean-Claude Forquin; Michael Apple; Zygmunt Bauman.		
<b>II. Escola e sociedade: educação e contextos sociais</b>		
- A Escola, reprodução social e produção cultural.		
- Práticas educativas na escola e na família.		
- A cultura escolar e cultura juvenil.		
- A relação da escola com outros espaços educativos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
APPLE, Michael, BALL, Stephfen J. e GANDIN, Luís Armando (org). <b>Sociologia da</b>		

**educação: análise internacional.** Porto Alegre: Penso, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Para que serve a sociologia?**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

\_\_\_\_\_. **Sobre educação e juventude.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BOURDIEU, P. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura.** Escritos de Educação. IN: NOGUEIRA, M. (org.) Petrópolis: Vozes, 1998.

BUFFA, E. ARROYO, M.; NOSELLA, Paulo. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** São Paulo: Cortez, 1993.

CUNHA, Luiz Antonio. **A Educação na Sociologia: um objeto rejeitado?** Cadernos Cedes, Campinas, n. 27, p. 9–22, 1992.

DURKHEIM, ÉMILE. **Educação e sociologia.** São Paulo: Hedra, 2010.

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania.** Campinas: Papyrus, 1994.

FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade.** 5. ed. São Paulo: Moraes, 1984.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação.** São Paulo: Loyola, 1988.

SANTOS, Cleito P. dos. Educação, Estrutura e Desigualdades Sociais. In: VIEIRA, Renato; VIANA, Nildo (orgs.). **Educação, Cultura e Sociedade.** Goiânia, Edições Germinal, 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O professor e o combate a alienação imposta.** São Paulo Cortez, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que produz e o que reproduz em educação.** Porto alegre: Artes Médicas, 1993.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FORQUIN, Jean-Claude. A "nova sociologia da educação" na Grã-Bretanha: orientações, contribuições teóricas, evolução (1970-1980). In: FORQUIN, Jean-Claude (org.) **Sociologia da educação – dez anos de pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 1995.

FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade.** 5. ed. São Paulo: Moraes, 1984.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

GOMES, C. A **educação em perspectiva sociológica.** São Paulo: EPU, 1985.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura.** Rio de Janeiro: Civilização, 1986.

GUARECHI, Pedrinho A. **Sociologia crítica: alternativas de mudança.** 56 ed. Porto Alegre, 2004.

LIMA, Licínio C.. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica.** São Paulo: Cortez, 2003.

MAGALHÃES, Fernando. **10 lições sobre Marx.** RJ: Vozes, 2013.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação.** São Paulo: Loyola, 1988.

PETER L. Berger, Thomas Luckmann. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento.** 21. ed. Petrópolis : Vozes, 2002.

PEREGRINO, Monica. **Trajetórias desiguais: um estudo sobre os processos de escolarização pública de jovens pobres.** Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação.** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 60h		
<b>EMENTA</b>		
A natureza da Psicologia como ciência aplicada. Pressupostos teórico-metodológicos das principais escolas do pensamento em Psicologia. Estudo dos processos psicológicos básicos. Aplicação da Psicologia à Educação. Relações entre desenvolvimento e aprendizagem humana: principais concepções teóricas.		
<b>ÁREA/EIXO/ NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>
Núcleo de estudos básicos - Aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade.	- Distinguir o senso comum da ciência psicológica a partir da investigação dos precursores até sua consolidação como ciência no início do século XX. - Compreender criticamente as escolas do pensamento em Psicologia, priorizando uma visão reflexiva dos desdobramentos e alcance nas atuais abordagens na área da Educação. - Conhecer os sistemas psicológicos bem como estabelecer as principais preocupações conceituais e metodológicas destes saberes. - Entender os processos psicológicos superiores, tais como emoção, motivação, pensamento, linguagem e memória - e seus estudos experimentais correlatos. - Compreender como os processos de desenvolvimento e aprendizagem podem auxiliar o professor no processo de ensino.	- Comparar as diferentes escolas do pensamento em Psicologia destacando a importância para a Educação. - Compreender a importância dos processos psicológicos superiores para a ação pedagógica do professor. - Discutir como a psicologia pode contribuir com a educação a partir das suas diversas matrizes epistemológicas. - Identificar os fundamentos filosóficos e epistemológicos da Psicologia, destacando a sua multiplicidade e as implicações deste aspecto para o trabalho do professor. - Entender as principais fases do desenvolvimento humano e suas relações com a aprendizagem em contextos educativos.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<b>I. Psicologia aplicada à Educação</b>		
- O que é Psicologia. - Surgimento da Psicologia como ciência. - Estudos básicos sobre Psicologia e Educação: concepções e definições.		
<b>II. Principais Escolas de Pensamento em Psicologia</b>		
- Psicanálise		

- Behaviorismo
- Humanista
- Cognitivista

### III. Processos Psicológicos Superiores

- Emoção
- Motivação
- Pensamento
- Linguagem
- Memória

### IV. Desenvolvimento e aprendizagem principais abordagens teóricas

- Neurociência, desenvolvimento e aprendizagem.
- Os teóricos interacionistas: Jean Piaget; Lev Vygotsky; Henry Wallon; Jerome Bruner.
- Teorias contemporâneas: David Ausubel; Urie Bronfenbrenner.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ATKINSON, R.L.; ATKINSON, R. C., SMITH, E. E., BEM, D.J., NOLEN-HOEKSEMA, S. **Introdução à Psicologia de Hilgard**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: SARAIVA, 2010.
- BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BRUNER, J. **Sobre a Teoria da Instrução**. Rio de Janeiro: Phorte, 2006.
- DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.
- PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- PIAGET, J. *Seis estudos de Psicologia*. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- WALLON, H. **Do ato ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BIAGGIO, A.M.B. **Psicologia do desenvolvimento**. 22.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- COOL C. et. al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva**. Vol. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.
- DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia**. 3ª ed. São Paulo: Person Makron Books, 2001.
- GALVÃO, I. **Wallon: concepção Dialética do desenvolvimento infantil**. 20. ed. São Paulo: Vozes, 2011.
- LATAILLE, Y.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- MOREIRA, M.A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora da UnB, 2006.
- MORRIS, C. G.; MAISTO, A. A. **Introdução à Psicologia**. 6ª ed. São Paulo: Pearson. 2004.
- TOURRETE, C. **Introdução a Psicologia do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. **Vygotsky: Uma síntese**. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2009.

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 60h		
<b>EMENTA</b>		
<p>Texto como unidade básica significativa da língua. Experiências de leitura e análise de diferentes tipos e gêneros de textos acadêmicos e não-acadêmicos. Escrita e reescrita de textos. Análise crítica de textos produzidos. Análise das condições de produção de textos científicos. Seleção de informações e de objetivos específicos de textos científicos. Prática de produção de resumos, de resenhas, de relatórios e artigos.</p>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADES</b>
<p>Núcleo de estudos básicos V – a ampliação e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores, e da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Compreender e analisar a estrutura do texto a partir das noções de coesão, coerência e intertextualidade;</li> <li>-Desenvolver prática de leitura e análise de textos argumentativos acadêmicos e não-acadêmicos;</li> <li>-Desenvolver estratégias de leitura visando compreensão e análise crítica;</li> <li>- Analisar condições de produção, seleção de informações e de objetivos específicos de textos científicos;</li> <li>-Ampliar a capacidade compreensiva de conteúdos textuais em diferentes áreas do conhecimento, através da apropriação de estratégias de leitura.</li> <li>-Produzir respostas discursivas a questões de interpretação de textos argumentativos;</li> <li>- Produzir resumos, resenhas, relatórios e artigos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados;</li> <li>-Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados;</li> <li>-Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados;</li> <li>-Organizar o conhecimento adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em sua respectiva área de ensino.</li> <li>-Fomentar os seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa.</li> </ul>

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I. Estrutura do texto: relações de sentido entre elementos do texto – tipos de coesão; continuidade de sentidos no texto – a coerência; relações entre coerência e coesão.
- II. A relação entre textos: intertextualidade e produção de sentidos.
- III. Estudo dos gêneros como entidades dinâmicas e organizadoras de atividades sociais.
- IV. Prática de leitura e análise de textos argumentativos acadêmicos e não-acadêmicos
- V. Análise das condições de produção de textos científicos.
- VI. O texto técnico/acadêmico: resumo e resenha e artigos.
- VII. A escrita enquanto *processo*: a reescrita como forma de *trabalho sobre* o texto e como possibilidade de se atingir a qualidade discursiva esperada.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARRAS, Robert. **Os cientistas precisam escrever**. São Paulo: ed. Queroz 1986.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- FARACO & TEZZA, C. **Prática de textos para estudantes universitários**. Petrópolis, Vozes, 1992.
- KOCH, Ingedore G. V. **Argumentação e Linguagem** São Paulo: ed. Cortez 1987.
- \_\_\_\_\_. **A coesão textual**. São Paulo, Contexto, 1991.
- MANDRYK, D. E; FARACO, Alberto. **Prática de Redação para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.
- PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo, Ática, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo, Ática, 2001.
- SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CEREJA, William Roberto. **Texto e Interação :uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. São Paulo: Atual, 2000.
- FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 1.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo, SP: Mercado das Letras, 2004.
- VANOYE, Francis. **Usos das linguagens – Problemas e técnicas na produção oral e escrita**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- ZOZZOLI, R. M. D. & OLIVEIRA, M. B. (Orgs). **Leitura, escrita e ensino**. Maceió: EDUFAL, 2008.

**EMENTÁRIO**

**2º PERÍODO**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 60h		
<b>EMENTA</b>		
Procura aprofundar os estudos sobre a evolução histórica da institucionalização da Educação Infantil na legislação e práticas pedagógicas, buscando aprofundamento na inter-relação de sua dimensão política, histórica, cultural, epistemológica e social que subjazem pedagogias de infância no âmbito do cuidar e educar crianças em espaços formais, segundo o que se estabelece como finalidade dessa etapa da educação básica.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>
Educação	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Conceituar a(s) criança e a(s) infância(s) ao longo da institucionalização da educação infantil em espaços formais e informais</li> <li>-Compreender a importância das interações e brincadeiras no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança na educação infantil.</li> <li>-Reconhecer aspectos constitutivos da legislação educacional e das políticas públicas educativas como instrumentos políticos necessários a manutenção daquilo que se pretende como estrutura e funcionamento da Educação Infantil.</li> <li>-Reconhecer a importância da infância para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança.</li> <li>-Identificar as bases que compõe a formação do profissional para atuar na Educação Infantil.</li> <li>-Aprofundar estudos sobre o currículo para a Educação Infantil.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Realizar leituras e análises textuais;</li> <li>-Identificar pressupostos teóricos-metodológicos em propostas para a educação infantil a partir das pedagogias de infância,</li> <li>Organizar e socializar discussões de âmbito teórico crítico acerca da BNCC no âmbito de seus fundamentos legais e epistemológicos.</li> <li>Construir, discutir e socializar produções científicas criança(s) e de infância em face de resultados de pesquisa acerca do tema .</li> <li>Elaborar trabalhos acadêmicos individuais e grupais como resumos, resenhas, fichamentos, seminários e oficinas pedagógicas.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. Crianças e infâncias</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 A criança, a infância e a Educação Infantil em sua historicidade, limites e possibilidades.</li> </ol> </li> <li><b>2. Base legal: dos direitos da Criança a uma educação de qualidade social.</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 Constituição Federal.</li> <li>2.2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</li> </ol> </li> </ol>		

- 2.3 Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil.
- 2.4 As Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil

### **3. As Pedagogias da Infância.**

- 4.1 Foebel.
- 4.2 Montessori.
- 4.3 Dewey.
- 4.4 Freinet.
- 4.5 Rousseau.
- 4.6 Brunner.
- 4.7 Piaget.
- 4.8 Vygotsky.
- 4.9 Wallon.

### **4. As interações e as brincadeiras como expressão da cultura.**

- 4.1 A brincadeira na aprendizagem e no desenvolvimento da criança.

### **5. O currículo na Educação Infantil.**

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARCE, A. MARTINS, L.M. (org). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?:** em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

ALVARENGA, Vanessa, C. **A carreira das professoras da educação infantil:** indícios de precarização e intensificação do trabalho docente. In ARCE, Alessandra & JACOMELI, Mara R. M. (Orgs). **Educação Infantil versus Educação Escolar?** Entre a (des) escolarização e a precarização do trabalho pedagógico nas salas de aula.- Campinas, SP: Autores associados, 2012.

BARBOSA, S. O que você está escrevendo? Na pesquisa com crianças, o exercício de compreender e ser compreendido. In: KRAMER, S. (org.). **Retratos de um desafio.** Crianças e adultos na Educação Infantil. - São Paulo: Ática, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, MEC/SEF, vol. 01, 02, 03 1998. (Você pode pegar na biblioteca)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução Nº 5, De 17 de Dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 2009.

FREITAS, Marlene B. **A profissionalidade docente na educação infantil: contributos de processos formativos no brincar.** XVI ANAIS do XVI ENDIPE, 2012

FORMOSINHO, Júlia O. et. al. **Pedagogia(s) da Infância:** dialogando com o passado Construindo o Futuro. - Porto Alegre: Artmed. 2007.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na Pré- escola:** um olhar sensível e reflexivo sobre a

criança. Porto Alegre: Ed. Mediação, 14ª ed. 2007.

HORN, Maria da Graça, S. **Sabores cores, sons, aromas**, A organização dos espaços na educação infantil. - Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, T. M. Jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 5.ed. São Paulo: Cortez, p. 13 – 43, 2001.

(Pegar na biblioteca daí da Faculdade)

\_\_\_\_\_. Froebel e a concepção de Jogo Infantil. In: KISHIMOTO, T.M. (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, p. 139-151, 2002 a Pegar na biblioteca daí da Faculdade.

KRAMER, Sônia (org.). **Profissionais da educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

A infância e sua singularidade. In Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Ensino Fundamenta de nove anos** Brasília, MEC/SEF. 2006.

PEREIRA, Maria de Fátima C. R. & LOPES, Maria Amélia da C.I **A infância no contexto da educação escolar: sentidos e significados de transformações incertas**. In

GUIMARÃES, Célia Maria & REIS, Pedro G. R. dos. Professores e infâncias: estudos e experiências. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2011.

PRADO, Alessandra Elizabeth F. G. e, AZEVEDO, Heloisa Helena. O Currículo para a educação Infantil: argumentos acadêmicos e propostas "educação" para crianças de zero até cinco anos. In ARCE, Alessandra& JACOMELI, Mara Regina, M. **Educação Infantil versus Educação Escolar Entre a (des) escolarização e a precarização do trabalho pedagógico nas salas de aula**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

STEMER, Márcia R. G. Educação Infantil: Gênese e perspectiva. In ARCE, Alessandra& JACOMELI, Mara Regina, M. **Educação Infantil versus Educação Escolar Entre a (des) escolarização e a precarização do trabalho pedagógico nas salas de aula**.

Campinas, SP: Autores associados, 2012.

#### **Sites que podem ser consultados, caso queira ampliar o estudo:**

<http://www.unicef.org/brazil/>

<http://www.anped.org.br>, <http://www.clubedoprofessor.com.br/recursos/teorias/>

[http://www.dgrh.unicamp.br/tese\\_novas\\_criancas/contexto.htm](http://www.dgrh.unicamp.br/tese_novas_criancas/contexto.htm),

<http://www.unesco.org.br>

<http://www.educacaoonline.pro.br>

<http://www.omep.org.br>

<http://www.profissaomestre.com.br>

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
METODOLOGIA CIENTÍFICA		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 60h		
<b>EMENTA</b>		
Ciência e conhecimento. Conceito, finalidade e tipos de pesquisa. Abordagens metodológicas, instrumentos e técnicas de pesquisa. Trabalho científico: estrutura e normatização. Prática, análise, leitura e produção de textos acadêmico-científicos. Caracterização do projeto de pesquisa. Ética na pesquisa acadêmica.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>
Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos. - Investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras.	- Desenvolver pensamento científico a partir da compreensão e aplicação dos princípios da metodologia científica em situações de produção e expressão do conhecimento. - Conhecer as abordagens metodológicas, correlacionando com os instrumentos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. - Analisar as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. - Entender a importância do professor-pesquisador no desenvolvimento de projetos nas diversas áreas de pesquisa. - Compreender a função social da pesquisa científica.	- Ampliar compreensão sobre elementos teóricos e metodológicos de pesquisas científicas em ciências humanas e sociais. - Identificar os tipos de pesquisas científicas e suas finalidades. - Reconhecer os elementos estruturantes de uma pesquisa acadêmica a partir da leitura de artigos científicos. - Utilizar as normas técnicas de apresentação de trabalhos segundo a ABNT. - Desenvolver a prática da escrita acadêmico-científica.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<b>I. Desenvolvimento do pensamento científico.</b>		
- Tipos de conhecimento e ciência. - Pesquisa: Conceito, finalidade e tipos. - A pesquisa enquanto instrumento de ação reflexiva, crítica e ética nas ciências humanas e sociais. - Educação e práticas investigativas.		

## II. Estrutura e normatização de trabalho científico

- Abordagens metodológicas da pesquisa.
- Instrumentos e técnicas de pesquisa.
- Prática, análise, leitura e produção de textos acadêmico-científicos.
- Metodologia de estudos.
- Tipos e validação de fontes de pesquisa.
- Caracterização do projeto de pesquisa.
- Normas técnicas da ABNT.
- Comitê de Ética.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MÁTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva 2007. Número de Chamada: 001.42 M435m

OLIVEIRA Netto, Alvim Antonio de. **Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 2ª ed Florianópolis: visual books, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRE, Marli. "Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade." **Cadernos de pesquisa** 113 (2001): 51- 64.

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001. caps

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos I**. 2ª ED. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996

FREITAS, Maria Helena de Almeida. "Avaliação da produção científica: considerações sobre alguns critérios." **Psicologia Escolar e Educacional** 2.3 (1998): 211-228.

GATTI, B. "Pesquisa em ação: produção de conhecimentos e produção de sentidos como desafio." *In: BROILO, C L. Pedagogia universitária e produção de conhecimento. Porto Alegre: EDIPUCRS (2008).*

GATTI, Bernadete A. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. **Eccos Revista Científica**, n. 1, p. 63-79, 1999.

GENGNAGEL, Claudionei Lucimar; PASINATO, Darciel. Professor pesquisador: perspectivas e desafios. **Educação Por Escrito**, v. 3, n. 1, 2012.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 81-109, 2005

PEREIRA, J. E. D. **Formação de Professores: Pesquisas, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>	
CAMPUS MATA NORTE	
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	
Disciplina Obrigatória	
Código da disciplina:	
Carga horária da disciplina: 60h	
<b>EMENTA</b>	
Filosofia política e educação. Tendências liberais e progressistas. Os filósofos e as influências nas pedagogias tradicional, nova, tecnicista, libertária, libertadora e histórico crítica.	
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>
- Compreender a articulação entre Filosofia e Educação, refletindo acerca da importância do estudo de Filosofia para a formação do educador.	-Expandir a reflexão acerca do conhecimento filosófico nas concepções educativas dialéticas; - Identificar os pressupostos filosóficos que fundamentam as várias teorias e práticas pedagógicas; - Incentivar o futuro educador, a partir da reflexão-ação a uma práxis pedagógica libertadora.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
I-Formação do pensamento pedagógico brasileiro.	
II-Educação e sociedade: reprodução e transformação.	
III-Tendências pedagógicas na prática escolar	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>Temas de Filosofia</b> . São Paulo: Moderna, 2005.	
_____. <b>Filosofia da Educação</b> . São Paulo: Moderna, 2006.	
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do Oprimido</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.	
HEYWOOD, Andrew. <b>Ideologias Políticas: Do Liberalismo ao Fascismo</b> . São Paulo: Ática, 2008.	
SAVIANI, Dermeval. <b>Escola e Democracia</b> . São Paulo: Cortez Autores Associados, 2006.	
_____. <b>Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações</b> . São Paulo: Autores Associados, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
BORDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino, em coautoria com Jean-Claude Passeron. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.	
CURY, Carlos R. Jamil. <b>Educação e Contradição</b> . 6 ed. São Paulo: Cortez, 1995.	
GADOTTI, Moacir. <b>Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório</b> . 9 ed. São Paulo: Cortez, 1995.	
GILES, Thomas Ranson. <b>Filosofia da Educação</b> . São Paulo: EPU, 1983.	
LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Filosofia da Educação</b> . 18. ed. São Paulo: Cortez, 2004.	
PAVANI, Jayme. <b>Problemas da Filosofia da Educação</b> . Petrópolis: Vozes, 1988.	
RIOS, Terezinha Azeredo. <b>Ética e Competência</b> . São Paulo: Cortez, 1996.	
RODRIGUES, Neidson. <b>Lições do Príncipe e outras lições</b> . São Paulo: Cortez, 1984.	
SAVIANI, Dermeval. <b>Educação do senso comum à consciência filosófica</b> . 7ed. São Paulo: Cortez, 1986.	
_____. <b>Desenvolvimento e educação na América Latina</b> . 4ed. São Paulo: Cortez, 1986.	
_____. <b>Escola e democracia</b> . 21ed. São Paulo: Cortez, 1989.	
_____. <b>Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações</b> . 3ed. São Paulo: Cortez, 1992.	

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 30h		
<b>EMENTA</b>		
Estudo das correntes teóricas sobre desenvolvimento humano e suas implicações para a educação. Aspectos, fatores e repercussões psicológicas no período gestacional, parto e neonatal para o desenvolvimento humano. Estudo do desenvolvimento cognitivo, afetivo, sociomoral e da linguagem na infância. Características físicas, cognitivas e psicossociais da adolescência e da vida adulta.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>
Núcleo de estudos básicos. – Aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade. (art. 6º, letra a).	-Relacionar o desenvolvimento humano com diferentes contextos e condições socioculturais. -Compreender como as diferentes etapas do desenvolvimento vivenciam os processos educativos.	-Comparar as características das distintas fases de desenvolvimento humano; -Identificar os principais elementos das teorias de desenvolvimento humano estudadas, evidenciando suas relações com os espaços educativos.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<b>1. Correntes teóricas sobre concepções de desenvolvimento humano</b> -Inatismo, -Ambientalismo -linteracionismo <b>2. Desenvolvimento da infância</b> -Período neonatal -Desenvolvimento motor -Desenvolvimento da linguagem -Aspectos afetivos, cognitivos e sociomoral <b>3. Teorias Psicológicas do desenvolvimento humano</b> -Epistemologia Genética de Jean Piaget -Psicanalítica (Sigmund Freud) e Psicossocial (Erick Erickson) -Psicologia da pessoa completa – Henri Wallon <b>4. Adolescência</b> <b>5. Idade Adulta e velhice</b>		

**6. O desenvolvimento humano e suas implicações psicológicas nos espaços educativos.**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BIAGGIO, A.M.B. **Psicologia do desenvolvimento**. 22.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BOCK, MA.M.B. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2010.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: Teorias psicogenéticas em discussão. 23. ed. São Paulo: Summus, 1992.

PAPALIA, D.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SANTROCK, J. W. **Psicologia Educacional**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COLL,C,; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2005. v.1.

GALVÃO, I. Wallon: **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 23. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 60h		
<b>EMENTA</b>		
Introdução ao estudo da historiografia e da história da educação: seus conceitos e correntes. Análise do processo educativo: objetivos, significados e conteúdos das instituições educacionais, articulando-os com as relações sociais estabelecidas nos diversos momentos da história da sociedade ocidental.		
<b>EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>
Núcleo de estudos básicos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Refletir sobre a origem da educação e a construção dos saberes, nas suas dimensões históricas e pedagógicas, visando à compreensão desde o surgimento da escrita até o desenvolvimento de processos pedagógicos.</li> <li>-Identificar as diferentes abordagens historiográficas da educação</li> <li>-Estabelecer relações, em diferentes períodos históricos, entre os fundamentos da educação com ferramenta para a dominação de povos e culturas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Situar a educação no quadro geral da historiografia e da história da educação;</li> <li>-Descrever aspectos fundamentais da história da educação;</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>História da Educação e da Pedagogia</b>. São Paulo: Moderna, 2007.</p> <p>CAMBI, Franco. <b>História da Pedagogia</b>. São Paulo: UNESP, 2001.</p> <p>LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. <b>História da Educação</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2005.</p> <p>VEIGA, Cynthia Greive. <b>História da Educação</b>. São Paulo: Ática, 2007.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>GILES, Thomas Ransom. <b>História da Educação</b>. São Paulo: EPU, 1987.</p> <p>MANACORDA, Mario Alighiero. <b>História da Educação: da antiguidade aos nossos dias</b>. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>MORROU, Henri Irénée. <b>História da Educação na Antiguidade</b>. São Paulo: EPU, 1990.</p>		

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
VIVÊNCIA EXTENSIONISTA I: EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E DIFERENÇA.		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR–		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h		
PRÁTICA.		
<b>EMENTA</b>		
Fundamentação sobre a Educação para as Diversidades e para a diferença; Busca da compreensão do Histórico da Formação da Cultura Brasileira; Caracterização da Diferença como construto e base da Diversidade Cultural; Legislação e diversidade cultural; Representações da Identidade e da Diferença no cotidiano escolar; Reflexão sobre a Diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras. Análise de questões sobre a diversidade e a diferença nas escolas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADES</b>
III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular,	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a necessidade da organização de práticas que contemplem as diferenças;</li> <li>- Contribuir para efetivação de um novo olhar sobre a educação brasileira que tenha a diferença como uma vantagem pedagógica.</li> <li>- Analisar como as diferentes legislações da educação brasileira observando como o conceito de diversidade e diferenças estão postos;</li> <li>-Verificar como a legislação brasileira contempla a diversidade cultural e a diferença;</li> <li>-Compreender a extensão universitária como possibilidade de integração entre ensino-extensão-pesquisa., através do diálogo com a comunidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar o contexto educacional reconhecendo como a diversidade e a diferença são consideradas;</li> <li>- Diferenciar diversidade, diferença e desigualdades no âmbito social e educacional;</li> <li>- Elaborar proposta de intervenção didática que favoreça o reconhecimento, respeito, valorização e celebração das diferenças;</li> <li>- Discutir a diversidade, a diferenças e as desigualdades no âmbito educacional;</li> <li>-Participar ativamente das ações extensionistas no que concerne o planejamento, a execução e a avaliação global da ação , desenvolvendo protagonismo social do licenciando.</li> <li>-Identificar demandas de um grupo específico.</li> <li>-Apreciar o impacto da participação em ações extensionista na formação do educador e na promoção da Transformação</li> </ul>

	-Analisar os impactos das ações extensionista na sociedade.	Social -Traçar estratégias de diálogo com a comunidade envolvida no projeto. -Comunicar as principais contribuições das ações extensionistas para os sujeitos envolvidos, a comunidade e a universidade. -Elaborar relatórios de extensão.
--	---	---

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### I- Extensão Universitária

- Conceito, perspectiva histórica, legislação
- Impactos sociais da Extensão Universitária.
- Desenvolvimento humano e profissional do licenciando através da Extensão Universitária.

### II- Projeto extensionista

- Conceito de diversidade e a sua incidência no mundo atual e no contexto escolar;
- Diversidade, diferença e desigualdades na educação;
- Racismo, preconceito, discriminação e desigualdades;
- Relações de gênero e educação;
- Orientação sexual e educação;
- Diversidade cultural religiosa no espaço escolar;
- O desafio da heterogeneidade geracional.
- Apropriação dos objetivos do projeto proposto pelo docente.
- Participação no planejamento, execução e avaliação das ações previstas no projeto extensionista.
- Socialização e Divulgação dos resultados obtidos com o projeto extensionista.

\* O projeto extensionista proposto pelo docente e aprovado pelo colegiado do curso de Pedagogia deve ter como objeto central Educação, Diversidade e Diferença.

Os projetos de extensão propostos para o semestre devem ser classificados em uma das seguintes **áreas temáticas**:

- **Educação** (Educação Básica, Educação e Cidadania, Educação a Distância, Educação Continuada, Educação de Jovens e Adultos, Educação para a Melhor Idade, Educação Especial, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Incentivo à Leitura)
- **Comunicação** (Comunicação Social, Mídia Comunitária, Comunicação Escrita e Eletrônica, Produção e Difusão de Material Educativo, Rádio Universitária)
- **Cultura** (Desenvolvimento cultural, Cultura, memória e patrimônio, Cultura e memória social, Cultura e sociedade, Folclore, artesanato e tradições culturais, Produção cultural e artística).
- **Direitos Humanos e Justiça** (Direitos de Grupos Sociais, Organizações Populares)
- **Trabalho** (Reforma Agrária e Trabalho Rural, Trabalho e Inclusão Social,

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. Campinas, São Paulo: Papirus, 2010.

DIAS, B. Maria. (coord) Diversidade Sexual e Direito Homoafetivo. São Paulo, Revista dos Tribunais, 2011.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha B. Gonçalves (Org.). Experiências étnico-culturais para a formação de professores. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

JUNQUEIRA, R. E. (Org.). Diversidade sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia na escola. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade/ UNESCO, 2009.

LOIOLA, Luís Palhano. Diversidade Sexual: perspectivas educacionais. Fortaleza: edições UFC, 2006.

LOURO, Guacira Lopes Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.

\_\_\_\_\_. Políticas de Extensão Universitária Brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

PINEL, Hiran; MENDONÇA FILHO, Christovam de. Diversidade sexual: silêncio, diálogo e currículo. São Carlos: Pedro e João Editores. 2013.

SANTOS, Boaventura S. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 11).

TORRES, A. A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola. Belo Horizonte, Autêntica, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2001. (Extensão Universitária, v.1).

\_\_\_\_\_. Avaliação Nacional da Extensão Universitária. Brasília: MEC/SESu; Paraná: UFPR; Ilhéus, BA: UESC, 2001a. (Extensão Universitária, v.3).

\_\_\_\_\_. Extensão Universitária: Organização e Sistematização. 65 Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras Belo Horizonte: COOPMED, 2007. (Coleção Extensão Universitária; v.6).

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

**EMENTÁRIO**

**3º PERÍODO**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina – 60h		
<b>EMENTA</b> Letramentos. Alfabetização. Gêneros textuais e letramento. Práticas de Leitura. Produção de texto oral e escrito. Oralidade e escrita. Letramento literário.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADES</b>
I- Núcleo de estudos básicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distinguir as múltiplas práticas de escrita que fazem parte dos diferentes contextos sociais;</li> <li>- Refletir sobre os letramentos e alfabetização como práticas específicas de uso da escrita.</li> <li>-Refletir acerca de uma prática alfabetizadora articulada ao letramento;</li> <li>- Refletir sobre prática de letramento nos diferentes anos e modalidades escolares.</li> <li>- Refletir sobre a relação entre fala e escrita.</li> <li>- Compreender a diversidade de gêneros que circulam nossas práticas sociais.</li> <li>- Compreender as atividades de leitura e escrita como parte processual a serem apreendidas através das relações e interações sociais, valorizando-as em situações reais.</li> <li>- refletir sobre a função da literatura infantil e infanto-juvenil no processo de letramento.</li> <li>- Analisar práticas pedagógicas e diferentes suportes de texto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender as múltiplas práticas de escrita que fazem parte dos diferentes contextos sociais.</li> <li>- reconhecer e tratar dos diferentes gêneros textuais, nas diferentes esferas de produção.</li> <li>- Reconhecer as interfaces e distanciamentos entre oralidade e escrita.</li> <li>- Perceber as especificidades dos letramentos e da alfabetização.</li> <li>- Compreender a leitura como prática vivenciada no contexto de letramento.</li> <li>- Compreender as produções oral e escrita como práticas vivenciadas no contexto de letramento.</li> <li>- Utilizar portadores reais de textos em suas diferentes formas e funcionalidades.</li> <li>- Analisar práticas docentes e materiais didáticos utilizados no contexto de alfabetização e letramento.</li> <li>- Reconhecer a função da literatura infantil e infanto-juvenil nas práticas de letramentos e alfabetização.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>1. Concepções de Letramentos e Alfabetização</b>		
1. 1 Contexto histórico da alfabetização		
1. 2 Contexto histórico das abordagens dos letramentos		

- 1.3 Relações entre Alfabetização e Letramento.
- 1.4 Relações entre letramentos e oralidade, fala e escrita.
- 1.5 Diversidade textual

## 2. Práticas de leitura e escrita

- 2.1 produção de texto escrito
- 2.2 produção de texto oral
- 2.3 compreensão leitora
- 2.3 leitura e escrita de texto literário (literatura infanto-juvenil)

## 3. Letramento em contexto escolar

- 3.1 Análise de prática pedagógica
- 3.3 Análise de diferentes suportes didáticos

## BIBLIOGRAFIA

- ALBUQUERQUE, E. Conceituando alfabetização e letramento. In: SANTOS, C. & MENDONÇA, M. (org.) Alfabetização e letramento conceitos e relações. Disponível em: [www.ufpe.br/ceel](http://www.ufpe.br/ceel)
- ALBUQUERQUE, E.B.C; MORAIS, A.G; FERREIRA, A.T.B. As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras?. Revista Brasileira de Educação, v. 13, N.38, p. 252-264, mai-ago 2008.
- CASTANHEIRA, M. L.; MACIEL, F. I. P.; MARTINS, R. M. F. Alfabetização e letramento na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2008.
- BAGNO, M. **Língua materna: letramento, variação e ensino.** São Paulo: Parábola, 2002.
- BARBOSA, J. J. **Alfabetização e Leitura.** São Paulo: Editora Cortez, 1991.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Alfabetização/ Parâmetros em Ação. **Estratégias de leitura e alfabetização.** Brasília: MEC/SEF, 2002. p. 66-76.
- BUNZEN, Clecio dos Santos. **Literatura e outras linguagens nos anos iniciais do ensino fundamental /** Clecio dos Santos Bunzen Júnior [org.]. - Recife: Pipa Comunicação, 2014. 208p. : Il.. (Série Cadernos de Residência Pedagógica). Vol. 08.
- CORDEIRO, Dilian da Rocha. **“Quem gostou da história?” – a compreensão de leitura na educação infantil: possibilidades e desafios.** Disponível em: [cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/download/320/318](http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/download/320/318).
- COSTA-VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- COSTA-MACIEL, Débora Amorim Gomes da, BILRO, Fabrini Katrine da Silva. **Afinal, a oralidade pode ser ensinada? o que propõem os livros didáticos de língua portuguesa?** Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt10-4054.pdf>.
- COSTA-MACIEL, Débora Amorim G. **Oralidade e Ensino: saberes necessários a prática docente.** Recife: EDUPE, 2014.
- FERREIRO, E. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos/PNLD 2016: letramento e alfabetização (língua portuguesa).** Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília (DF), 2015, p. 9 -19.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos/PNLD 2016: letramento e alfabetização (língua portuguesa).** Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília (DF), 2015, p. 223 - 269.
- GERALDI, J. W. (org). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2006.
- MATENCIO, M. de L. M. **Leitura, produção de textos e a escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1994.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MORTATTI, **Educação e Letramento**, São Paulo: Unesp, col. Paradidáticos, série. Educação 2004.

COSTA VAL, M. da G. & MARCUSCHI, B. (orgs.) **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte, CEALE/Autêntica, 2005).

Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa: Planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento: projetos didáticos e sequencias didáticas. (textos: Planejamento do ensino: alfabetização e ensino/aprendizagem do componente curricular - Língua Portuguesa 1 e rotinas2) Disponível em: [http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano\\_1\\_Unidade\\_2\\_MIOLO.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano_1_Unidade_2_MIOLO.pdf)

SOARES, M. **A reinvenção da alfabetização**. In: Presença pedagógica, v. 9, no. 52, jul./ago, 2003, pp. 15-21.

SPINILLO, Alina Galvão. **O leitor e o texto**: desenvolvendo a compreensão de texto na sala de aula. Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican. Journal of Psychology, México, v. 42, n. 1, p. 29-40, abr. 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERREIRO, E. **Os processos de leitura e escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Editora Cortez, 1988.

ROJO, R. (Org). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCN's Mercado das Letras.

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo, SP: Mercado das Letras, 2004.

WEISZ, T. **Como se aprende a ler e escrever ou, prontidão, um problema mal colocado**.

In: Ciclo Básico, Cenp/Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, 1988. (PROFA, M1U3T5).

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 30h		
<b>EMENTA</b> Compreensão histórica da educação especial no mundo e no Brasil. Os tipos de atendimentos e seu público alvo, bem como as concepções pedagógicas e as legislação internacional/nacional voltada as pessoas com Deficiência, transtornos Globais do Desenvolvimento, Altas Habilidade e Superdotação.		
<b>EIXO/NÚCLEO</b>  Estudos básicos	<b>COMPETÊNCIAS</b>  -Compreender os movimentos históricos e sociais que fundamentam e norteiam os fundamentos da educação Especial no mundo, principalmente no Brasil. -Reconhecer os fundamentos legais e as diretrizes políticas nacionais e internacionais para a Educação Especial.	<b>HABILIDADES</b>  -Analisar o processo histórico da Educação Especial. -Discutir as relações complexas entre o percurso da educação especial no Brasil e as implicações sociais e políticas.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Fundamentos e princípios da Educação Especial no Brasil e no mundo.</li> <li>➤ Políticas Nacionais e internacionais Educação Especial</li> <li>➤ Público alvo da educação Especial</li> <li>➤ Prática pedagógica e os atendimentos escolares e não escolares da Educação Especial.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BRASIL, Política Nacional de educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2007. Disponível em: < <a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf">portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf</a> >. Acesso em 15 de Set. de 2010.		
BRASIL, Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em 10 de Set. de 2010.		
FUMES. N. de L. F. <b>A inclusão do aluno com deficiência Mental na educação fundamental</b> . Maceió: EDUFAL, 2010.		
<b>Inclusão Escolar: pontos e contrapontos</b> . MANTOAN, M. T. E; PRIETO, R. G. e ARANTES, V. A. (Orgs.) SP: Summus, 2006.		
MAZZOTA, M. J. da S. <b>Trabalho docente e formação de professores de educação especial</b> . Pedagógica, 1993.		
ONU. Declaração mundial sobre educação para todos. 1990.		

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL, Decreto nº 6.571 de 17 de setembro de 2008. Disponível em:< <http://www.planalto.gov.br> >. Acesso em 28 de Maio de 2011.

BRASIL, Decreto nº 7.611/2011. Disponível em:< <http://www.planalto.gov.br> >. Acesso em 28 de Novembro de 2011.

BRASIL, Legislação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br> >. Acesso em 20 de Out. de 2010.

BRASIL, lei nº 12.319/2010. Disponível em:< [www.planalto.gov.br/civil](http://www.planalto.gov.br/civil)>. Acesso em 15 de Set. de 2010.

BRASIL, lei nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005. Disponível em:< <http://www.planalto.gov.br/ccivil> >. Acesso em 12 de Maio de 2011.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Deficiência auditiva. Brasília: SEESP, 1997. Disponível em:< [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)> acesso em 11 de Jan. de 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases do Sistema de Ensino Nacional. 1996.

BRASIL/Secretaria de Educação Especial. Necessidades especiais em sala de aula. Reimp. Brasília, MEC/SEESP, 1998.

BRASIL/Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares. Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais.* Brasília, MEC/SEF/SEESP, 1998.

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina		
Carga horária da disciplina – 45h		
<b>EMENTA</b>		
Relações entre Aprendizagem e Desenvolvimento Humano e suas implicações para a prática docente. Aprendizagem da matemática, linguagem escrita e leitura e suas principais dificuldades. Dimensões afetivas, cognitivas, institucionais e socioculturais do fracasso escolar.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADES</b>
Núcleo de estudos básicos. – Aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade. (art. 6º, letra a).	-Compreender como a aprendizagem ocorre em diferentes espaços educativos, em especial no processo de escolarização. -Relacionar os problemas no processo de aprendizagem aos seus condicionantes afetivos, cognitivos, socioculturais e institucionais.	- Identificar diferentes conceitos de aprendizagem ancorados nas diferentes perspectivas teóricas; - Analisar, criticamente, os elementos afetivos, cognitivos e as condições socioculturais implicadas nas dificuldades de aprendizagem e no fracasso escolar. - Descrever o processo de aprendizagem da linguagem escrita e leitura e da matemática.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>1 Aprendizagem em diferentes perspectivas</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Neurociências</li> <li>• Behaviorismo de B. F. Skinner</li> <li>• Interacionismo de Jean Piaget</li> <li>• Sociointeracionismo de Lev. S. Vigostsky</li> </ul>		
<b>2. Aprendizagem da linguagem e da matemática</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem escrita (processo e principais dificuldades)</li> <li>• Leitura (processo e principais dificuldades)</li> <li>• Matemática (processo e principais dificuldades)</li> </ul>		
<b>3. Fracasso Escolar</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de sucesso e fracasso escolar</li> <li>• Principais condicionantes afetivos, cognitivos, institucionais e socioculturais do fracasso escolar.</li> </ul>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CARRAHER, T. N. (org.) <i>Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação</i> . 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.		
DAVIS, Z. M. R.; OLIVEIRA, C. <i>Psicologia na Educação</i> . 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.		
GARCÍA, J. N. <i>Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática</i> . Porto Alegre: Artmed, 1998.		
PIAGET, J. <i>Seis estudos de Psicologia</i> . 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.		
VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. <i>Vygotsky: Uma síntese</i> . 6.ed. São Paulo: Loyola, 2009.		
WALLON, H. <i>Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada</i> . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.		

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NACIONAL		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 60h		
<b>EMENTA</b>		
Direito à educação e estudo das políticas educacionais no contexto de sua influência na organização e gestão dos sistemas de ensino, sua adequabilidade e impacto no funcionamento escolar mediante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE).		
<b>EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>
Núcleo de estudos básicos - Estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional.	- Compreender criticamente a organização e o funcionamento da educação básica brasileira, consoante as macro políticas da LDB, das principais diretrizes decorrentes e do PNE. - Compreender sistema, normatização e planejamento educacional no âmbito das políticas públicas educacionais. - Analisar a prática da educação como direito e política social no Estado brasileiro. - Analisar o papel e as formas que assumem as políticas (legislação e planejamento) na organização e no funcionamento da educação básica no Brasil.	- Situar a educação no quadro geral da dinâmica socioeconômica brasileira, identificando as influências recíprocas nas políticas e na forma como vem se organizando a educação na sociedade brasileira. - Descrever aspectos fundamentais da política educacional brasileira, no que concerne à estruturação dos sistemas de ensino e seus mecanismos de operacionalização. - Identificar as responsabilidades dos entes federados na administração dos sistemas de ensino. - Aplicar os saberes da docência e gestão necessários à prática educativa e expressá-los na elaboração de projetos interdisciplinares e contextualizados para a educação básica. - Integrar a leitura, a pesquisa e a produção do conhecimento à utilização de tecnologias. - Distinguir nas normas os aspectos obrigatórios e possibilidades implícitas de autonomia escolar. - Conhecer princípios e finalidades da educação brasileira na LDB. - Discutir sobre as inovações e mudanças da educação básica no Brasil.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<b>I. Fundamentos e responsabilidades da Educação Nacional na legislação brasileira</b>		
- Princípios e finalidades da educação brasileira na LDB (n 9394/96).		
- Responsabilidade compartilhada da educação nacional: níveis de responsabilidade, regime		

de cooperação entre entes federados.

- Direito à educação: da Constituição Federal ao Estatuto da criança e do adolescente.

## **II. Organização e funcionamento da educação básica na atualidade**

- Níveis e modalidades de ensino na educação básica.

- Financiamento da educação nos dias atuais: FUNDEB.

- As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica: repercussão nas escolas.

- Gestão democrática escolar: participação da comunidade escolar e local.

## **III. Planejamento: macro política e a Educação Básica**

- Políticas educacionais na atualidade: aspectos centrais.

- Plano Nacional de Educação: possibilidades e limites de sua execução.

- Plano Estadual de Educação de Pernambuco: possibilidades e limites de sua execução.

- Planos Municipais de Educação: possibilidades e limites de sua execução.

### **Bibliografia Básica**

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional 9394/1996** (e atualizações). Brasília, 1996.

BRASIL. Plano nacional de educação 2014-2024 aprovado pela **Lei 13.005/2014**. Brasília, 2014.

BRASIL/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução 4/2010** de 13/07/2010 que define diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica.

ALVES, Nilda; VILLARDI, Raquel. **Múltiplas leituras da nova LDB**. Rio de Janeiro, 1997.

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A Educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 2008.

BRZEZINSKI, Iria (Org). **LDB/1996 Contemporânea: contradições, tensões, compromissos**. São Paulo: Cortez, 2014.

BAL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (Orgs). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

CARNEIRO, Moaci Alves. **PNE: Fios e desafios do plano nacional de educação**. Brasília: Editora Direcional, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA; João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática**. 6ed. São Paulo: Editora Heccus, 2015.

RIBEIRO, Magali Maria de Lima. **Ciclos de aprendizagem e inovação pedagógica**. Rio de Janeiro: Autografia, 2016.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação Básica: política e gestão da escola**. In: VIEIRA, Sofia Lerche. Base Legal. Brasília: Liber Livro, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

CABRAL, Edson Araújo (Org). **Sistema de garantia de direitos: Um caminho para a proteção integral**. Recife, PE : CENDHEC, 1999, módulo 01.

KUENZER, Acácia (Org). **Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

LOPES, Alice Casimiro e LEITE, Carlinda (Org). **Políticas educativas e dinâmicas curriculares em Portugal e no Brasil**. Porto, Portugal: Editora Lipsic, 2008.

MAINARDES, Jefferson. **Reinterpretando os ciclos de aprendizagem**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

MONLEVADE, João. **Educação pública no Brasil: contos e descontos**. Ceilândia, DF: Ideia Editora, 2001

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<i>Campus</i>		
<b>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA</b>		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 60h		
<b>EMENTA</b>		
Introdução ao estudo da História da Educação Brasileira, escrita a partir de fontes diversas. Análise da educação como prática social e histórica, constituída por processos educativos diversos e heterogêneos nos diferentes períodos: Colônia, Império e República. Interfaces entre as políticas públicas em âmbito nacional e o processo de institucionalização da escolarização básica no estado de Pernambuco. Reflexão sobre o papel da História da Educação Brasileira na formação de professores e professoras enfatizando o seu lugar no campo da pesquisa em educação.		
<b>EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>
NÚCLEOS I E II	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Ler e compreender textos educacionais;</li> <li>-Utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais das ciências da educação;</li> <li>-Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gênero, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;</li> <li>-Dominar princípios teórico-metodológicos da(s) área(s) de conhecimento que constitua(m) objeto de sua prática pedagógica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Desenvolver a capacidade intelectual por meio das diversas linguagens.</li> <li>-Desenvolver raciocínios logicamente consistentes.</li> <li>-Favorecer a construção de um saber que permita ao estudante adquirir uma visão histórico-educacional das principais ideias e fatos que marcaram a definição dos fins e ideais da escola brasileira, em especial, da escola pernambucana. autonomia escolar.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<b>1. Brasil Colônia (1500-1822)</b> 1.1 Educação Jesuítica (1549-1759) 1.2 Reforma Pombalina (1759-1772) 1.1 Período joanino (1802-1822)		
<b>2. Brasil Império (1822-1889)</b> 2.1 Formas e Brasil e Formas da Educação 2.2 As Forças Educativas 2.3 As Formas Educativas 2.4 Sujeitos da ação educativa		
<b>3. Brasil República (1889-)</b> 3.1 Primeira República (1889-1930) 3.2 Era Vargas (1930-1945)		

3.3 Nacional Desenvolvimento (1946-1964)

3.4 Período Militar (1964-1984)

3.5 Transição democrática (1984-)

#### **Bibliografia Básica:**

FERRARO, Alceu Ravanello. *História inacabada do analfabetismo no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca Básica da História da Educação Brasileira).

GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra Frota Martinez. *Educação, poder e sociedade no Império brasileiro*. São Paulo: Cortez, 2008. v. 1.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. *História da Educação Brasileira: Leituras*. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2003.

MATE, Cecília Hanna. *Tempos modernos na escola: os anos 30 e a racionalização da educação brasileira*. Bauru, SP: EDUSC; Brasília, DF: INEP, 2002.

*Manifestos dos Pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959*. Fernando de Azevedo... [et al.]. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 126 p. – (Coleção Educadores).

PERES. Pedro Correa de Araujo. *A emergência da profissão docente no espaço público estatal: do mestre-escola ao professor público primário em Pernambuco (1870-1910)*. 178fls. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006. p. 1-39.

SOUZA, Rosa Fátima de, GASPAR DA SILVA, Vera Lucia, FIGUEIREDO DE SÁ, Elisabeth (Organizadoras). *Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1930)*; Cuiabá: EdUFMT, 2013.

TEIXEIRA, Anísio Spinola. *Educação no Brasil*. 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional (MEC), 1976.

VALDEMARIN, Vera Teresa. *História dos métodos e materiais de ensino: escola nova e seus modos de uso*. São Paulo: Cortez, 2010. (Biblioteca básica da história da educação brasileira); v.6).

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
COMPONENTE CURRICULAR: Vivência Extensionista II: Educação Ambiental e Sustentabilidade		
TIPO – OBRIGATORIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR–		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h		
PRÁTICA.		
<b>EMENTA</b>		
Bases conceituais e abordagens históricas das questões ambientais e sustentabilidade. Educação Ambiental e as políticas públicas para a sustentabilidade do espaço. Agenda 21. Os movimentos sociais e educação ambiental. A educação ambiental e sustentabilidade na formação de professores. Formas de inserção da educação ambiental e sustentabilidade do espaço no projeto pedagógico da instituição de ensino. Elaboração de projetos no contexto e vivências Espaços formais e não formais de educação: estudos de caso e sensibilidade ambiental.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADES</b>
III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular,	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Analisar a legislação relativa a Educação Ambiental, discutindo sua aplicabilidade e o papel do educador.</li> <li>- Conhecer técnicas e recursos didático-pedagógicos que podem ser utilizados em Educação Ambiental.</li> <li>-Compreender a extensão universitária como possibilidade de integração entre ensino-extensão-pesquisa., através do diálogo com a comunidade</li> <li>-Analisar os impactos das ações extensionista na sociedade, na formação do educador, e na promoção da transformação social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Traçar estratégias de Educação Ambiental formal através do diálogo com a comunidade envolvida no projeto.</li> <li>-Participar ativamente das ações extensionistas no que concerne o planejamento, a execução e a avaliação global da ação, desenvolvendo o protagonismo social do licenciando.</li> <li>-Valorizar a Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade.</li> <li>-Identificar demandas de uma grupo específico.</li> <li>-Comunicar as principais contribuições das ações extensionistas para os sujeitos envolvidos, a comunidade e a universidade.</li> <li>-Elaborar relatórios de extensão.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>I- Extensão Universitária</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito, perspectiva histórica e legislação</li> <li>- Impactos sociais da Extensão universitária.</li> <li>- Desenvolvimento humano e profissional do licenciando através da Extesão universitária.</li> </ul>		
<b>II- Fundamentos da Educação Ambiental</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito, objeto, objetivos e princípios básicos.</li> <li>-Perspectiva história da Educação Ambiental.</li> <li>- Bases legais : Constituição Federal de 1988, Política Nacional de Meio Ambiente e Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA).</li> </ul>		

- Agenda 21

### III- Projeto extensionista

- Apropriação dos objetivos do projeto proposto pelo docente, através da elaboração de proposta de atividades que podem ser desenvolvidas pelos participantes.
- Participação no planejamento, execução e avaliação das ações previstas no projeto extensionista.
- Socialização e Divulgação dos resultados obtidos com o projeto extensionista.
- Elaboração de proposta de atividades que podem ser desenvolvidas pelas instituições que trabalham EA nas escolas.

\* O projeto extensionista proposto pelo docente e aprovado pelo colegiado do curso de Pedagogia deve ter como objeto central Educação Ambiental e Sustentabilidade.

Os projetos de extensão propostos para o semestre devem ser classificados em uma das seguintes **áreas temáticas**:

- **Educação** (Educação Básica, Educação e Cidadania, Educação a Distância, Educação Continuada, Educação de Jovens e Adultos, Educação para a Melhor Idade, Educação Especial, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Incentivo à Leitura)
- **Comunicação** (Comunicação Social, Mídia Comunitária, Comunicação Escrita e Eletrônica, Produção e Difusão de Material Educativo, Rádio Universitária)
- **Cultura** (Desenvolvimento cultural, Cultura, memória e patrimônio, Cultura e memória social, Cultura e sociedade, Folclore, artesanato e tradições culturais, Produção cultural e artística).
- **Direitos Humanos e Justiça** (Direitos de Grupos Sociais, Organizações Populares)
- **Trabalho** (Reforma Agrária e Trabalho Rural, Trabalho e Inclusão Social, Educação Profissional, Organizações Populares para o Trabalho, Cooperativas Populares, Questão Agrária, Trabalho Infantil).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNA, Vilma. *Como fazer educação ambiental*. São Paulo: Paulus, 2001

CASSINO, Fábio. *Educação ambiental: princípios, história, formação de professores*. 2.ed. São Paulo: Editora do Senac São Paulo, 2000.

DIAS, Genebaldo Freire. *Pegada ecológica e sustentabilidade humana*. São Paulo: Gaia, 2002.

\_\_\_\_\_. *Educação ambiental: princípios e prática*. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação?* 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GUIMARÃES, Moura. (Org.). *Caminhos da educação ambiental: da forma a ação*. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

\_\_\_\_\_, *Educação ambiental: no consenso um embate?* . Campinas, SP: Papyrus, 2000.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. (Org.) *Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate*. São Paulo: Cortez, 2010.

KINTEL, Eunice Aita Iasai, *Educação ambiental: vários olhares e várias práticas*. ( Org.)

Porto Alegre: Mediação, 2004.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org.). *O contrato social da ciência: unindo saberes na educação ambiental*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PRADO Diaz, Alberto. *Educação ambiental como projeto*. 2.Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RUSCHEINSKY, Aloísio. *Educação ambiental*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão (org). *Metodologias em educação ambiental*. Petrópolis, Rj: Vozes, 2007.

PERNAMBUCO, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. *Agenda 21 de Pernambuco*. Recife

SANTOS, Boaventura S. *A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. S. P.: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 11).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9795 de 28 de abril de 1999. Dispõe sobre Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília. Senado federal, 1999. DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Gaia, 2004.

BRASIL. MMA/MEC – Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. *Juventude, Cidadania e Meio Ambiental: Subsídio para elaboração de Política Pública*. Brasília, UNESCO, 2006

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Ilhéus: Editus, 2001. (Extensão Universitária, v.1).

\_\_\_\_\_. *Avaliação Nacional da Extensão Universitária*. Brasília: MEC/SESu; Paraná: UFPR; Ilhéus, BA: UESC, 2001a. (Extensão Universitária, v.3).

\_\_\_\_\_. *Extensão Universitária: Organização e Sistematização*. 65 Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras Belo Horizonte: COOPMED, 2007. (Coleção Extensão Universitária; v.6).

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) *Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas*. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.

\_\_\_\_\_. *Políticas de Extensão Universitária Brasileira*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

**EMENTÁRIO**

**4º PERÍODO**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>	
CAMPUS MATA NORTE	
PESQUISA EM EDUCAÇÃO I	
Disciplina Obrigatória	
Código da disciplina:	
Carga horária da disciplina: 60 h	
<b>EMENTA</b>	
Fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa em educação. Evolução histórica da pesquisa em educação. Abordagens qualitativas de pesquisa em educação. Ética na pesquisa educacional. Recursos para a coleta de dados em pesquisa educacional. Análise de dados e a validade nas abordagens qualitativas. Categorização de dados qualitativos em pesquisa educacional. Prática da pesquisa em educação. Orientações gerais sobre as normas da ABNT.	
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Analisar as diferentes abordagens e metodologias de pesquisas no contexto educacional.</li> <li>-Refletir sobre aspectos inerentes à pesquisa educacional.</li> <li>-Compreender a importância do rigor e impacto social das pesquisas em educação.</li> <li>-Compreender a Pesquisa em educação como instrumento de formação, de reflexão e de subsídios à prática docente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a evolução histórica da pesquisa em educação.</li> <li>- Conhecer as abordagens qualitativas de pesquisa educacional.</li> <li>- Refletir sobre problemas de ética em pesquisa educacional.</li> <li>- Identificar procedimentos pertinentes para a coleta de dados em pesquisa educacional.</li> <li>- Identificar categorias do objeto teórico e do objeto empírico na pesquisa qualitativa.</li> <li>- Realizar uma pesquisa de caráter exploratório.</li> </ul>
<b>Conteúdo Programático</b>	
<b>I. Pesquisa em Educação</b>	
Fundamentos epistemológicos e metodológicos. Evolução Histórica Abordagens qualitativas Ética na pesquisa educacional	
<b>II- A prática da pesquisa em educação</b>	
Métodos para a coleta de dados em pesquisa educacional. Análise de dados e a validade nas abordagens qualitativas. Categorização de dados qualitativos em pesquisa educacional. Elaboração de pesquisa de caráter exploratório.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
AZANHA, J. M. P. <b>Uma ideia de pesquisa educacional</b> . São Paulo: EDUSP, 1992. CARVALHO, Anésia de Souza. <b>Metodologia da entrevista: uma abordagem</b>	

fenomenológica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Agir: 1991.

BIANCHETTI, L.; MEKSENAS, P. (Orgs.). **A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa.** Campinas: Papyrus, 2008.

BIRLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto, 1994.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis: Vozes, 2006.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. et. Al. **O planejamento da pesquisa qualitativa – teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias.** Chapecó: ARGOS, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos de Pesquisa Social.** 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÊ, Marly. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 2011.

POUPART, J. et. al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis: Vozes, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo, Cortez, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAUER, M. W. GASKELL, G. (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** Petrópolis: Vozes, 2002.

BRAGA, Glaucia e BOENTE, Alfredo. **Metodologia científica contemporânea.** São Paulo: Editora BRASPORT, 2004.

GATTI, B. A. **Retrospectiva da pesquisa educacional no Brasil.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, INEP, v. 68, n. 159, p. 279-288, maio/ago. 1987.

\_\_\_\_\_. **Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo.** Cadernos de Pesquisa, FCC, n. 113, p. 65-81, jul. 2001.

\_\_\_\_\_. **Estudos quantitativos em educação.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

GRABAUSKA, C. J.; BASTOS, F. da P. **Investigação-Ação Educacional na sala de aula.** In.: RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa-Ação: Princípios e métodos.** João Pessoa: UFPB, 2003. p. 193-220.

\_\_\_\_\_. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília: Líber Livro, 2007. (Série Pesquisa, 1).

RICHARDSON, R. J. et. al. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. 3d. ver. Amp. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA NETO, Alvin Antonio. **Metodologia de pesquisa científica.** 1ª ed. São Paulo: Visual Books, 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora Cortez, 2002.

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
DIDÁTICA		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 60h		
<b>EMENTA</b>		
Pressupostos teórico-metodológicos do processo de ensino. A trajetória histórica da Didática. Estudo das tendências pedagógicas. Fundamentação de currículo e suas dimensões didático-pedagógica, política e cultural. Reflexão sobre a formação, o trabalho e identidade docente. Planejamento de ensino e desenvolvimento de projetos didáticos. Didática intercultural crítica e diferenças no cotidiano escolar.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>
Núcleo de estudos básicos - Estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente.	- Compreender de forma crítica e reflexiva as práticas pedagógicas produzidas historicamente na educação brasileira. - Analisar o papel da Didática na formação do professor, sua identidade e seu trabalho, compreendendo suas dimensões: ética, política, técnica, humana, social e epistemológica. - Aplicar os saberes da docência necessários à prática educativa e expressá-los na elaboração de planos de ensino para Educação Básica.	- Identificar a Didática em sua expressão nuclear de ensino-aprendizagem, as suas múltiplas relações e dimensionalidades. - Analisar a perspectiva histórica da didática na formação do professor. - Caracterizar a prática docente em suas dimensões constitutivas, seus fundamentos, processos e relações. - Compreender a identidade docente no saber/fazer pedagógico. - Comparar diferentes tendências norteadoras da prática pedagógica, destacando seus fundamentos. - Integrar as tecnologias da informação e comunicação aos processos educativos. - Elaborar diferentes tipos de planos, considerando seus elementos essenciais (objetivos, conteúdos, metodologia, recursos, avaliação).
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<b>I. Relações entre Didática, Educação e Pedagogia no contexto histórico-social</b>		
- Trajetória histórica da didática na educação brasileira. - Tendências pedagógicas e suas relações com a didática. - A didática enquanto eixo de construção da identidade docente.		
<b>II. A didática e as suas relações com o Currículo</b>		
- A didática e suas dimensões técnica, humana e política. - A didática e o princípio da diversidade social e cultural: inter-multiculturalismo. - relevância e pertinência de conteúdos escolares: processos de descontextualização e recontextualização. - didática, prática pedagógica e currículo.		

- Saberes pedagógicos, transposição e situações didáticas.

### III. Situações de ensino-aprendizagem

- A sala de aula e a relação professor-aluno-conhecimento.

- Articulação entre plano de disciplina, plano de ensino, plano de unidade e plano de aula.

- Elementos constituintes do planejamento do ensino: conteúdos, objetivos, competências, habilidades, recursos, métodos e avaliação.

- Projetos didáticos interdisciplinares.

- Uso integrado das TIC na educação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

CANAU, V. M. **Didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

CANAU, Vera Maria. Da Didática fundamental ao fundamental da didática. In ANDRÉ, Marli Eliza; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (Orgs.). **Alternativas no ensino de Didática**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

FAZENDA, I. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 4 ed. São Paulo: Papirus, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2000

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências Pedagógicas na prática escolar. In. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.

MOREIRA, A. F.. et all. **Currículo, Conhecimento e Cultura**. *Coleção Indagações Curriculares*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejamento a educação para o desenvolvimento de competências**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. – Saberes da docência)

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. capítulo 1.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática: uma retrospectiva histórica. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LARROSA BONDIA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/abril, nº 19. 2002.

MATUI, Jiron. **Construtivismo: teoria sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Moderna, 1996.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

ZABALA, A. **Prática Educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
LITERATURA INFANTO JUVENIL		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 60h		
<b>EMENTA</b>		
Panorama sobre a origem da literatura infanto-juvenil. Saber literário como saber docente. Formas de literatura infanto-juvenil. As narrativas literárias para as crianças e jovens. A poesia infanto-juvenil. A literatura infanto-juvenil contemporânea: poetas, ficcionistas e ilustradores. Critérios de seleção do livro infanto-juvenil. Usos da literatura infanto-juvenil na sala de aula.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> II- Núcleo de aprofundamento	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>  - Reconhecer a importância do letramento literário à prática docente; - Posicionar-se, criticamente, quanto à importância do uso da literatura infantil como suporte didático para a formação do leitor; - Reconhecer a importância do trabalho com o texto literário na escola; - Desenvolver práticas com foco em atividades literárias adequadas à faixa etária e às peculiaridades da infância.	<b>HABILIDADES</b>  -Compreender a concepção de letramento literário e as múltiplas possibilidades que a obra literária tem ocupado nas práticas educativas escolares a partir de estudos de casos identificados na literatura científica; - Promover a literatura como mote de reflexão e análise nos espaços institucionais para a formação de leitores; - Utilizar o livro infantil em sala de aula, considerando as suas potencialidades pedagógicas para a formação de leitores ativos;; - Propiciar uma reflexão que centralize a valorização da leitura literária como saber a ser constituído na prática docente; - Discutir e planejar atividades literárias adequadas à faixa etária; - Compreender a Literatura Infanto-Juvenil como produção cultural e instrumento didático ao mundo da cultura escrita.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>1. Aspectos teóricos e históricos da literatura infantil</b>		
1. 1 O que é literatura infantil?		
1. 2 História e situação atual da literatura infanto-juvenil;		
1. 3 Características gerais do texto literário;		
1. 4 O livro infanto-juvenil como objeto cultural;		
1. 5 A linguagem dos livros para crianças;		
1. 6 O papel das ilustrações no livro infanto-juvenil.		
<b>2. Os gêneros Literários</b>		

2. 1 Contos de Fadas Tradicionais e Renovados;
2. 2 A Poesia para crianças;
2. 3 As fábulas, os contos e as lendas;
2. 4 Clássicos Adaptados;
2. 5 LI Contemporânea: Temas e títulos da atualidade;
2. 6 Histórias em quadrinhos;
2. 7 O Cordel.

### **3. Escola e formação do leitor**

3. 1 A literatura infantil na escola;
3. 2 A formação do professor-leitor;
3. 3 A biblioteca escolar: seleção de textos;
3. 4 Metodologias de trabalho e leitura na literatura infanto-juvenil;
3. 5 Técnicas e recursos para a contação de histórias.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ÁRIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

BRASIL. **Referencial Curricular nacional para a Educação Infantil**. Conhecimento de Mundo. v.3. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CECCANTINI, João Luís C.T. (org.) **Leitura e literatura infanto-juvenil: memória de Gramado**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.

COSSON, Rildo. A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino? In: **Nuances estudos para Educação**. 2015.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. São Paulo: Ática, 2006.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al (Orgs.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Editora Scipione 2007.

BETENLHEIN, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, 8ª 97d.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2010.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes: **Literatura Infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 2006.

CORSO, D. L.; CORSO, M. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL. **Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE - 1999**. Disponível em: <http://www.fnlij.org.br/site/pnbe-1999.html>. Acesso em: 30 jun. 2016.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes,

2006.

MAIA, Joseane: **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007

MIGUEZ, Fátima: **Nas arte-manhas do imaginário infantil: o lugar da literatura na sala de aula**. Rio de Janeiro: Singular, 2009.

SILVA, Vera Maria Tietzmann: **Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura**. 2. ed. ver. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.

#### **LITERÁRIA:**

Os alunos deverão pesquisar e escolher alguns livros para a análise. Seguem alguns exemplos:

BANDEIRA, Pedro. **O fantástico mistério de Feurinha**. São Paulo: Editora Moderna, 1999.

BRENMAN, Ilan; ZILBERMAN, Ionit. **Até as princesas soltam pum**. São Paulo: Brinque- Book, 2009.

COLASANTI, Marina. **Longe como o meu querer**. São Paulo: Ática, 1997.

CORETIN, Philippe. **Papai!** São Paulo: Cosac Naify, 2008.

JOSÉ, Elias. **Um jeito bom de brincar**. São Paulo: FTD, 2002.

JUNQUEIRA, Sonia. **Poesia na varanda**. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2010.

LAGO, Angela. **A festa no céu**: um conto do nosso folclore. São Paulo: editora Melhoramentos, 2005.

MACHADO, Ana Maria. **Procura-se Lobo**. São Paulo: Ática, 2005.

*PERRAULT; GRIMM; ANDERSEN & outros*. **Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

PHILIP, Neil. (org.) **Volta ao mundo em 52 histórias**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998.

ORTHOFF, Sylvia. **Gato pra cá, rato pra lá**. Rio de Janeiro: Rovel, 2012.

SOUZA, Maurício de. **Cascão Porker**. Col. Turma da Mônica: Clássicos do cinema. São Paulo: Panini Comics, 2009.

WOOD, Don. WOOD, Audrey. **O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado**. São Paulo: Brinque-Book, 2012.

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<i>CAMPUS MATA NORTE</i>		
<b>CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 90		
<b>EMENTA</b>		
Princípios teórico-metodológicos do ensino e da aprendizagem da Língua Portuguesa para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. Métodos e Metodologias para o processo de alfabetização e letramento. Ensino da leitura, da escrita, dos conhecimentos linguísticos e da oralidade. Relação entre ensino de língua e literatura. Diversidade de texto e de gêneros textuais. Estudos dos diferentes suportes que norteiam o ensino da língua materna.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADES</b>
I- Núcleo de estudos básicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender os princípios teórico-metodológicos de ensino da Língua Portuguesa, bem como sua relação com as propostas pedagógicas para a educação infantil, os anos iniciais e do ensino fundamental;</li> <li>- Conhecer métodos e metodologias de ensino da língua portuguesa;</li> <li>- Desenvolver competência linguístico-discursiva a partir dos estudos relativos ao ensino da leitura, da escrita, dos conhecimentos linguísticos e da oralidade;</li> <li>- Posicionar-se criticamente quanto ao trato com a literatura infantil e infanto-juvenil como suporte didático para a formação do leitor crítico;</li> <li>- Compreender a diversidade de textos e de gêneros textuais que circulam nas práticas sociais e a função desses objetos culturais no cotidiano escolar e extra-escolar;</li> <li>- Compreender propostas pedagógicas para o trabalho com leitura, escrita, oralidade e conhecimentos linguísticos,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprofundar a noção de língua como atividade sócio interativa desenvolvida em contextos historicamente situados;</li> <li>- Refletir sobre o papel de cada eixo de linguagem (leitura, escrita, conteúdos linguísticos e oralidade) no contexto da formação do falante/leitor e produtor textual;</li> <li>- Utilizar a literatura infantil e infanto-juvenil, considerando as suas potencialidades pedagógicas para a formação de leitores ativos;</li> <li>- Compreender as características estruturais e funcionais dos textos e dos gêneros textuais;</li> <li>- Realizar planejamentos didáticos que promovam competências para o uso da língua;</li> <li>- Mediar o processo de aprendizagem do sistema de escrita e ortográfico e de produção textual (oral e escrita);</li> <li>- Analisar e propor materiais didáticos dirigidos aos anos iniciais do ensino fundamental, a fim de identificar as concepções de ensino e de aprendizagem, de língua e linguagem que fundamenta o material didático.</li> </ul>

	<p>compreendendo as especificidades e as relações entre cada da linguagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer a natureza das propostas pedagógicas que são ofertadas nos diferentes suportes didáticos que adentram as nossas escolas (livros, cartilhas, mídias digitais).</li> </ul>	
--	---	--

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. Concepção de língua e linguagem

- 1.1 Métodos e Metodologias de Alfabetização
- 1.2 Psicogênese da língua Escrita
- 1.3 Apropriação da escrita sob a visão sóciohistórica

### 2. Eixos Didáticos

- 2.1 Leitura;
- 2.2 Escrita;
  - Produção Textual
- 2.3 Oralidade;
  - diversidade de gêneros orais;
- 2.4 Conhecimentos linguísticos
  - ortografia
  - análise linguística

### 3. Planejamento Didático

- 3.1 Projetos didáticos.
- 3.2 Sequencias Didáticas
- 3.3 Análises de livros didáticos e materiais didáticos que medeiam o processo de ensino e de aprendizagem.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé Antunes. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, M. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Alfabetização/ Parâmetros em Ação. Estratégias de leitura e alfabetização**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Brasília, DF, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores /PROFA. Língua Portuguesa. **Aprender a linguagem que se escreve**. Módulo 2 (M2U6T4, Módulo 2, Unidade 6 e Texto 4). Brasília: MEC, 2003/2004. p. 1-4.

BRASIL, Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos/PNLD 2016: letramento e alfabetização (língua portuguesa)**. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília (DF), 2015.

CHIAPPINI, L & CITELLI, A. ( coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares .**

São Paulo. Marca D'água. 1995.  
JOLIBERT, Josette e colaboradores. **Formando crianças produtoras de textos** . Porto Alegre. Artes Médicas.1994. Vol I e II .  
LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007.  
MARCUSCHI, Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Paiva Ângela; MACHADO, Anna Rachel;  
MARCUSCHI, Luiz A. **Produção Textual, Análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.  
MORAIS, Arhur Gomes. **Ortografia: ensinar e aprender**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2003.  
MORAIS, A. G. e TEBEROSKY. A. **Erros e transgressões infantis na ortografia do português**. Lisboa. Discursos. 1984.  
ROJO, Roxane (Org.). **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: Educ, Campinas. Mercado das Letras. 252p.  
SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo, SP: Mercado das Letras, 2004.  
SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2015.  
WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

#### **BÁSICA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa**. V. 2. Brasília: MEC e Cultura, 2001.  
FERREIRO, Emília. **A escrita... Antes das letras**. In: SINCLAIE, Hermine. (Org.). A produção de notações na criança: linguagem, número, ritmos e melodias. São Paulo: Cortez, 1990.  
VAL, M. da Graça Costa & MARCUSCHI, Bete (orgs.) **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte, CEALE/Autêntica, 2005).

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
CARGA HORÁRIA: 90H		
<b>EMENTA</b>		
<p>As linguagens da infância em propostas curriculares para a educação infantil; o cunho político e pedagógico dos enfoques metodológicos, materializados nas estratégias didáticas integrativas da rotina escolar na Educação Infantil. A rotina escolar e sua relação com concepções de criança, na organização do espaço e do ambiente. Os documentos oficiais que tratam da qualidade na educação infantil e a realidade escolar. A relação entre o planejamento e avaliação na formação integral das crianças da educação infantil.</p>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Educação	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADE (S)</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Compreender a organização curricular a partir da concepção de linguagens na e da educação infantil.</li> <li>-Aprofundar aspectos teórico-metodológicos constitutivos das linguagens da educação infantil, especialmente das linguagens expressivas.</li> <li>-Compreender a relação entre espaço e ambiente como decisão e construção humana, em face de opções de cunho político, pedagógico e sociocultural.</li> <li>-Refletir acerca da dimensão política e pedagógica da rotina escolar, a partir das estratégias utilizadas pelos professores/as no seu planejamento e materializações na escola de educação infantil.</li> <li>-Conhecer e refletir acerca de paradoxos entre o preceituado e ou definido em documentos legais e oficiais e a realidade da educação infantil no sentido de uma qualidade socialmente reconhecida.</li> <li>-<b>Perceber a relação dialética entre o planejamento e a avaliação na educação infantil na perspectiva crítico-</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Destacar características constitutivas das linguagens do currículo.</li> <li>-Organizar ambientes em face de necessidades formativas da criança pequena e bem pequena na perspectiva integral.</li> <li>-Caracterizar a natureza da roda de conversa como estratégia formativa no sentido de cerceamento ou como espaço de diálogos e de desenvolvimento das crianças.</li> <li>-Discutir a intencionalidade político e pedagógica de propostas curriculares para a educação infantil</li> <li>-Elaborar propostas de ensino com sequencias didáticas e/ou projetos de trabalho na educação Infantil, que integrem as linguagens do currículo e expressem a diversidade em âmbitos/aspectos em meio a singularidades da infância e da criança.</li> </ul>

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. A organização do currículo na educação infantil

- 1.1 Documentos legais e oficiais norteadores de propostas curriculares para a educação infantil
- 1.2 As linguagens do currículo em seus elementos constitutivos
- 1.3 A importância das linguagens expressivas

### 2. A rotina escolar e o espaço e ambiente na educação infantil

- 2.1 A natureza das estratégias utilizadas na rotina escolar
- 2.2 A construção do ambiente em função de especificidades das crianças pequenas e bem pequenas
- 2.3 Indicadores de qualidade X a realidade de espaços e ambientes da educação infantil.

### 3. O planejamento e a avaliação na educação infantil

- 3.1 Sequências didáticas e projetos de trabalho na educação infantil
- 3.2 Procedimentos e instrumentos avaliativos na educação infantil

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Maria Carmem Silveira: **Por amor e por força: rotinas na educação Infantil**- Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, Maria Carmen e Horn, Maria da Graça. **Projetos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRANDÃO, Ana Carolina P. ROSA, Ester C. (org). **Leitura e produção de textos na alfabetização**. Belo Horizonte: autêntica, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, 2009a. Disponível em: <  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=9769&Itemid](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=9769&Itemid)>.  
Acesso em: 13 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores da qualidade na educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009b. Disponível em: <  
[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic\\_qualit\\_educ\\_infantil.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf) >. Acesso em: 7 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, vols. 1,2 e 3, 1998.

CAMPOS, M.M.; ROSEMBERG F.; FERREIRA, I.M. **Creches e Pré-escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1993.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo. Contexto, 2000.

CRAIDY, C.M. & G.E.P. Kaercher, da S. (org.). **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DALBERG, G.; MOSS, P.; PENCE, A. **Qualidade da Educação na Primeira Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DALLA ZEN, Maria Isabel H. (org). **Alfabetizar: fundamentos e práticas**. 2ª Ed. Porto

## Educação Infantil. Brasília, 2009.

FORTUNA, T. R. **O brincar na educação infantil.** *Revista Pátio Educação Infantil*, Porto Alegre, v.1, n. 3, p.6-9, dez. 2003/mar. 2004.

KISHIMOTO T.M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: SEMINÁRIO NACIONAL CURRÍCULO EM MOVIMENTO PERSPECTATIVAS ATUAIS,1.,2010.**Anais...**Belo Horizonte,2010.

GANDINI, Leila. Espaços educacionais e de envolvimento pessoal. In: EDWARDS Carolyn, GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HORN, Maria da Graça S. **Sabores, cores, sons, aromas:** a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GOBBI, Aparecida, M.; *Infância e suas linguagens.* São Paulo:Cortez,2014.

MALAGUZZI, Lóris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARD, Carolyn;

ra como encontro de todas as artes. In: CORSINO, Patrícia, (Org.). **Educação infantil:** cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO Tizuko M.; PINAZZA Mônica A. (Org.) **Pedagogia da infância:** dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRAMER, S. (org.) **Com a pré-escola nas mãos:** uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 1991.

MAFFIOLETTI, Leda. **Práticas musicais na Educação Infantil.** In. CRAIDY, C. e Kaercher G.**musical e dramática no cotidiano da criança.** Porto Alegre: Ed. Mediação, 1999.nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a*

OLIVEIRA, Z.M.R. (org.) **Educação Infantil: muitos olhares.** São Paulo: Cortez, 1994.  
*pesquisa com crianças.* São Paulo: Autores Associados, 2002.

SMOLE, K.S., DINIZ, M. I., CÂNDIDO, P. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

VIEIRA DA CUNHA, Susana R. (org.). **Cor, som e movimento.** *A expressão plástica,* ZABALZA, Miguel A. **Qualidade na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
Vivência Extensionista III: Educação, Direitos Humanos e Cidadania		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR–		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h		
PRÁTICA.		
<b>EMENTA</b>		
Reconhecimento do processo histórico dos direitos humanos na América Latina e no Brasil. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania; Reflexão sobre a Educação em direitos humanos e a formação docente; Discussão sobre os instrumentos legais para a construção da Cidadania no espaço escolar; Explicitação das concepções, fundamentos e métodos da Educação em Direitos Humanos.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADES</b>
III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular,	<p>-Compreender a importância da garantia da cidadania para a efetivação dos Direitos Humanos;</p> <p>-Apreender as concepções, fundamentos e métodos da Educação em Direitos Humanos;</p> <p>-Reconhecer situações no espaço educacional onde os Direitos Humanos são negados, exercidos e promovidos;</p> <p>-Compreender a extensão universitária como possibilidade de integração entre ensino-extensão-pesquisa.</p> <p>-Analisar os impactos das ações extensionista na sociedade.</p> <p>-Compreender a extensão como diálogo com a comunidade, evitando ações unidirecional transmissão de conhecimentos acadêmicos para a comunidade.</p>	<p>- Conhecer o processo histórico dos Direitos Humanos na América Latina e no Brasil;</p> <p>- Conhecer os princípios e diretrizes da Educação em Direitos Humanos;</p> <p>- Acessar as políticas nacionais para a garantia dos Direitos Humanos;</p> <p>- Planejar e vivenciar práticas baseadas na Educação em/para os Direitos Humanos;</p> <p>-Participar ativamente das ações extensionistas no que concerne o planejamento, a execução e a avaliação global da ação, desenvolvendo protagonismo social.</p> <p>-Valorizar a Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade.</p> <p>-Identificar demandas de um grupo específico.</p> <p>-Apreciar o impacto da participação em ações extensionista na formação do educador.</p> <p>-Inferir o impacto das ações extensionistas na promoção da Transformação Social</p> <p>-Traçar estratégias de diálogo com a comunidade envolvida no projeto.</p> <p>-Comunicar as principais contribuições das ações extensionistas para os sujeitos envolvidos, a comunidade e a universidade.</p> <p>-Elaborar relatórios de extensão.</p>

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### I- Extensão Universitária

- Conceito, Perspectiva histórica e legislação
- Impactos sociais da extensão universitária.
- Desenvolvimento humano e profissional do licenciando através da extensão universitária.

### II- Direitos Humanos e Cidadania

- O processo histórico dos Direitos Humanos na América Latina e no Brasil
- A Educação em direitos humanos no Brasil: fundamentos teórico-metodológicos
- As políticas públicas para a Educação em Direitos Humanos
- A formação de professores/as e a Educação em direitos Humanos: desafios atuais

### II- Projeto extensionista

- Apropriação dos objetivos do projeto proposto pelo docente.
- Participação no planejamento, execução e avaliação das ações previstas no projeto extensionista.
- Socialização e Divulgação dos resultados obtidos com o projeto extensionista.

\* O projeto extensionista proposto pelo docente e aprovado pelo colegiado do curso de Pedagogia deve ter como objeto central Direitos Humanos e Cidadania.

Os projetos de extensão propostos para o semestre devem ser classificados em uma das seguintes **áreas temáticas**:

- **Educação** (Educação Básica, Educação e Cidadania, Educação a Distância, Educação Continuada, Educação de Jovens e Adultos, Educação para a Melhor Idade, Educação Especial, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Incentivo à Leitura)
- **Comunicação** (Comunicação Social, Mídia Comunitária, Comunicação Escrita e Eletrônica, Produção e Difusão de Material Educativo, Rádio Universitária)
- **Cultura** (Desenvolvimento cultural, Cultura, memória e patrimônio, Cultura e memória social, Cultura e sociedade, Folclore, artesanato e tradições culturais, Produção cultural e artística).
- **Direitos Humanos e Justiça** (Direitos de Grupos Sociais, Organizações Populares)
- **Trabalho** (Reforma Agrária e Trabalho Rural, Trabalho e Inclusão Social, Educação Profissional, Organizações Populares para o Trabalho, Cooperativas Populares, Questão Agrária, Trabalho Infantil)

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sônia. **Infância, Educação e Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília. SEDH/MEC/MJ/Unesco, 2006.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Decreto nº 7037, 2006.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). **Educação em Direitos Humanos**:

**temas, questões e propostas;** Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana et alli. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as;** São Paulo: Cortez, 2013  
COVRE, Maria de Lourdes Manzine. **O que é cidadania?.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

DORNELES, João Ricardo. **O que são direitos humanos?.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

FERREIRA, Lúcia Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré; DIAS, Adelaide Alves (org.). **Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia;** João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MONTEIRO, Aínda; PIMENTA, Selma Garrido. Educação em Direitos Humanos e formação de professores. São Paulo: Cortez, 2013.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.

\_\_\_\_\_. Políticas de Extensão Universitária Brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

PAIVA, Ângela Randolpho Paiva (Org). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos.** Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio: Pallas, 2012.  
SANTOS, Boaventura de Souza. **A Universidade no século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 11).

SANTOS, Boaventura S. **Pela mão de Alice:** O social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2010.

TELES, Vera. Cidadania e Pobreza: Editora 34, 2001.

TOSI, Giuseppe (Org.). **Direitos Humanos:** Teoria e Prática. João Pessoa: Edufpb, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CANDAU, Vera M. (Org.). **Oficinas Pedagógicas em Direitos Humanos.** Petrópolis: Vozes, 2003a.

CANDAU, Vera M.; SACAVINO, Susana. (orgs.). **Educar em Direitos Humanos:** construir cidadania. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2003b.

DIAS, Adelaide A. **A escola como espaço de socialização da cultura em Direitos Humanos.** João Pessoa: Edufpb, 2008.

FERNANDES, Angela V.; PALUDETTO, Melina C. **Educação e Direitos Humanos:** desafios para a escola contemporânea. Cad. CEDES, Campinas, mv. 30, n. 81, ago 210 p. 233-249.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2001. (Extensão Universitária, v.1).

\_\_\_\_\_. Avaliação Nacional da Extensão Universitária. Brasília: MEC/SESu; Paraná: UFPR; Ilhéus, BA: UESC, 2001a. (Extensão Universitária, v.3).

\_\_\_\_\_. Extensão Universitária: Organização e Sistematização. 65 Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras Belo Horizonte: COOPMED, 2007. (Coleção Extensão Universitária; v.6).

**EMENTÁRIO**

**5º PERÍODO**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>	
CAMPUS MATA NORTE	
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	
Disciplina Obrigatória	
Código da disciplina:	
Carga horária da disciplina: 60h	
<b>EMENTA</b> O Planejamento no contexto das políticas públicas, a partir do Plano Nacional de Educação. Concepções de planejamento, tradição e enfoques (novos paradigmas). O papel do planejamento na gestão educacional e na implementação do Projeto Político-Pedagógico (princípios, objetivos e características). O planejamento enquanto processo de produção do conhecimento. O planejamento na prática pedagógica.	
<b>COMPETÊNCIAS</b> -Compreender o Planejamento enquanto processo suas características, tipologia e repercussões no sistema educacional.	<b>HABILIDADES</b> -Identificar os novos paradigmas de Educação e o papel do Planejamento educacional; -Analisar os tipos de planejamento nas escolas: planejamento estratégico, dialógico, participativo, entre outros; -Analisar o pedagogo enquanto planejador de ações no contexto educacional; -Identificar as contribuições do planejamento no contexto das políticas públicas, do sistema educacional e da prática pedagógica; -Conhecer a estrutura/etapas do planejamento, plano e projetos; -Discutir o Projeto Político Pedagógico Escolar enquanto processo e produto do Planejamento; -Avaliar e elaborar propostas, projetos e planos visando à gestão financeira, administrativa, tecnológica, gestão de classe, gestão de pessoas.
<b>Conteúdo Programático</b>	
<b>I - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO PLANEJAMENTO.</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Planejamento no processo histórico</li> <li>➤ Fundamentos e características do Planejamento Educacional</li> <li>➤ Planejamento como processo político, administrativo e técnico.</li> <li>➤ Níveis do planejamento educacional; Processo de planejamento em educação.</li> </ul>	
<b>II - PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO EM EDUCAÇÃO.</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Histórico do planejamento participativo no Brasil</li> <li>➤ Planejamento como processo científico e participativo de construir a realidade;</li> <li>➤ Planejamento participativo na escola.</li> </ul>	
<b>III - PLANOS DE EDUCAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Plano Nacional de Educação (PNE)</li> <li>➤ Plano Estadual de Educação</li> <li>➤ Planos Municipais de Educação</li> </ul>	

#### IV- PROJETOS EM EDUCAÇÃO

- Natureza do projeto educacional
- Projeto político pedagógico da escola
- Projeto de Ensino-Aprendizagem
- Projeto de Curso
- Plano de aula
- Projeto Interdisciplinar.

#### **Bibliografia Básica:**

BRZEZINSKI, Iria (Org.) **LDB Interpretada: diversos olhares se inter cruzam**. São Paulo: Cortez, 2000.

CARNEIRO, Moaci Alves. **PNE: fios e desafios do plano nacional de educação**. Brasília: Editora Direcional, 2015.

CUNHA, Luiz Antônio (org.). **Escola Pública, escola particular e a democratização do ensino**. 3ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

DEMO, Pedro. **Participação e planejamento para a década de 1990 - prioridades de políticas públicas**. Brasília: IPEA/IPLAN, 1990.

FILHO, José Parente. **Planejamento Estratégico na Educação**. Brasília: DF, Plano Editora, 2011.

FERREIRA, Naura Syria (org.). **Gestão Democrática da Educação**. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 17ª ed. São Paulo; Paz e Terra, 2001.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. Rio de Janeiro: RJ Editora Vozes, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice. O social e o político na pós modernidade**. 11 ed. - São Paulo : Cortez, 2005.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Planejamento e Educação no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da Escola**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001(Guia da Escola Cidadã; v. 7)

VASCONCELOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**. Petrópolis, RJ: Vozes 1994.

HORTA, José Silvério Baia. **Planejamento Educacional**. Rio de Janeiro, RJ : Civilização Brasileira, 1994.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix (org). **Política e gestão da educação – belo Horizonte: Autêntica, 2002**.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que produz o que reproduz em educação: ensaios de sociologia da educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992.

VEIGA, Ilma Passoa. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

VIEIRA, S. L., E ALBUQUERQUE, M. G. M., **Política e planejamento educacional**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>	
CAMPUS MATA NORTE	
FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE	
Disciplina Obrigatória	
Código da disciplina:	
Carga horária da disciplina: 30 h	
<b>EMENTA</b> Estudo reflexivo, teórico e discursivo sobre a constituição histórica e a natureza do trabalho docente. Trabalho docente e as relações de gênero. A legislação e a profissionalização docente. O papel do Estado e suas implicações na formação de professores. A formação e a ação política do docente no Brasil. A escola como <i>lócus</i> do trabalho docente.	
<p style="text-align: center;"><b>Competências</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a constituição histórica e a natureza do trabalho docente;</li> <li>- Analisar a autonomia política e epistemológica do trabalho docente;</li> <li>- Refletir sobre a identidade docente;</li> <li>- Refletir sobre a escola como lócus do trabalho docente.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Habilidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar o processo de constituição histórica da profissão docente no Brasil;</li> <li>- Discutir e refletir sobre a profissão professor no Brasil e a legislação vigente;</li> <li>- Discutir a autonomia docente;</li> <li>- Refletir sobre a identidade docente;</li> <li>- Compreender a feminização do magistério e suas implicações;</li> <li>- Analisar as políticas de formação docente hoje;</li> <li>- Discutir criticamente as competências e habilidades necessárias para ser professor no contexto atual.</li> </ul>
<p><b>Conteúdo Programático</b></p> <p><b>I- Natureza e constituição histórica do Trabalho Docente</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A trajetória histórica da profissão docente;</li> <li>• Feminização do magistério;</li> <li>• Docência como profissão.</li> </ul> <p><b>II- Docência e Classe</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Características da docência;</li> <li>• O processo de proletarização do trabalho docente</li> <li>• A relação classe e docência: o professor como trabalhador ou profissional?</li> <li>• Identidade profissional docente;</li> </ul> <p><b>III- Precarização do Trabalho Docente: Saberes, competências e espaços formativos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Inicial e Continuada do professor;</li> <li>• Políticas atuais de formação docente;</li> <li>• A docência e a construção dos saberes;</li> <li>• A prática docente e suas tendências atuais</li> </ul>	

**Bibliografia Básica:**

- COSTA, M. V. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre: Sulina, 1996.
- HYPOLITO, A. L. M. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- IMPERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: artmed, 2010.
- MACIEL, L.S. B; NETO, A. S. (Org.). **Formação de professores: passado, presente e futuro**. São Paulo: Cortez, 2005.
- VEIGA, I. P. A; CUNHA, M. I. **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papirus, 1999. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

- ABDALLA, M. F. B. **O senso prático de ser e estar na profissão**. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões na Nossa Época).
- ARROYO, M. **Ofício de mestre**. São Paulo: Vozes, 2001.
- CHARLOT, B. **Formação dos professores e relação com o saber**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
- ESTRELA, M. T. (Org.). **Viver e construir o trabalho docente**. Portugal: Porto, 1997.
- IMPERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2004 (Coleção Questões da Nossa Época).
- LESSARD, C; TARDIFF, M. **O trabalho docente**. São Paulo: Vozes, 2005.
- NÓVOA, A. (Org.). **Vida de professores**. Porto, Portugal: Porto, 1995 .

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 60h		
<b>EMENTA</b> Estudo da avaliação como instrumento indispensável para o planejamento e acompanhamento das ações educativas. Modos de pensar/praticar a avaliação num tempo e espaço sócio-histórico, considerando concepções, funções, objetivos, legislação em vigor, metodologias e relações de poder. Procedimentos e instrumentos da avaliação da aprendizagem.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>
Núcleo de estudos básicos - Observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a avaliação enquanto promotora de conhecimento.</li> <li>- Analisar os conceitos, os contextos e os processos avaliativos.</li> <li>- Compreender a dimensão teórica e prática da avaliação da aprendizagem.</li> <li>- Conhecer as concepções e tipos de avaliação.</li> <li>- Utilizar os instrumentos de acordo com as diferentes etapas e modalidades de ensino.</li> <li>- Conhecer a base legal acerca da avaliação da aprendizagem, articulando texto e contexto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Situar o papel da avaliação na escola atrelado à reflexão de como a cultura escolar foi sendo construída ao longo do tempo.</li> <li>- Tomar decisões pedagógicas com base na compreensão da diferença entre avaliar e examinar.</li> <li>- Utilizar os conhecimentos sobre os tipos de avaliação ao elaborar o planejamento e aplicá-los no processo de ensino e aprendizagem.</li> <li>- Selecionar e adequar os instrumentos de avaliação.</li> <li>- Elaborar e aplicar diversos instrumentos de avaliação.</li> <li>- Utilizar os conceitos de avaliação diagnóstica, processual e somativa na prática docente.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<b>I. Concepções da avaliação da aprendizagem</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pressupostos Epistemológicos na Avaliação da Aprendizagem.</li> <li>- Modelos construídos na prática escolar.</li> <li>- Tipos de avaliação: diagnóstica, processual e somativa.</li> <li>- Relações entre objetivos, conteúdo, método e avaliação.</li> <li>- Os aspectos quantitativos e qualitativos da avaliação.</li> </ul>		
<b>II. Contexto, âmbito e natureza da Avaliação da Aprendizagem.</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bases legais da avaliação da aprendizagem.</li> <li>- A avaliação da aprendizagem como componente do ato pedagógico.</li> <li>- A Avaliação como campo de investigação científica</li> <li>- Avaliação instrucional, disciplinar, de valores e atitudes.</li> </ul>		

### III. Perspectivas do ato pedagógico de avaliar

- Avaliação como julgamento/treinamento/coerção/exclusão ou como emancipação.
- Avaliação da aprendizagem: questões atuais.
- Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional.
- A autoavaliação da aprendizagem, avaliação do rendimento escolar e a reprovação escolar.

#### Bibliografia Básica

BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. **LEI N. 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Ed. Saraiva.

\_\_\_\_\_. PARÂMETRO CURRICULAR NACIONAL. **Introdução**. Volume I. MEC. SEI. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Volume I**. MEC. SEI Brasília, 1998.

FERNANDES, D. **Avaliar para Aprender**. São Paulo: UNESP, 2009;

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora – Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LUCK, Heloísa. **Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. (série 2012 cadernos de gestão).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições**. 18ª edição, São Paulo, Ed. Cortez, 2006.

PEREIRA Gonzaga, Kátia Valéria. **Avaliação Institucional: Refletindo a teoria e lançando bases para uma prática emancipatória**. Revista de Educação AEC – Ano 36, número 144 – junho/ Setembro de 2007, p.26-40

#### Bibliografia Complementar

FERNANDEZ, D. **Avaliação da aprendizagem: desafios às teorias, práticas e políticas**. Lisboa: Editora, 2005.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<i>CAMPUS MATA NORTE</i>		
<b>CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DO ENSINO DA MATEMÁTICA</b>		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 90		
<b>EMENTA</b>		
Introdução ao estudo dos princípios elementares da Matemática e sua aplicação na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Educação	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> -Compreender a matemática no cotidiano e sua importância para a formação do cidadão. -Conhecer as tendências atuais como possibilidades para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. -Compreender a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como referência nacional para a formulação dos currículos dos diversos sistemas, das redes escolares e das propostas pedagógicas das instituições. -Compreender as fragilidades da prática docente dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em relação ao ensino da matemática. -Conhecer as possibilidades e os desafios da interdisciplinaridade no ensino da matemática. -Compreender o ensino e a aprendizagem da matemática na modalidade EJA. -Compreender a construção do conhecimento matemático da criança com base nas teorias de Piaget, Vygotsky e Vergnaud. -Compreender a importância da matemática na Educação Infantil para os estudos posteriores. -Reconhecer a importância da compreensão do sistema de numeração decimal para	<b>HABILIDADES</b> -Ler e discutir textos sobre matemática e cidadania. -Identificar as tendências atuais e as suas contribuições para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. -Analisar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em Matemática dos anos iniciais e sua adequação aos descritores propostos pela Secretaria de Educação do Município. -Investigar as fragilidades da prática docente dos professores em relação ao ensino da matemática no decorrer do Estágio Curricular realizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental. -Realizar estudos teóricos sobre a interdisciplinaridade, com observações em campo de estágio, elaboração e vivência de projetos. -Pesquisar e debater sobre as práticas profissionais de professores de matemática que lecionam na EJA, em estudos publicados. -Identificar os principais aspectos que compõem a construção do conhecimento matemático da criança, segundo Piaget, Vygotsky e Vergnaud. -Analisar a prática pedagógica do professor da Educação Infantil com base nos estudos realizados e a vivência do Estágio na Educação Infantil. -Identificar características, princípios básicos e níveis de compreensão do sistema de numeração decimal, utilizando recursos didáticos. -Resolver problemas com números naturais, com base na teoria dos campos conceituais. -Realizar exercícios com frações, decimais e porcentagens. -Realizar atividades com ideias

	<p>os estudos subsequentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Compreender os números naturais, e o seu ensino, com base na teoria dos campos conceituais de Vergnaud.</li> <li>-Operar com números racionais, compreendendo significados, representações e aplicabilidades.</li> <li>-Desenvolver o pensamento algébrico para utilização de modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas.</li> <li>-Conhecer a importância da geometria para a compreensão do mundo.</li> <li>-Compreender a importância da Probabilidade e da Estatística em função de seu uso no âmbito da sociedade atual e sua contribuição para a formação da cidadania.</li> </ul>	<p>matemáticas de regularidade, generalização de padrões e propriedades da igualdade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Vivenciar o ensino da geometria (espaço e forma; grandezas e medidas) por meio de oficinas.</li> <li>-Resolver problemas utilizando as noções básicas de probabilidade, de estatística e sua aplicabilidade no cotidiano.</li> </ul>
--	--	--

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. A Matemática no contexto atual.
2. Tendências atuais do ensino e aprendizagem da Matemática.
  - Filosofia da Educação Matemática.
  - História da Matemática
  - Matemática Crítica
  - Etnomatemática
  - Modelagem
  - Jogos
  - Resolução de Problemas
  - Novas Tecnologias
3. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Matemática
4. As fragilidades da prática docente
5. Matemática e outras áreas do conhecimento: possibilidades e desafios da interdisciplinaridade.
6. O ensino da Matemática na modalidade Educação de Jovens e Adultos.
7. A construção do conhecimento matemático da criança com base nas teorias de Piaget, Vygotsky e Vergnaud.
8. Educação Infantil e percepção matemática.
  - Características
  - Princípios
  - Percepção matemática
  - Número e suas funções
  - Senso espacial
  - Senso de medida
  - Relações e transformações
9. Sistema de numeração decimal

- Características
  - Princípios básicos
  - Níveis de compreensão.
10. Operações Fundamentais:
- Estruturas Aditivas
  - Estruturas Multiplicativas
  - Cálculo Mental
11. Operações com números racionais
- Números racionais no cotidiano
12. Álgebra
- Propriedades da igualdade e noção de equivalência
  - Grandezas diretamente proporcionais
13. A geometria e sua aplicabilidade na vida cotidiana.
- Espaço e forma
  - Grandezas e medidas
14. Probabilidade e Estatística
- Noções elementares de Probabilidade
  - Noções básicas de leitura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados em tabelas e gráficos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.) **Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1999.

BIEMBENGUT, Maria Salett; HEIN Nelson. **Modelagem Matemática no Ensino**. 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

BORBA, Marcelo de C; PENTEADO, Mirian Godoy. **Informática e Educação Matemática**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. (Coleção Perspectiva em Educação Matemática).

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática**. 12.ed. São Paulo: Ática, 2007.

**FONSECA, Maria da Conceição F. R. Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002

GONÇALVES, Edna Cavalcanti Novaes. **Conteúdo em Metodologia em Matemática**. Recife: UPE, 2011.

LARA. Isabel Cristina Machado. **Jogando com a matemática na educação infantil e anos iniciais**. São Paulo: Rêspel, 2011.

LORENZATO, Sérgio. **Educação Infantil e percepção matemática**. 3. ed. Campinas: SP: Autores Associados, 2011. (Coleção Formação de Professores).

\_\_\_\_\_. **Para aprender matemática**. 3.ed. Campinas: SP: Autores Associados, 2010. (Coleção Formação de Professores).

MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Angela. **História na educação matemática**: propostas e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MUNIZ, Cristiano Alberto. **Brincar e jogar**: enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Tendências em Educação Matemática)

NACARATO, Adair M; MENGALI, Brenda L. da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. **A matemática no anos iniciais do ensino fundamental**: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Tendências em Educação Matemática).

NUNES, Terezinha; CAMPOS, Tânia M. M.; MAGINA, Sandra; BRYANT, Peter. **Educação e Matemática**: números e operações numéricas. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Cristiane Coppe de Oliveira; MARIM, Vlademir. **Educação matemática**: contextos e práticas docentes. Campinas: Editora Alínea, 2010.

PARRA, Cecilia; SAIZ, Irma. **Didática da Matemática**: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

SMOLE. Kátia Stocco; CÂNDIDO, Patrícia; STANCANELLI, Renata. **Matemática e Literatura Infantil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Lê, 1999.

SKOVSMOVE, Ole. **Educação matemática crítica**: a questão da democracia. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

VERGNAUD, Gérard. **A criança, a matemática e a realidade**: problemas do ensino da matemática na escola elementar. Curitiba: Ed. da UFPR, 2009

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS		
Código da disciplina;		
Carga horária da disciplina: 60h		
<b>EMENTA</b> Principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Histórico da educação de surdos. As filosofias educacionais para surdos. Estudos lingüísticos e culturais da LIBRAS. A Língua Brasileira de Sinais em contexto escolar. A escrita da Língua Brasileira de Sinais – <i>signwriting</i> .		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>  <b>Núcleo de Estudos básicos.</b> Decreto Nº. 5.626/05 _ dispõe sobre a inclusão da Libras como disciplina curricular, a formação e a certificação de professor, instrutor e tradutor/intérprete de Libras.	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>  -Compreender o processo histórico da educação de surdos no Brasil e no mundo; -Refletir sobre as questões culturais e linguísticas do aluno surdo; -Desenvolver noções básicas do uso da LIBRAS; -Apreender a estrutura gramatical da LIBRAS; -Conhecer o <i>signwriting</i> ; -Analisar questões da inclusão do aluno surdo na escola comum e a oferta do Atendimento Educacional Especializado.	<b>HABILIDADES</b>  -Refletir os fundamentos filosóficos da Educação de surdos.  -Discutir a escola como espaço de inclusão e da ação pedagógica.  -Repensar o conceito de deficiência, diversidade e normalidade, a partir dos pressupostos de identidade e cultura que norteiam o processo educativo da pessoa surda.  -Analisar as diferentes concepções da educação de surdos e suas contribuições para o processo educativo.  -Desenvolver capacidades básicas de comunicação em Libras.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>  ➤ Histórico da educação de surdos no Brasil e no mundo: as concepções de ensino-aprendizagem (oralismo, gestualismo, comunicação total e bilinguismo);		

- A cultura surda e suas implicações no processo pedagógico: a formação de professores e a as implicações sociolinguísticas do aluno surdo;
- Uso e difusão da LIBRAS: gramática e estrutura linguística da LIBRAS;
- A escrita da LIBRAS: o *signwriting*;
- Inclusão e o AEE.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARRETO, M; BARRETO, R. Escrita de Sinais sem mistérios. 2ª ed. Salvador: Libras escrita, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais:** dificuldades de comunicação e sinalização – surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **LIBRAS em Contexto.** Brasília: SEESP, 1998

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais.** Brasília: SEESP, 1997. Decreto 5.626/05.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais.** Brasília: SEESP, 1997. Decreto 7.611/11.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**

\_\_\_\_\_. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira Vol I e II.** São Paulo: Edusp – Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto.** Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto:** curso básico, livro do estudante cursista/programa nacional de apoio à educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? SP: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, C. B.F. de; SANTOS, L. F. dos (orgs).Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e Educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Iodenir Becker. **Língua Brasileira de Sinais:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>
<i>CAMPUS MATA NORTE</i>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - Educação Infantil
Disciplina Obrigatória
Código da disciplina:
Carga horária da disciplina: 100

**EMENTA**

Articulação do conhecimento teórico à prática pedagógica da Educação Infantil. Análise da organização do trabalho docente e o saber prático do professor. Planejamento e execução de um projeto de intervenção articulado com as observações realizadas nas escolas campo de estágio.

<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADES</b>
Núcleo de Estudos Básicos	<p>-Analisar e refletir acerca das instituições de Educação Infantil, a partir de uma postura investigativa destacando a atuação de seus profissionais, o funcionamento didático-pedagógico e os princípios norteadores da ação educativa junto às crianças de 0 a 5 anos.</p> <p>-Ler e identificar na proposta das escolas as ações didático-pedagógicas e curriculares da Educação Infantil consonantes aos Diretrizes Curriculares da Nacionais da Educação Infantil - DCNEI (2010);</p> <p>-Observar, analisar e problematizar as práticas desenvolvidas nos espaços das instituições de Educação Infantil, compreendendo as relações entre o brincar e o educar;</p> <p>-Elaborar um projeto de intervenção para ser desenvolvido na escola campo de estágio considerando as observações da prática docente;</p> <p>-Analisar a relação teoria-prática no campo de estágio, considerando o processo</p>	<p>-Compreender o funcionamento didático-pedagógicos e os princípios da ação educativa para as crianças de 0 a 5 anos;</p> <p>-Analisar a proposta das escolas as ações didático-pedagógicas e curriculares relacionando-as com educação infantil consonantes aos Diretrizes Curriculares da Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2010);</p> <p>-Refletir a relação entre o ato de brincar e o educar como práticas indissociáveis;</p> <p>-Intervir de modo reflexivo no contexto do estágio a partir das observações da prática docente;</p> <p>-Relacionar as dimensões teoria e prática no campo de estágio observado;</p> <p>-Narrar reflexivamente as experiências vivenciadas no campo de estágio relacionando-as com as teorias apreendidas no curso.</p>

	pedagógico observado nas instituições;  -Escrever relatório (parcial/final) sobre as experiências vivenciadas no estágio (observações, as atividades de coparticipação e de docência compartilhada) estabelecendo relação com as teorias apreendidas no curso.	
--	--	--

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Fundamentos teóricos metodológicos da Educação Infantil;
- O marco legal que orienta a Educação Infantil;
- O Estágio Supervisionado como campo teórico-prático reflexivo;
- O Estágio Supervisionado como espaço de pesquisa-ação-formação;
- A relevância do planejamento da rotina para no cotidiano da Educação Infantil.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental – MEC. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. MEC/SEF, 1998.

BUENO, Belmira et al. **A vida e o ofício dos professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração**. 4ª ed.— São Paulo: Escrituras Ed, 2003.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O Estágio Supervisionado**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999

CATANI, Denice Barbara. As Leituras da própria vida e a escrita de experiências de formação. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 14, nº 24, p. 31-40, jul./dez., 2005.

CATANI, Denice Barbara et al. **Docência, memória e gênero: estudos sobre a formação**. 4ª ed. — São Paulo: Escrituras Editora, 2003.

GASPAR, Mônica. **O acompanhamento do memorial de formação – entre formar e formar-se. A narrativa da experiência: entrecruzando percursos formativos (introdução)**. Tese Doutorado UFRN – 2014.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. São Paulo: Érica, 2005.

NÓVOA, Antonio e FINGER, Matthias. **O Método (auto) biográfico e a Formação**. MS/DRHS/CFAP, 1988.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: concepções de estágio**. Coleção docência em formação. Series saberes Pedagógicos. Revisão técnica José Cerchi Fusari. – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Antonio Carlos de. **Projetos pedagógicos – Práticas interdisciplinares: uma**

abordagem para os temas transversais. São Paulo: Avercamp, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação. Séries Saberes Pedagógicos).

#### **COMPLEMENTAR**

BARREIRO, Iraílde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimundo Abou. **Práticas de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BELLONI, Isaura. **Metodologia de avaliação em políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2001.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Thomson, 2005.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação- estágio supervisionado**. 4 ed. São Paulo: Thomson, 2009

GHIRALDELLI JR, Paulo. **O que é pedagogia**. 4ed. São Paulo: Brasiliense, 2009 (Coleção primeiros passos).

GUARNIERE, Maria Regina (org.) **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. 2ed. Campina: Autores associados. Araraquara-SP: Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, 2005. (Coleção polêmica do nosso tempo; v. 75)

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 4ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008. (Guia da escola cidadã; v.3).

LUCK, Heloísa. **Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão**. 7ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2009.LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999.

VASCONCELLOS, Celso. Construção do Conhecimento em sala de aula. SP: Libertad, 2002.

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
COMPONENTE CURRICULAR: Vivência Extensionista IV: Políticas atuais em Educação		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR–		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h		
PRÁTICA.		
<b>EMENTA</b>		
Analisa as políticas atuais de educação e as mudanças sofridas durante o processo histórico educacional local, nacional e internacional.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADES</b>
III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular,	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender as transformações ocorridas na educação durante o processo de globalização.</li> <li>- Perceber o impacto das políticas da educação na escola.</li> <li>- Conhecer as declarações elaboradas nas conferências mundiais de educação.</li> <li>- Identificar e compreender as agendas/projetos educacionais de organizações mundiais.</li> <li>- Aprofundar estudos sobre as políticas educacionais frente à perspectiva da descentralização.</li> <li>-Compreender a extensão universitária como possibilidade de integração entre ensino-extensão-pesquisa.</li> <li>-Analisar os impactos das ações extensionista na sociedade.</li> <li>-Compreender a extensão como diálogo com a comunidade, evitando ações unidirecional transmissão de conhecimentos acadêmicos para a comunidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver um pensamento histórico/crítico/reflexivo sobre as políticas educacionais a partir de análises teóricas e empíricas.</li> <li>- Trabalhar com estudos dirigidos acerca das políticas atuais em educação.</li> <li>-Participar ativamente das ações extensionistas no que concerne o planejamento, a execução e a avaliação global da ação, desenvolvendo o protagonismo social .</li> <li>-Valorizar a Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade.</li> <li>-Identificar demandas de uma grupo específico.</li> <li>-Apreciar o impacto da participação em ações extensionista na formação do educador.</li> <li>-Inferir o impacto das ações extensionistas na promoção da Transformação Social</li> <li>-Traçar estratégias de diálogo com a comunidade envolvida no projeto.</li> <li>-Comunicar as principais contribuições das ações extensionistas para os sujeitos envolvidos, a comunidade e a universidade.</li> <li>-Elaborar relatórios de extensão.</li> </ul>

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### I- Extensão Universitária

- Conceito, Perspectiva histórica, legislação
- Impactos sociais da Extensão Universitária.
- Desenvolvimento humano e profissional do licenciando.

### II- Projeto extensionista

- A educação no processo de globalização.
- As políticas públicas educativas frente à perspectiva da descentralização.
- As políticas educacionais e seus impactos na escola.
- Declarações elaboradas por conferências mundiais de educação: Jomtien (Tailândia, 1990); Salamanca (Espanha, 1994); Dakar (Senegal, 2000).
- Agendas/projetos educacionais de organizações mundiais: a) Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (**UNESCO**); b) Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (**OCDE**); c) Banco Mundial (Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento - **BIRD**).
- Apropriação dos objetivos do projeto proposto pelo docente.
- Participação no planejamento, execução e avaliação das ações previstas no projeto extensionista.
- Socialização e Divulgação dos resultados obtidos com o projeto extensionista.

\* O projeto extensionista proposto pelo docente e aprovado pelo colegiado do curso de Pedagogia deve ter como objeto central Educação e Multiculturalismo.

Os projetos de extensão propostos para o semestre devem ser classificados em uma das seguintes **áreas temáticas**:

- **Educação** ( Educação Básica, Educação e Cidadania, Educação a Distância, Educação Continuada, Educação de Jovens e Adultos, Educação para a Melhor Idade, Educação Especial, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Incentivo à Leitura)
- **Comunicação** (Comunicação Social, Mídia Comunitária, Comunicação Escrita e Eletrônica, Produção e Difusão de Material Educativo, Rádio Universitária)
- **Cultura** (Desenvolvimento cultural, Cultura, memória e patrimônio, Cultura e memória social, Cultura e sociedade, Folclore, artesanato e tradições culturais, Produção cultural e artística).
- **Direitos Humanos e Justiça** (Direitos de Grupos Sociais, Organizações Populares)
- **Trabalho** (Reforma Agrária e Trabalho Rural, Trabalho e Inclusão Social, Educação Profissional, Organizações Populares para o Trabalho, Cooperativas Populares, Questão Agrária, Trabalho Infantil).

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRUCIO, Fernando Luiz. A dinâmica federativa da educação brasileira: diagnóstico e propostas de aperfeiçoamento. In: OLIVEIRA, R. P.; SANTANA, W. (Orgs.). **Educação e Federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade**. Brasília:

UNESCO, 2010.

BALL, Stephen J. **Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação**. Currículo sem Fronteiras, v.1, n.2, pp.99-116, Jul/Dez, 2001.

DALE, Roger. **Globalização e educação**: demonstrando a existência de uma "Cultura Educacional Mundial Comum" ou localizando uma "Agenda Globalmente Estruturada para a Educação"? Educ. Soc., Campinas, v. 25, n. 87, ago. 2004.

DOURADO, Luiz Fernando (Org.). **Plano Nacional de Educação**: avaliação e perspectivas. Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Política educacional e regulação no contexto latino-americano**: Argentina, Brasil e Chile. Linhas Críticas, Brasília, v. 15, n. 28, p. 45-62, jan./jun. 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **O Plano de Desenvolvimento da Educação**: análise do projeto do MEC. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100, out. 2007.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) **Extensão Universitária**: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFGM; O Fórum, 2000.

\_\_\_\_\_. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFGM, 2005.

SANTOS, Boaventura S. **A Universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 11).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2001. (Extensão Universitária, v.1).

\_\_\_\_\_. **Avaliação Nacional da Extensão Universitária**. Brasília: MEC/SESu; Paraná: UFPR; Ilhéus, BA: UESC, 2001a. (Extensão Universitária, v.3).

\_\_\_\_\_. **Extensão Universitária**: Organização e Sistematização. 65 Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras Belo Horizonte: COOPMED, 2007. (Coleção Extensão Universitária; v.6).

**EMENTÁRIO**

**6º PERÍODO**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>	
CAMPUS MATA NORTE	
EDUCAÇÃO E TRABALHO	
Disciplina Obrigatória	
Código da disciplina:	
Carga horária da disciplina: 60 h	
<b>EMENTA</b> As novas formas de racionalização e organização da produção e do trabalho, decorrentes da atual revolução tecnológica na Era da Globalização. A dimensão e as peculiaridades dos conflitos que permeiam a organização do trabalho e do ensino na sociedade brasileira.	
<b>COMPETÊNCIAS</b> - Analisar a relação entre o capitalismo, as políticas de trabalho e educacionais, e as propostas pedagógicas. - Compreender a perspectiva história dos diferentes projetos políticos de organização do trabalho e do ensino, particularmente do ensino profissional, no processo de constituição da relação trabalho/educação no Brasil.	<b>HABILIDADES</b> - Compreender as transformações que ocorreram na sociedade, tanto na esfera do trabalho e vida econômica, como também na educação. - Analisar a sociedade contemporânea a partir da relação educação e trabalho, e suas implicações para o mercado de trabalho; - Avaliar as competências e habilidades necessárias na sociedade contemporânea, principalmente no domínio de conhecimentos tecnológicos. A capacidades que cada indivíduo deve ter de se adaptar para interagir com o mundo em constante transformação.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<b>I- A Constituição histórica do trabalho</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os vínculos entre trabalho e educação: revisão teórica.</li> <li>• O debate atual da centralidade do trabalho no processo de produção capitalista.</li> <li>• A relação entre a produção capitalista, o trabalho e a educação.</li> <li>• A dualidade história do sistema educacional brasileiro no tocante às finalidades do ensino: educação básica versus formação profissional.</li> </ul>	
<b>II - O trabalho na fase atual da globalização capitalista</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A revolução tecnológica da atualidade</li> <li>• Crise do fordismo e do taylorismo</li> <li>• As novas formas organizacionais do capitalismo na fase de "reestruturação produtiva" do final do século xx: O toyotismo japonês.</li> <li>• A flexibilização do trabalho e da produção: trabalho precário, trabalho qualificado e o desemprego estrutural.</li> </ul>	

### III- História do ensino profissional no Brasil

- ~~As diversas fases históricas: ensino profissional assistencialista; educação como capital humano; ensino profissional para a empregabilidade.~~
- Os trabalhadores, os sindicatos e as mudanças tecnológicas e organizacionais.
- Contradição e impasses das políticas de ensino profissional
- As políticas governamentais e o discurso empresarial.
- Dilemas da juventude brasileira em relação ao trabalho.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo – **Adeus ao trabalho?: ensaios sobre as metaformoses e a centralidade no mundo do trabalho**. SP: Cortez, 2008.

BOURDIEU, Pierre. O Mito da “mundialização” e o Estado social europeu. In *Contrafogos*.

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização, as consequências humanas*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1999.

\_\_\_\_\_. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. *O Poder da Identidade*. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 1999.

CASTRO, N.A. e GUIMARÃES, A.S.A. - "**Além de Braverman, depois de Burowoy: vertentes analíticas na sociologia do trabalho**" - Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 17, ano 6, outubro de 1991, pp. 44-52

ENQUITA, Mariano F. - "**Tecnologia e Sociedade: a ideologia da racionalidade técnica, a organização do trabalho e a educação**" - In: SILVA, Tomás T.da - Trabalho, Educação e Prática Social - Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

FLEURY, Afonso C.C. e VARGAS, Nilton (coord.) - **Organização do Trabalho. Uma abordagem interdisciplinar. Sete estudos sobre a realidade Brasileira** - São Paulo, Atlas, 1983.

FRANÇA, Robson Luiz de. (Org.) **Educação e Trabalho: políticas públicas e a formação para o trabalho**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio - **Tecnologia, relações sociais e educação** - Revista Tempo Brasileiro, Sistema Educacional e Novas Tecnologias, RJ, 105, abril/junho de 1991

\_\_\_\_\_, (Org) – **Educação e crise do trabalho: Perspectiva de final de século**. SP: Vozes, 2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (org) – **A formação do cidadão produtivo: A cultura de mercado no ensino médio técnico**. Brasília: Inep, 2006.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Lisboa, 2004.

KUMAR, Krishan. *Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1997.

MARTINS, José. *Os limites do irracionalismo: globalização e crise econômica mundial*. Editora Fio do tempo, 1999.

OLIVEIRA, Carlos Roberto de. **História do Trabalho**. 5 ed. – São Paulo: Ática, 2006.

RAGO, Luiza Margareth. MOREIRA, Eduardo F. P. **O que é Taylorismo**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DO ENSINO DE HISTÓRIA		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 90h		
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Abordagens teórico-metodológica do ensino da História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Análise de concepções, conceitos, métodos e propostas curriculares pertinentes ao estudo da História. Conceitos fundamentais para o conhecimento histórico. Pesquisa sobre os saberes e prática no ensino de História no cotidiano escolar. Práticas interdisciplinares, análise e aplicações.</p>		
<p><b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b></p> <p><b>NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDO</b></p> <p><b>MODALIDADE DE ENSINO</b></p>	<p><b>COMPETÊNCIA (S)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atuar com ética e compromisso na construção de uma sociedade justa.</li> <li>• Fortalecer o desenvolvimento de um ensino e aprendizagem para todos.</li> <li>• Ensinar, de forma interdisciplinar.</li> <li>• Demonstrar domínio da tecnologia para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.</li> <li>• Identificar problemas sociais e educacionais da realidade para contribuir com o ambiente educacional.</li> </ul>	<p><b>HABILIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sabre conviver no ambiente educacional de forma ética para uma formação cidadã.</li> <li>• Dominar princípios teóricos metodológicos da área de conhecimento.</li> <li>• Desenvolver novas abordagens de conhecimento e metodologia numa relação interdisciplinar.</li> <li>• Criar situações didáticas que auxiliem o ensino e o desenvolvimento de aprendizagem significativas.</li> <li>• Desenvolver pesquisas e projetos de ações comunitárias</li> </ul>
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 Fundamentação do ensino de História       <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 Concepções e propostas</li> </ol> </li> <li>2 O ensino de História no Brasil.</li> <li>3 História nas atuais propostas curriculares e a seleção de conteúdos.</li> <li>4 Fundamentos teóricos para o ensino de História: conceitos históricos, fontes históricas, sujeito histórico, tempo, cultura, cidadania.</li> </ol>		

- 5 Diferentes linguagens no ensino de história.
- 6 Elaboração de pesquisa no cotidiano escolar.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ABREU, Martha; SHOIHEI, Rachel (org.). **Ensino de História** – conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- BASSANEZI, Pinsky. ( Org.).**Novos temas nas aulas de história**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BITTENCOURT, Circe (org.). **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- \_\_\_\_\_. **O saber histórico em sala de aula**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- CHAUÍ, Marilene. **Brasil**. Mito fundador e sociedade autoritária. 1 ed São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1996.
- FONSECA, Selma Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. 3ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula**. Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA		
Código da disciplina:		
Carga horária DA DISCIPLINA: 90h		
<b>EMENTA</b>		
<p>Estudo da Geografia como ciência e como disciplina e suas categorias de análise como região, território e lugar. A Geografia no ensino fundamental do 1º ao 5º ano possibilidades e atribuições do profissional professor no processo de estudo da paisagem e suas interfaces com a natureza e a sociedade. As concepções de ambiente e sustentabilidade no processo ensino aprendizagem e as propostas de trabalhar a ludicidade no ensino de geografia. O letramento Cartográfico como estruturante ao equilíbrio, rumo e fortalecimento das emoções humanas e da sociedade. Ensinar e aprender a partir do vivido e aprendido da criança e adolescente.</p>		
<b>ÁREA/EIXO/ NÚCLEO</b> Humanas\En sino\ Pedagogia	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> Compreender o processo de ensino e aprendizagem da geografia a partir do espaço geográfico onde a escola se encontra  Inserir na aprendizagem do aluno a geografia que se sabe e construir os vários ensinamentos a partir do lúdico, do texto narrativo, da história oral, dos contos e do potencial teórico e vivido do professor.	<b>HABILIDADES</b>  -Desenvolver o ensino da geografia na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental a partir da percepção do espaço onde se encontra a escola e o alunado no processo ensino aprendizagem.  -Construir jogos e brincadeiras de dança circular para desenvolver o ritmo e músicas de ciranda (hino de Pernambuco), para que culmine no globo terrestre e seus pontos cardeais, orientação basal ao azimute, norte magnético e rosa dos ventos.  -Criar histórias ou narrar histórias (oral) da evolução local a partir do quarteirão, do bairro, da cidade e Estado, em um crescente escalar como subsídios do processo ensino aprendizagem.  -Construir jogos e brincadeiras bem como histórias em quadrinhos como subsídios do processo ensino aprendizagem.  -Desenvolver na criança e adolescente a capacidade de perceber o espaço a partir do seu lugar e transferir essas aprendizagens para o geral e global.  -Construir a percepção de pertencimento territorial, a bandeira e comparação dos

		lugares com aulas de campo, fora da escola, navegando, em metrô, em ônibus ou caminhando cartograficamente.
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b></p> <p><b>I- A geografia enquanto ciência, dos pressupostos da geografia à geografia universitária.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-A geografia física em sala de aula. O relevo, o clima, a vegetação e a hidrografia.</li> <li>-As categorias de análise da geografia, a paisagem, o lugar, a região, o espaço.</li> <li>-O letramento cartográfico (Cartografia Itinerante), a escala gráfica, o ritmo, o rumo, orientação com a rosa dos ventos.</li> <li>-A aula campo estruturante dos conteúdos geográficos.</li> </ul> <p><b>II-A geografia no contexto do currículo da pedagogia. Os conteúdos da geografia na formação do ensino no Brasil.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-A geografia enquanto ciência do espaço, da sociedade e da natureza. Propostas pedagógicas para ensinar geografia.</li> <li>-A geografia do ponto de vista dos jogos e brincadeiras rítmicas, da história e dos contos.</li> <li>-O mapa geográfico de Pernambuco lúdico em argila produzido em classe.</li> <li>-Geografia na escola e a construção do conhecimento para a sociedade.</li> </ul>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>ALMEIDA, Rosângela D. de ; PASSINI, Elza Y. <b>O espaço Geográfico: ensino e representação.</b> São Paulo: Contexto, 1989.</p> <p>ANDRADE, M. Correia. <b>Atlas Escolar de Pernambuco.</b> João Pessoa: GrafSet, 2005.</p> <p>BARRETO, Elba Siqueira de Sá. <b>Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras.</b> Campinas\São Paulo: Editora Autores, Fundação Carlos Chagas. 2000.</p> <p>BRASIL, <b>Parâmetros Curriculares Nacionais.v.5 história e geografia.</b> Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC\SEF. 1997.</p> <p>CALLAI, Helena Copetti(Org). <b>Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.</b> Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.</p> <p>CARVALHO, Alcione Luis Pereira. <b>A avaliação em geografia nas séries iniciais.</b> Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) <b>Ensino de Geografia.</b> Porto Alegre: Meditação, 2010.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. <b>Geografia ,escola e construção de conhecimentos.</b> Campinas: Papyrus, 1998</p> <p>LANS, Rudolf. <b>A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano,</b> São Paulo: Antroposófica, 2005.</p> <p>PENTEADO, Heloisa Dupas. <b>Metodologia do ensino de história e geografia.</b> São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>PONTUSKA, N. Nacib. e OLIVEIRA, A. Umbelino. (Orgs.) <b>Geografia: conceitos e temas.</b> 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.</p> <p>VESENTINI, José W. (Org.) <b>O Ensino de Geografia no Século XXI,</b> Campinas: editora Papyrus, 2007.</p> <p>ZABALA, A. <b>A Prática Educativa,</b> Porto Alegre: ed. Artmed, 2002.</p>		

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DO ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – CH00033P		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 90 ( TEÓRICA = 60 + PRÁTICA = 30 )		
<b>EMENTA</b>		
Estudo da natureza do conhecimento científico e o ensino de Ciências. Aspectos históricos e tendências pedagógicas atuais no ensino e na aprendizagem de Ciências Naturais. A linguagem científica no ensino de ciências da natureza. Caracterização da função social do ensino de Ciências Naturais e a alfabetização científica. Estudo dos temas transversais no Ensino de Ciências. Práticas pedagógicas de ensino de Ciências em espaços formais e não formais. TICs no ensino de Ciências Naturais. Estratégias e Recursos didáticos no ensino de Ciências. A avaliação no ensino de ciências.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADES</b>
Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar relações existentes entre o conhecimento científico, produção de tecnologia, no mundo de hoje e em sua evolução histórica.</li> <li>- Articular os temas transversais no ensino dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais as ciências numa visão interdisciplinar.</li> <li>- Discutir sobre a importância de preservar e respeitar o meio ambiente como condição para a melhoria da qualidade de vida do planeta Terra.</li> <li>- Compreender a ciência e tecnologia como partes integrantes da cultura humana e dos processos de relações ambientais.</li> <li>- Perceber as questões éticas relacionadas às ciências naturais.</li> <li>- Considerar na prática docente os objetivos e conteúdos de ciências naturais para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental.</li> <li>- Analisar criticamente o livro de ciências naturais enquanto recurso didático para a prática pedagógica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre as propostas da reforma do ensino de ciências ao longo dos últimos anos.</li> <li>- Identificar as especificidades do conhecimento científico e do cotidiano no desenvolvimento da aprendizagem das Ciências.</li> <li>- Relacionar os temas transversais no estudo dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais numa perspectiva interdisciplinar.</li> <li>- Construir propostas do ensino das Ciências Naturais numa perspectiva sócio-interacionista para a Educação Infantil anos iniciais do Ensino Fundamental.</li> <li>- Reconhecer a função social do ensino de Ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</li> <li>- Discutir os temas transversais, as Diretrizes Curriculares e a LDB-9394/96 no que diz respeito ao ensino das Ciências Naturais.</li> <li>- Conceber o Ensino de</li> </ul>

		<p>Ciências numa perspectiva investigativa como forma de proporcionar o desenvolvimento de competências habilidades dos estudantes para a utilização do conhecimento de natureza científica e tecnológica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar projetos de ensino de Ciências para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental.</li> </ul>
--	--	---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O ensino de Ciências Naturais:

- Histórico, caracterização e função social.
- Tendências pedagógicas.

2. Produção da ciência e do conhecimento científico na escola

- Linguagem Científica
- Alfabetização Científica

3. Perspectivas para atuação do professor no Ensino de Ciências da Educação Infantil e do EF

- O que, por que e o como ensinar em Ciências Naturais (objetivos, conteúdos, metodologia).
- Intervenção didática e sua formalização por modelos pedagógicos.
- A pesquisa em ensino de Ciências Naturais.
- Organização do trabalho docente: planejamento e avaliação
- Estratégias Metodológicas para o ensino de Ciências Naturais

4. Dimensões didático-pedagógica do ensino de Ciências Naturais

- Prática pedagógica interdisciplinar
- Modalidades de ensino de Ciências
- Temas transversais: meio ambiente, sexualidade...
- As Ciências Naturais e a Educação para a Cidadania
- TICs

5. Recursos didáticos no ensino de Ciências Naturais

- O uso do livro didático
- Experimentos e experiências
- Resolução de problemas
- Construção de modelos

6. As orientações curriculares nacionais e propostas de ensino de Ciências Naturais

- Análise das Propostas da Reforma do Ensino das Ciências Naturais nos seguintes aspectos:

- Aspectos Legais: LDB/9394/96 / Diretrizes Curriculares- PCNs

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIZZO, Nélio. **Ciências fácil ou difícil?**. São Paulo: Editora Biruta, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC / SEF, 1997.

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha. **Teoria e prática em Ciências na escola: o ensino-**

aprendizagem como investigação. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2009.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de ciências**: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KRASILCHIK, Myriam; MARANDINO, Martha. **Ensino de ciências e cidadania**. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2007.

WEISSMANN, H. (org.). **Didática das Ciências Naturais**: contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 1988.

ZANNON, D.A.V. **Ensinar e aprender Ciências no ensino fundamental** com atividades investigativas: enfoque no projeto ABC na Educação Científica Mão na Massa. Tese de Doutorado, P Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2005.

#### **COMPLEMENTAR:**

CANIATO, R. **Projeto de ciências integradas**. Campinas-São Paulo. Papirus: 1984.

GIL-PÉREZ, Daniel & CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Formação de professores de ciências**. São Paulo. Cortez: 1993.

PORTO, Amélia et al. **Um olhar comprometido com o ensino de Ciências**. 1. ed. Belo Horizonte: Fapi, 2009.

SHIMAMOTO, Delma Faria. **As desventuras de Jorginho na aula de ciências**. In: *Presença Pedagógica*. V. 10 n. 57. maio/jun. 2004.

VIZENTIN, Caroline Rauch. **Meio ambiente**: do conhecimento cotidiano ao científico. Curitiba: Base Editorial, 2009.

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<i>CAMPUS MATA NORTE</i>		
ESTÁGIO II – ENSINO FUNDAMENTAL: Anos iniciais		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 100		
<b>EMENTA</b>		
Articulação do conhecimento teórico à prática pedagógica em turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental /Educação de Jovens e Adultos – EJA, evidenciando a sala de aula como espaço de apropriação e produção do conhecimento da prática docente.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADES</b>
Núcleo de Estudos Básicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir acerca do contexto escolar dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir de uma postura investigativa destacando a atuação de seus profissionais, o funcionamento didático-pedagógico e os princípios norteadores da ação educativa.</li> <li>- Analisar e problematizar as práticas desenvolvidas nas áreas de conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História) nas escolas campos de estágio, compreendendo as relações entre o ensinar e o aprender;</li> <li>- Identificar no Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino, as ações didático-pedagógicas e curriculares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (1996), e os documentos referenciais que modificaram Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996.</li> <li>- Elaborar um projeto de intervenção para ser desenvolvido na escola campo de estágio considerando as observações da prática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Compreender a relevância do funcionamento didático pedagógico e dos princípios norteadores da ação educativa no contexto escolar;</li> <li>-Refletir sobre as práticas desenvolvidas nos processos ensino e aprendizagem em uma perspectiva interdisciplinar com as áreas de conhecimento;</li> <li>-Analisar os pressupostos teórico-metodológicos do Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino;</li> <li>-Intervir de maneira reflexiva por meio de projetos no contexto do estágio a partir das observações da prática docente;</li> <li>- Relacionar as dimensões teoria e prática no campo de estágio observado;</li> <li>-Narrar reflexivamente as experiências vivenciadas no campo de estágio relacionando-as com as teorias apreendidas no curso.</li> </ul>

	<p>docente;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar a relação teoria-prática no campo de estágio, considerando o processo pedagógico observado nas instituições;</li> <li>- Escrever relatório sobre as experiências vivenciadas no estágio (observações, as atividades de coparticipação e de docência compartilhada) estabelecendo relação com as teorias apreendidas no curso.</li> </ul>	
--	--	--

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Fundamentos teóricos metodológicos do Ensino Fundamental (anos iniciais e Educação de Jovens e Adultos – EJA);
- O marco legal que orienta os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos – EJA;
- O Estágio Supervisionado como campo teórico-prático reflexivo;
- O Estágio Supervisionado enquanto de pesquisa-ação-formação;
- A relevância do planejamento interdisciplinar para os processos de ensino e aprendizagem.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de . **Transposição didática: por onde começar?** São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental – MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. MEC/SEF, 1998.

BARREIRO, Iraílde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimundo Abou. **Práticas de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

BELLONI, Isaura. **Metodologia de avaliação em políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 2001.

BUENO, Belmira et al. **A vida e o ofício dos professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração.** 4ª ed.— São Paulo: Escrituras Ed, 2003.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O Estágio Supervisionado.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

CATANI, Denice Barbara. As Leituras da própria vida e a escrita de experiências de formação. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 14, nº 24, p. 31- 40, jul./dez., 2005.

CATANI, Denice Barbara et al. **Docência, memória e gênero: estudos sobre a formação.** 4ª

ed. — São Paulo: Escrituras Editora, 2003.

HESS, Remi. Momento do diário e diário dos momentos. In: Elizeu Clementino de Souza; Maria Helena Menna Barreto, (Orgs.). **Tempos, narrativas e ficções: A invenção de si** Porto Alegre: EDIPUCRS: EDUNEB, 2006, p. 89-103.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Trad. Joao Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação, ANPED, São Paulo, nº.19, p 20-28, jan/abril. 2002.

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de Formação e de Transformação. In: NOVOA, António et al. **Vidas de Professores**. 2ª ed. Portugal: Porto, 2000, p.111-140

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. São Paulo: Érica, 2005.

NÓVOA, Antonio e FINGER, Matthias. **O Método (auto) biográfico e a Formação**. MS/DRHS/CFAP, 1988.

NÓVOA, António. **A formação tem de passar por aqui: As histórias de vida no Projeto Prosalus**. Universidade de Lisboa, 1988

OLIVEIRA, Antonio Carlos de. **Projetos pedagógicos – Práticas interdisciplinares: uma abordagem para os temas transversais**. São Paulo: Avercamp, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação. Séries Saberes Pedagógicos).

ZABALZA, Miguel A. (2004). *Diários de aula - Um instrumento de pesquisa e de desenvolvimento profissional*. Tradução: Ernani Rosa. - Porto Alegre: Artmed.

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
COMPONENTE CURRICULAR: Vivência Extensionista V: Educação e Multiculturalismo		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR–		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 45h		
PRÁTICA.		
<b>EMENTA</b> Os Multiculturalismos e as perspectivas interculturais.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADES</b>
III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular,	<p>-Compreender a extensão universitária como possibilidade de integração entre ensino-extensão-pesquisa.</p> <p>-Analisar os impactos das ações extensionista na sociedade.</p> <p>-Compreender a extensão como diálogo com a comunidade, evitando ações unidirecional transmissão de conhecimentos acadêmicos para a comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar o contexto educacional reconhecendo como o multiculturalismo é considerado;</li> <li>• Elaborar proposta de intervenção didática que favoreça o reconhecimento, respeito, valorização e celebração do multiculturalismo;</li> <li>• Discutir o multiculturalismo no âmbito educacional;</li> </ul> <p>-Participar ativamente das ações extensionistas no que concerne o planejamento, a execução e a avaliação global da ação apontando assim para o protagonismo social do estudante universitário.</p> <p>-Valorizar a Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade.</p> <p>-Identificar demandas de uma grupo específico.</p> <p>-Apreciar o impacto da participação em ações extensionista na formação do educador.</p> <p>-Inferir o impacto das ações extensionistas na promoção da Transformação Social</p> <p>-Traçar estratégias de diálogo com a comunidade envolvida no projeto.</p> <p>-Comunicar as principais contribuições das ações extensionistas para os sujeitos envolvidos, a comunidade e a universidade.</p> <p>-Elaborar relatórios de extensão.</p>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>I- Extensão Universitária</b>		
- Conceito, Perspectiva histórica, legislação		

- Impactos sociais da Extensão Universitária.
- Desenvolvimento humano e profissional do licenciando.

## **II- Projeto extensionista**

- Apropriação dos objetivos do projeto proposto pelo docente.
- Participação no planejamento, execução e avaliação das ações previstas no projeto extensionista.
- Socialização e Divulgação dos resultados obtidos com o projeto extensionista.

\* O projeto extensionista proposto pelo docente e aprovado pelo colegiado do curso de Pedagogia deve ter como objeto central Educação e Multiculturalismo.

\* as possibilidades de linhas temáticas.

Os projetos de extensão propostos para o semestre devem ser classificados em uma das seguintes **áreas temáticas**:

- **Educação** ( Educação Básica, Educação e Cidadania, Educação a Distância, Educação Continuada, Educação de Jovens e Adultos, Educação para a Melhor Idade, Educação Especial, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Incentivo à Leitura)
- **Comunicação** (Comunicação Social, Mídia Comunitária, Comunicação Escrita e Eletrônica, Produção e Difusão de Material Educativo, Rádio Universitária)
- **Cultura** (Desenvolvimento cultural, Cultura, memória e patrimônio, Cultura e memória social, Cultura e sociedade, Folclore, artesanato e tradições culturais, Produção cultural e artística).
- **Direitos Humanos e Justiça** (Direitos de Grupos Sociais, Organizações Populares)
- **Trabalho** (Reforma Agrária e Trabalho Rural, Trabalho e Inclusão Social, Educação Profissional, Organizações Populares para o Trabalho, Cooperativas Populares, Questão Agrária, Trabalho Infantil).

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRANT, Leonardo (org). Diversidade Cultural: globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas. São Paulo. Escrituras Editora: Instituto Pensarte, 2005.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDAU, Vera Maria (org). Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. Cultura(s) e Educação: entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

\_\_\_\_\_. Reinventar a Escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GONÇALVES, Luis Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MCLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio. Porto Alegre: ed. ArtMed, 2000.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.

\_\_\_\_\_. Políticas de Extensão Universitária Brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

SANTOS, Boaventura S. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 11).

TRINDADE, Azoilda L, SANTOS Rafael, (orgs). Multiculturalismo: mil e uma faces da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

#### **COMPLEMENTAR**

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2001. (Extensão Universitária, v.1).

\_\_\_\_\_. Avaliação Nacional da Extensão Universitária. Brasília: MEC/SESu; Paraná: UFPR; Ilhéus, BA: UESC, 2001a. (Extensão Universitária, v.3).

\_\_\_\_\_. Extensão Universitária: Organização e Sistematização. 65 Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras Belo Horizonte: COOPMED, 2007. (Coleção Extensão Universitária; v.6).

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

**EMENTÁRIO**

**7º PERÍODO**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 30h		
<b>EMENTA</b>		
Raça e racismo no Brasil. História e cultura afro-brasileira e indígena. Políticas públicas para a educação das relações étnico-raciais e seus efeitos curriculares. As relações étnico-raciais no contexto educacional. A educação para a diversidade racial, étnica, cultural e social. Escola básica, cultura, raça e etnia: relações de poder simbólico e formação de subjetividades.		
<b>EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>
Núcleo de estudos básicos - Estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea.	- Compreender o processo da colonização e sua relação com a colonialidade. - Desenvolver uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil; - Promover uma prática pedagógica docente comprometida com a equidade e a valorização das diferenças no ambiente escolar e na sociedade. - Analisar a relevância do papel da escola na promoção de uma sociedade capaz de conviver com as diferenças.	- Identificar as principais correntes teóricas que influenciaram as relações étnico-raciais na sociedade brasileira. - Avaliar situações de conflitos no ambiente escolar e promover ações que incentivem a equidade e o respeito à diversidade no contexto escolar; - Posicionar-se contra as formas de preconceito e discriminação racial. - Identificar as práticas de racismo nas relações étnico-raciais e nos materiais didáticos.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
<b>I. Educação e exclusão social</b>		
- Raça e racismo no Brasil: teorias raciais nos séculos XIX e XX. - Colonialismo e colonialidade. - História e cultura afro-brasileira e indígena.		
<b>II. As relações étnico-raciais no contexto educacional</b>		
- Políticas públicas para a educação das relações étnico-raciais e seus efeitos curriculares. - Ações afirmativas e cotas. - A educação para a diversidade racial, étnica, cultural e social.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha B. Gonçalves (Org.). <b>Experiências étnico-culturais para a formação de professores</b> . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto. <b>Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola</b> . Campinas, São Paulo: Papyrus, 2010. 144		

BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade:** aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

ABRAMOWICZ, Anete; BARBOSA, Lucia Maria de Assunção; SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs.). **Educação como prática da diferença.** Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2006.

ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Educação e raça:** perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola.** 2. ed. Brasília: MEC, SECAD, 2005.

CARONE, Iracy; BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). **Psicologia social do racismo:** estudos de branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2014.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas.** Salvador: EDUFBA, 2008.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil:** identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>	
CAMPUS MATA NORTE	
PESQUISA EM EDUCAÇÃO II	
Disciplina Obrigatória	
Código da disciplina:	
Carga horária da disciplina: 60 h	
<b>EMENTA</b>	
<p>Elaboração e realização de projeto de pesquisa. Estruturação textual de um projeto de pesquisa. Definição do problema, problemática, questões e partida, objetivos geral e específicos, definição do referencial teórico, procedimentos metodológicos: abordagens de pesquisa, recursos para coleta de dados, construção de categorias analíticas de âmbito teórico e empírico, o <i>locus</i> e os sujeitos da pesquisa, a análise dos dados. Orientações para submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco. Orientações gerais sobre as normas da ABNT.</p>	
<p><b>Competências</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os elementos que compõem um projeto de pesquisa.</li> <li>- Refletir sobre a pertinência social de uma pesquisa em educação.</li> <li>- Compreender a importância do rigor e impacto social das pesquisas em educação.</li> <li>- Compreender a Pesquisa em educação como instrumento de formação, de reflexão e de subsídios à prática docente.</li> </ul>	<p><b>Habilidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer estrutura textual de um projeto de pesquisa.</li> <li>- Identificar o problema e a problemática de uma pesquisa científica.</li> <li>- Elaborar as questões de partida de uma pesquisa.</li> <li>- Construir categorias analíticas no processo de elaboração de uma pesquisa.</li> <li>- Elaborar um projeto de pesquisa.</li> <li>- Desenvolver capacidade de leitura e síntese de texto técnico científico</li> <li>- Desenvolver escrita formal para elaboração.</li> <li>- Aplicar normas ABNT para trabalhos acadêmicos.</li> <li>- Conhecer os critérios de validação de uma pesquisa no comitê de ética em Pesquisa da UPE.</li> </ul>
<b>Conteúdo Programático</b>	
<p><b>I. Temas e abordagens emergentes na pesquisa em educação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Identificação de problemas e problemáticas no contexto educacional.</li> <li>– Análise da pertinência, atualidade e impacto de propostas de pesquisa em educação.</li> <li>– Pesquisa em educação como instrumento de formação, de reflexão e de subsídios à prática docente.</li> </ul> <p><b>II. Estruturação textual do projeto de pesquisa individual</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Definição de problema, problemática, questões de partida, questão central, objetivos e hipóteses de pesquisa.</li> <li>– Construção de categorias analíticas, teóricas e empíricas.</li> <li>– Definição de Referencial Teórico e cronograma de execução de projeto. <ul style="list-style-type: none"> <li>– Comitê de ética em pesquisa da universidade.</li> </ul> </li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
AZANHA, J. M. P. <b>Uma ideia de pesquisa educacional</b> . São Paulo: EDUSP, 1992.	

CARVALHO, Anésia de Souza. **Metodologia da entrevista: uma abordagem fenomenológica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Agir: 1991.

BIANCHETTI, L.; MEKSENAS, P. (Orgs.). **A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2008.

BIRLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 1994.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. et. Al. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos de Pesquisa Social**. 5ª Ed. São Paulo:Atlas, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÈ, Marly. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2011.

POUPART, J. et. al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

RICHARDSON, R. J. et. al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. 3d. ver. Amp. São Paulo: Atlas, 1999.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo, Cortez, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

BAUER, M. W. GASKELL, G. (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRAGA, Glaucia e BOENTE, Alfredo. **Metodologia científica contemporânea**. São Paulo: Editora BRASPORT, 2004.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: ARGOS, 2007.

GATTI, B. A. **Retrospectiva da pesquisa educacional no Brasil**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, INEP, v. 68, n. 159, p. 279-288, maio/ago. 1987.

\_\_\_\_\_. **Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo**. Cadernos de Pesquisa, FCC, n. 113, p. 65-81, jul. 2001.

\_\_\_\_\_. **Estudos quantitativos em educação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

GRABAUSKA, C. J.; BASTOS, F. da P. **Investigação-Ação Educacional na sala de aula**. In.: RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa-Ação: princípios e métodos**. João Pessoa: UFPB, 2003. p. 193-220.

\_\_\_\_\_. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Líber Livro, 2007. (Série Pesquisa, 1).

OLIVEIRA NETO, Alvin Antônio. **Metodologia de pesquisa científica**. 1ª ed. São Paulo: Visual Books, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina– 30h		
<b>EMENTA</b>		
O percurso histórico da supervisão educacional / coordenação pedagógica no Brasil. Condições objetivas e subjetivas ao fazer do coordenador pedagógico. Funções e atribuições do coordenador pedagógico. O papel do coordenador na construção do projeto político-pedagógico da instituição escolar e não escolar. Projeto de ação do coordenador pedagógico.		
<b>ÁREA/EIXO/ NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADES</b>
	Compreender a respeito do papel do coordenador dentro da estrutura escolar, a partir de uma contextualização histórica, filosófica, política e econômica, avaliando o desempenho dos profissionais dessa área em atuação em nossa microrregião.	1 – Conceituar coordenação pedagógica; 2 - Refletir sobre o contexto histórico relacionado à prática do supervisor/coordenador buscando compreender a sua relevância para a desenvoltura do processo de ensino e aprendizagem; 3 – Discutir a respeito das atribuições delegadas ao coordenador pedagógico no contexto escolar; 4 – Destacar alguns dos principais elementos que travam o desempenho dessa função; 5 – Avaliar a estrutura do contexto social e pedagógico do coordenador pedagógico; 6 – Debater sobre o papel do coordenador pedagógico enquanto articulador no processo da construção do projeto político pedagógico na instituição escolar.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de coordenação pedagógica.</li> <li>- O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar.</li> <li>- O Percurso histórico da supervisão educacional/coordenação pedagógica no Brasil.</li> <li>- Condições objetivas e subjetivas ao fazer do coordenador pedagógico.</li> <li>- O papel do coordenador na construção do projeto político-pedagógico.</li> </ul>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. (Orgs.). <b>O coordenador pedagógico e os desafios da educação</b> . São Paulo: Loyola, 2009. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Organização e gestão da escola: teoria e prática</b> . 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2008. LOPES, Izolda (Orgs.); TRINDADE, Ana Beatriz; CADINHA, Márcia Alvim. <b>Pedagogia empresarial: formas e contextos de atuação</b> . 3. ed. Rio Janeiro: Wak, 2009. VASCONCELOS, Celso dos Santos. <b>Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula</b> . 11. ed. São Paulo: Libertada, 2009. TORRES, Gilvani Alves Pilé. <b>Educação e Multiculturalismo</b> . Recife: UPE/NEAD, 2011.		

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
GESTÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 75h		
<b>EMENTA</b>		
Estudo dos modelos e fundamentos da gestão e política educacional presentes na organização dos sistemas de ensino e do trabalho escolar face ao modelo de Estado e às possibilidades de democratização do ensino, das relações dos sujeitos e das práticas de gestão nos ambientes educativos.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>
Estudos gerais	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Compreender as formas contemporâneas de organização, considerando as teorias clássicas das organizações educativas.</li> <li>-Refletir sobre a crise na educação a partir do discurso reformista, na perspectiva de entender a cultura da gestão democrática atual.</li> <li>-Compreender a importância da legislação educacional e das políticas públicas educativas como instrumentos necessários à estrutura e funcionamento da educação básica.</li> <li>-Identificar as tendências atuais da gestão educacional e suas transformações no cenário político.</li> <li>-Conhecer os modelos e fundamentos da gestão e política educacional no cotidiano dos ambientes educativos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Desenvolver o pensamento histórico/crítico/reflexivo sobre a gestão educacional a partir de análises teóricas e empíricas a partir das políticas educacionais.</li> <li>- Construir, discutir e socializar produções científicas sobre o tema em análise.</li> <li>-Elaborar trabalhos acadêmicos individuais e grupais como resumos, resenhas, fichamentos e seminários.</li> <li>-Refletir sobre o processo de transposição da administração geral para o âmbito educacional/escolar;</li> <li>-Debater a gestão democrática como um processo em construção no cenário educacional nacional e estadual;</li> <li>-Analisar a centralidade direcionada à gestão educacional/escolar no contexto do Estado neoliberal e de suas políticas educacionais;</li> <li>- Relacionar a autonomia escolar como dinâmica necessária para a gestão democrática;</li> <li>-Refletir sobre a gestão</li> </ul>

		<p>escolar no atual cenário educacional pernambucano.          -Utilizar adequadamente os conceitos teóricos fundamentais de gestão e políticas educacionais;          -Reconhecer os diferentes modelos de gestão e identificar os elementos da gestão democrática nos ambientes educativos (escolar e não escolar), ressaltando a importância dos conselhos de educação nos entes federados..</p>
--	--	---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Poder e Administração no Capitalismo Contemporâneo
  - 1.1 Teorias administrativas como teorias políticas do estado
  - 1.2 Fundamentos e princípios da educação e da gestão escolar;
  - 1.3 A gestão da educação frente às perspectivas das teorias administrativas
  
2. A gestão social da educação em detrimento aos paradigmas da administração.
  - 2.1 A crise escolar como uma crise de gestão.
  - 2.2 Percurso histórico da gestão educacional a partir da base legal.
  - 2.3 Políticas públicas de democratização na educação brasileira.
  
3. O discurso de gestão democrática no Brasil.
  - 3.1 Significações do sistema patrimonialista na administração e gestão da educação
  - 3.2 A complexidade de implantação da gestão democrática no sistema público de ensino.
  - 3.3 O diretor da escola na perspectiva da gestão democrática.
  - 3.4 A relação escola e comunidade.
  
5. Políticas Educacionais
  - 4.1 Tipologia das políticas educacionais atuais: descentralização, avaliação, desregulamentação e financiamento;
  - 4.2 Gestão democrática e participativa;
  - 4.3 Conselhos Municipais de educação;
  - 4.4 As políticas nacionais e locais de educação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMARAL, Daniella Patti. **Gestão escolar pública: desafios contemporâneos.** Fundação Vale, Rio de Janeiro/RJ: Unesco. 2015.
- AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **A educação como política pública.** 2ª Edição. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).
- BALL, J. Stephen; MAINARDES, Jefferson (orgs). **Políticas Educacionais: questões e dilemas.** São Paulo: Cortez, 2011.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. "A educação básica no Brasil". In: Educação e Sociedade.

Campinas, v. 23, n.80, setembro/2002, pp.169-201.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Orgs). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRA, Naura Syria Carapelo (org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 7 ed - São Paulo: Cortez, 2012.

GADOTTI e José Romão (orgs.). **Autonomia da Escola: princípios e propostas**. São Paulo: CORTEZ, 1997.

GOMES, Alfredo Macedo. **Políticas públicas e gestão da educação**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2011. (Série Estudos em Políticas Públicas e Educação).

LIBANEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de, TOSCHI, Mirza Seabra.

**Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, Heloisa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

\_\_\_\_\_ **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba/PR. Ed. Positivo.2009.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2002.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, democracia e qualidade de ensino**. Petrópolis/RJ: Ática. 2013.

RODRIGUES, Luiz Alberto Ribeiro. **Políticas de gestão escolar: uma análise do plano de desenvolvimento da escola na região da mata norte de Pernambuco (1999-2007)**. Recife: Edupe, 2013.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **O Gestor Educacional de uma escola em mudança**. São Paulo: THOMSOM, 2002.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. "Explorando e construindo conceito de gestão escolar democrática". In.: Educação em Revista. Belo Horizonte. v.25, n.03, p.123-140. dez.2009.

SOUZA, Débora Quetti Marques de. O discurso de gestão democrática na administração da educação no município de Santa Cruz do Capibaribe. In: **Educação em debate: tópicos atuais**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 7 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

VIEIRA, Sofia Lerche; DANIS, Cláudes. (Orgs) et al. **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>	
CAMPUS MATA NORTE	
ESTÁGIO III - GESTÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
TIPO – OBRIGATÓRIA	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	
CARGA HORÁRIA TOTAL - 100	
<b>EMENTA</b> As funções do pedagogo na Gestão Escolar e coordenação pedagógica em uma perspectiva de gestão democrática, favorecendo de espaços de participação da comunidade intra e extraescolar.	
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> I- Núcleo de estudos básicos	
<b>COMPETÊNCIAS</b> - Conhecer a atuação do(a) gestor(a) como mediador da escola enquanto espaço democrático; -Identificar o papel do gestor (a) na mobilização da comunidade escolar para elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP)  - Conhecer a cultura organizacional da escola observada, a fim de perceber como se dão as relações de poder presentes no cotidiano da mesma; - Elaborar um projeto de intervenção para ser desenvolvido na escola campo de estágio considerando as observações da gestão escolar; - Analisar a relação teoria-prática no campo de estágio, considerando o papel do gestor observado na instituição; - Escrever relatório sobre as experiências vivenciadas no estágio (observações, as atividades de coparticipação e de gestão escolar democrática) estabelecendo relação com as teorias apreendidas no curso.	<b>HABILIDADES</b> -Identificar a relevância do papel do gestor(a) na garantia da escola enquanto espaço democrático;  -Compreender a atuação do pedagogo na função gestora, de forma que o docente possa desenvolver uma capacidade crítica de análise dessa função no espaço observado;  -Analisar a contribuição do(a) gestor (a) na mobilização da comunidade escolar para elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP)  -Refletir sobre os papéis sociais dos segmentos (família, professor (a), estudantes, funcionários (as)) nas relações do cotidiano escolar; -Intervir de maneira reflexiva por meio de projetos no contexto do estágio a partir das observações da gestão escolar;  -Relacionar as dimensões teoria e prática no campo de estágio observado;  -Narrar reflexivamente as experiências vivenciadas no campo de estágio relacionando-as com as teorias apreendidas no curso.

## **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- Fundamentos teóricos metodológicos da Gestão Escolar;
- O marco legal que orienta acerca da Gestão Escolar;
- O Estágio Supervisionado enquanto campo teórico-prático reflexivo;
- O Estágio Supervisionado como espaço de pesquisa-ação-formação;
- A relevância de uma gestão democrática para garantia da promoção de ensino e aprendizagem de qualidade.
- Organização e concepções do projeto Político Pedagógico da escola.

## **BIBLIOGRAFIA**

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental – MEC. Referencial Curricular para a Educação Infantil. MEC/SEF, 1998.

BUENO, Belmira et al. A vida e o ofício dos professores: formação continua, autobiografia e pesquisa em colaboração. 4ª ed.— São Paulo: Escrituras Ed, 2003.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado. 2ª ed. São Paulo:Cortez, 1999

CATANI, Denice Barbara. As Leituras da própria vida e a escrita de experiências de formação. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 14, nº 24, p. 31-40. jul./dez.,2005

CATANI, Denice Barbara et al. Docência, memória e gênero: estudos sobre a formação. 4ª ed. — São Paulo: Escrituras Editora, 2003.

GASPAR, Mônica. O acompanhamento do memorial de formação – entre formar e formar-se. A narrativa da experiência: entrecruzando percursos formativos (introdução). Tese Doutorado UFRN – 2014.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores. São Paulo:Érica, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: concepções de estágio. Coleção docência em formação. Series saberes Pedagógicos. Revisão técnica José Cerchi Fusari. – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Antonio Carlos de. Projetos pedagógicos – Práticas interdisciplinares: uma abordagem para os temas transversais. São Paulo: Avercamp, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação. Séries Saberes Pedagógicos).

## **COMPLEMENTAR**

BARREIRO, Iraílde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimundo Abou. Práticas de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BELLONI, Isaura. Metodologia de avaliação em políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2001.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientação

para estágio em licenciatura. São Paulo: Thomson, 2005.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação- estágio supervisionado. 4 ed. São Paulo: Thomson, 2009

GHIRALDELLI JR, Paulo. O que é pedagogia. 4ed. São Paulo: Brasiliense, 2009 (Coleção primeiros passos).

GUARNIERE, Maria Regina (org.) Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência. 2ed. Campina: Autores associados. Araraquara-SP: Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, 2005. (Coleção polêmica do nosso tempo; v. 75)

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. Ecopedagogia e cidadania planetária. 4ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008. (Guia da escola cidadã; v.3).

LUCK, Heloísa. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. 7ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999

VASCONCELLOS, Celso. Construção do Conhecimento em sala de aula. SP: Libertad, 2002. 141

PARO, Vitor Henrique. Escritos sobre educação. 1ª edição. São Paulo: Xamã, 2001. FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da S. (Org.) Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
EDUCAÇÃO INCLUSIVA		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 30h		
<b>EMENTA</b>		
Contexto histórico da Educação Especial a Educação Inclusiva. Referenciais do atendimento ao aluno com necessidades educacionais especiais. Estudo dos paradigmas: exclusão, segregação, integração, inclusão. Diversidades culturais e linguísticas no contexto da Educação Inclusiva. Políticas públicas para a Educação Inclusiva. Acessibilidade à escola e ao currículo.		
<b>EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>
Núcleo de estudos básicos -Realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógico e de ensino aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas.	-Compreender os movimentos históricos e sociais que fundamentam e norteiam os princípios da educação inclusiva. -Compreender as perspectivas tecnológicas e pedagógicas para a inclusão escolar de estudantes com necessidades educacionais especiais.	-Refletir sobre processo histórico da inclusão e a necessidade de transformações paradigmáticas de atitudes individual e coletiva no sentido da inclusão escolar e social. -Reconhecer os fundamentos legais e as diretrizes das políticas nacionais para a educação inclusiva. -Desenvolver alternativas de adaptação curricular para garantir a aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais. -Empregar no exercício da função as orientações pedagógicas destinadas a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais.
<b>Conteúdos Programáticos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Histórico da Educação Especial à Educação Inclusiva.</li> <li>- Políticas públicas referentes à educação inclusiva no contexto atual.</li> <li>- Os diferentes paradigmas: exclusão, segregação, integração, inclusão.</li> <li>- Acessibilidade à escola e ao currículo numa perspectiva inclusiva.</li> <li>- Referenciais do atendimento ao aluno com necessidades educacionais especiais (surdez, cegueira, deficiência intelectual, deficiência física, surdocegueira, deficiência múltipla, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades).</li> </ul>		

- Diversidades culturais e linguísticas no contexto da Educação Inclusiva.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2010. 72 p.

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. 3.ed. Porto Alegre, Mediação, 2010.

GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. (Orgs.) **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. (Coleção educação contemporânea).

LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva: indagações e ações nas áreas de educação e da saúde**. São Paulo: Avercamp, 2010.

MACHADO, Rosângela. **Educação especial na escola inclusiva: políticas paradigmas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. (Org). **O desafio das diferenças nas escolas**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. **Declaração de Salamanca**. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>.  
Acesso em: 12 de julho de 2017.

BRITO, Adriana Rocha... (*et al*); MAIA, Heber(Org.). **Necessidades educacionais especiais**. 2.ed. Rio de Janeiro: wak, 2016. (Coleção neuroeducação, v.3).

REILY, Lucia Helena. **Escola inclusiva: linguagem e mediação**. 4.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

SOARES, Maria Aparecida Leite; CARVALHO, Maria de Fátima. **O professor e o aluno com deficiência**. São Paulo: Cortez, 2012.

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
COMPONENTE CURRICULAR: Vivência Extensionista VI: Educação e Movimentos Sociais		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR–		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 45h		
PRÁTICA.		
<b>EMENTA</b> Contexto sócio-histórico dos movimentos sociais contemporâneos. Processos pedagógicos nos movimentos sociais organizados. Movimentos comunitários e suas implicações. Formação de professores e luta de classes.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADES</b>
III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular,	<p>-Compreender a extensão universitária como possibilidade de integração entre ensino-extensão-pesquisa.</p> <p>-Analisar os impactos das ações extensionista na sociedade.</p> <p>-Compreender a extensão como diálogo com a comunidade, evitando ações unidirecional transmissão de conhecimentos acadêmicos para a comunidade.</p>	<p>-Participar ativamente das ações extensionistas no que concerne o planejamento, a execução e a avaliação global da ação apontando assim para o protagonismo social do estudante universitário.</p> <p>-Valorizar a Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade.</p> <p>-Identificar demandas de uma grupo específico.</p> <p>-Apreciar o impacto da participação em ações extensionista na formação do educador.</p> <p>-Inferir o impacto das ações extensionistas na promoção da Transformação Social</p> <p>-Traçar estratégias de diálogo com a comunidade envolvida no projeto.</p> <p>-Comunicar as principais contribuições das ações extensionistas para os sujeitos envolvidos, a comunidade e a universidade.</p> <p>-Elaborar relatórios de extensão.</p>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>I- Extensão Universitária</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito, Perspectiva histórica, legislação</li> <li>- Impactos sociais da extensão universitária</li> <li>- Desenvolvimento humano e profissional do licenciando.</li> </ul>		
<b>II- Projeto extensionista</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apropriação dos objetivos do projeto proposto pelo docente.</li> </ul>		

- Participação no planejamento, execução e avaliação das ações previstas no projeto extensionista.
- Socialização e Divulgação dos resultados obtidos com o projeto extensionista.

\* O projeto extensionista proposto pelo docente e aprovado pelo colegiado do curso de Pedagogia deve ter como objeto central Educação e Movimentos Sociais.

Os projetos de extensão propostos para o semestre devem ser classificados em uma das seguintes **áreas temáticas**:

- **Educação** ( Educação Básica, Educação e Cidadania, Educação a Distância, Educação Continuada, Educação de Jovens e Adultos, Educação para a Melhor Idade, Educação Especial, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Incentivo à Leitura)
- **Comunicação** (Comunicação Social, Mídia Comunitária, Comunicação Escrita e Eletrônica, Produção e Difusão de Material Educativo, Rádio Universitária)
- **Cultura** (Desenvolvimento cultural, Cultura, memória e patrimônio, Cultura e memória social, Cultura e sociedade, Folclore, artesanato e tradições culturais, Produção cultural e artística).
- **Direitos Humanos e Justiça** (Direitos de Grupos Sociais, Organizações Populares)
- **Trabalho** (Reforma Agrária e Trabalho Rural, Trabalho e Inclusão Social, Educação Profissional, Organizações Populares para o Trabalho, Cooperativas Populares, Questão Agrária, Trabalho Infantil)

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto; JEZINE, Edineide. **Educação e movimentos sociais: novos olhares** (orgs.). Campinas, SP: Alínea, 2007.

CAMINI, Isabela; LIMA, Jeansley. **Luta, história e movimento pedagógico da escola do MST na Bahia, no Pará e em Pernambuco**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GOHN, Maria da Glória M. **Movimentos sociais e educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GONÇALVES, Sebastião Rodrigues; MATTOS, Maria Valci; ORSO, Paulino José (orgs). **Educação e lutas de classes**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.

\_\_\_\_\_. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

SANTOS, Boaventura S. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 11).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do movimento sem terra**. 4. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2001. (Extensão Universitária, v.1).

\_\_\_\_\_. **Avaliação Nacional da Extensão Universitária**. Brasília: MEC/SESu; Paraná: UFPR; Ilhéus, BA: UESC, 2001a. (Extensão Universitária, v.3).

\_\_\_\_\_. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização**. 65 Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras Belo Horizonte: COOPMED, 2007. (Coleção Extensão Universitária; v.6).

GOHN, Maria da Glória. **Novas teorias dos movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 2008.

GERAB, William Jorge; ROSSI, Waldemar. **Para entender os sindicatos no Brasil: uma visão classista**. São Paulo: Expressão popular, 2009.

**EMENTÁRIO**

**8º PERÍODO**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>	
CAMPUS MATA NORTE	
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA	
Disciplina Obrigatória	
Código da disciplina:	
Carga horária da disciplina: 60h	
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudo da importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação e suas potencialidades pedagógicas. Concepção de tecnologia; Relações entre ciência, técnica e cultura; Elaboração de estratégias didáticas para o uso das TIC na educação. Tecnologias digitais: articulações epistemológicas, metodológicas e técnicas. As linguagens dos diferentes produtos da mídia e dos artefatos digitais, no âmbito das práticas escolares. Enfoques teóricos sobre novos ambientes de aprendizagem e o papel da tecnologia na formação profissional. Relações entre mídia, cultura, subjetividade e educação na sociedade contemporânea.</p>	
<p><b>COMPETÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Refletir sobre as concepções teórico-metodológicas subjacentes ao uso das tecnologias na educação</li> <li>✓ Analisar a pertinência e a utilização de recursos tecnológicos na educação.</li> <li>✓ Analisar a relação entre tecnologia, sociedade, cultura e educação.</li> <li>✓ Compreender a educomunicação como campo de estudo, de gerenciamento da informação e de ação pedagógica.</li> </ul>	<p><b>HABILIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Discutir a relação entre a Tecnologia, a Sociedade e a Educação a partir da prática pedagógica e o uso efetivo de tecnologias no processo de ensino aprendizagem;</li> <li>✓ Refletir sobre os limites e possibilidades da prática educativa mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs);</li> <li>✓ Refletir sobre a importância da criação de contextos computacionais interativos na aprendizagem colaborativa e conhecimento compartilhado e no processo de formação de professores;</li> <li>✓ Analisar as diferentes possibilidades de uso de tecnologia no ensino, com ênfase na formação de redes sociais e comunidades virtuais.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<p><b>I- As tecnologias da Informação e Comunicação e suas implicações na contemporaneidade.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Conceito de tecnologia, Cibercultura, Ciberespaço, e de Inteligência Artificial;</li> <li>-Breve histórico da TIC e seus impactos sociais;</li> <li>-Sociedade da Informação, sociedade da comunicação, sociedades de aprendizagens, aprendizagem colaborativa.</li> <li>-Questões éticas e Direitos Autorais no uso da TIC.</li> </ul> <p><b>II- As tecnologias da Informação e Comunicação e suas aplicações na educação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Perspectiva histórica do uso da TIC na Educação.</li> <li>-TIC no ensino-aprendizagem: Desafios e Oportunidades;</li> <li>-Ensino-aprendizagem: inovação com tecnologias audiovisuais e telemáticas;</li> <li>-Utilização e análise de <i>software</i> e <i>sites</i> de uso educacional;</li> <li>Política Pública REA – Recursos Educacionais Abertos;</li> <li>-Aprendizagem Ubíqua; Conceito de Sala de Aula Invertida, Metodologias Ativas;</li> <li>-AVA ambientes virtuais de aprendizagem.</li> </ul>	

### **III- Formação docente para integração das TIC na perspectiva inclusiva (tecnológica, cognitiva, e social).**

- Letramento Digital como proposta para superar a exclusão digital e cognitiva face às TIC.
- Nativos digitais e Imigrantes digitais;
- Mediação pedagógica e o uso da tecnologia;
- Uma educação sem barreiras tecnológicas: TIC e educação inclusiva / Tecnologias Assistivas;
- As possibilidades e limites do uso das TIC na educação como facilitadores da aprendizagem;
- Educomunicação / Mídia-Educação a educomunicação como campo de ação pedagógica
- Dispositivos de formação virtual: Comunidades de aprendizagem colaborativa e autoformação assistida a distancia.
- A organização das escolas e os reflexos da rede digital.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, F. José de. **Educação e Informática: os computadores na escola.** São Paulo: Cortez, 1987.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologias na Educação: dos caminhos trilhados aos atuais desafios. **Bolema**, Rio Claro (SP), Ano 21, nº 29, 2008, pp. 99 a 129.

BRANT, J. O lugar da educação no confronto entre colaboração e competição. In: PRETTO, N.D.L. e SILVEIRA, S.A.(orgs) **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder.** Salvador: EDUFBA, 2008. p. 69-74

BUCKINGHAM, David. Precisamos realmente de educação para os meios?. **Comunicação & Educação**, v. 17, n. 2, p. 41-60, 2012.

CARRAHER, D. W. A aprendizagem de conceitos matemáticos com auxílio do computador. In: ALENCAR, E.S. (Org.) **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem.** São Paulo. Cortez Editorial. 1992.

CARMO, J. C. **O que é informática.** São Paulo: Brasiliense, 1988.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papirus, 2007. (Coleção Papirus Educação)

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais.** On the Horizon. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Out., 2001.

SANCHO, J. (org). **Para uma tecnologia educacional.** Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SANCHO, J. M. & Hernández F. **Tecnologias para transformar a educação: ARTMED,** 2006.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa.** Rio de Janeiro, Quartet Editora, 2000.

SILVA, Marco; SANTOS, Edméa. **Avaliação da aprendizagem em educação on-line.** São Paulo: Loyola,2006.

SOARES, I. O. **Educomunicação: o Conceito, o Profissional, a Aplicação.** Editora Paulinas.

ZUNIGA, L. Os desafios do conhecimento coletivo e anônimo. In: PRETTO, N.D.L. e SILVEIRA, S.A.(orgs) **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e**

tecnologias do poder. Salvador: EDUFBA, 2008. p.185- 187.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Maria E.; SILVA, Maria G. **Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo.** Revista e-Curriculum (PUCSP). v. 7, n. 1, 2011, p. 1-19.

Almeida, Maria E.; Valente, José A. **Currículo e contextos de aprendizagem: integração entre o formal e o não-formal por meio de tecnologias digitais.** Revista e-Curriculum (PUCSP). v. 12, n. 2, 2014, p. 1143-1161.

CHARLIER, Bernadette. Como compreender os novos dispositivos de formação. In: ALAVA, S. **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?** Porto Alegre: Artmed, 2002.

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (Org.) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LEMONS, A. CUNHA, P. **Olhares sobre a cibercultura.** Porto Alegre: Sulina, 2003

LÉVY, P. **Tecnologias da inteligência.** O futuro do pensamento na era da informática. Editora 34, São Paulo. 1999.

MARINHO, Simão Pedro Pinto. **Novas tecnologias e velhos currículos; já é hora de sincronizar.** Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 2, n. 3, dez. 2006.

MARINHO, Simão Pedro Pinto. Redes sociais virtuais: terão elas espaço na escola. In. DALBEN A. et al. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica. 2010. p.197-213.

MORAN, José Manoel *et al.* **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas. SP Papyrus, 2000. Ensino de aprendizagens inovadoras com tecnologias audiovisuais e telemáticas.

MORAN, José Manoel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá / José Manuel Moram.** – Campinas, SP: Papyrus, 2007. – (Papyrus Educação).

NISKIER, A. **A Informática na Educação.** Brasília: Cered, 1987.

PAPERT, S. **A Máquina das crianças.** Repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas. 1994.

PENTEADO, h. d. **Televisão e Escola: conflito ou cooperação?** Cortez.

SILVA, Marco. (Org.) Internet na escola e inclusão. In: SILVA, Marco. (Org.) **Integração das tecnologias na educação.** Brasília: Ministério da Educação, 2005.

PRETTO, N.D.L. e SILVEIRA, S.A.(orgs) **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder.** Salvador: EDUFBA, 2008  
ZUMPANO, A. A angustia da interface. In: COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (Org.) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>	
CAMPUS MATA NORTE	
EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS E IDOSOS	
Disciplina Obrigatória	
Código da disciplina:	
Carga horária da disciplina: 60h	
<b>EMENTA</b> Retrospectiva histórica da Educação de Jovens e Adultos. Estudo dos contextos sócio-culturais na Educação de Jovens e Adultos; Princípios metodológicos da Educação de Jovens e Adultos. Os princípios e os fundamentos da educação de jovens e adultos. Educação de jovens e adultos e o mundo do trabalho. Tendências atuais no currículo da EJA. Alfabetização e Letramento na EJA.	
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o pensamento Freiriano e sua interfaces com as práticas de educação de jovens e adultos e a educação popular.</li> <li>• Possibilitar um aprofundamento teórico-metodológico acerca dos principais conceitos que envolvem a Educação de Jovens e Adultos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar as políticas públicas para a diversidade.</li> <li>• Investigar os modos de aprender e viver dos jovens e adultos, para o favorecimento de processos de sua aprendizagem no ambiente escolar.</li> <li>• Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental, ecológica étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;</li> <li>• Analisar os princípios e os fundamentos da educação de jovens e adultos;</li> <li>• Avaliar a relação da educação de jovens e adultos e o mundo do trabalho</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Idoso e os desafios da sua Educação Escolar</li> <li>• A EJA e a terceira idade</li> <li>• Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos</li> <li>• Perfil dos estudantes de EJAI</li> <li>• Educação de jovens e adultos, pesquisa e práticas educativas</li> <li>• O mundo do trabalho e a educação de jovens e adultos</li> <li>• A diversidade na EJA</li> <li>• A docência em EJA nas escolas de Ensino Fundamental e Médio</li> <li>• Legislação e fundamentos da modalidade EJA</li> <li>• Funções da Educação de Jovens e Adultos</li> <li>• Relações de ensino e aprendizagem na EJA</li> <li>• Questão curricular na EJA</li> <li>• Fundamentos metodológicos da educação de jovens e adultos</li> <li>•</li> </ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
ARROYO, Miguel G. <b>Educação de Jovens-Adultos: um campo de direitos e</b>	

responsabilidade pública. In: SOARES, Leoncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma L. (Orgs). Diálogos na educação de jovens e adultos diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação de jovens e adultos**. Brasília. 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos**. Volume 1. Brasília, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez, 1988.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

HADDAD, S; DI PIERRO, M.C. **Escolarização de jovens e adultos**. In: Revista Brasileira de Educação. N. 14. Mai/jun/jul/ago. 2000.

MASCARO, Sônia de Amorim. **O que é velhice**. Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 2004

GADOTTI, M. e ROMÃO, J. E. **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2000

PAIVA, Vanilda. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Loyola, 1985.

#### **Bibliografia Complementar:**

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não formal questão da educação formal/não formal**. Suíça, 2005.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação. Campinas, n.14, p.108-130, maio/ago., 2000.

\_\_\_\_\_. **Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998)**. Série Estado do Conhecimento. Brasília, MEC/Inep/Comped, 2002.

MACHADO, Jane Paiva Maria Margarida & IRELAND, Timothy. **Educação de Jovens e Adultos**: uma memória contemporânea 1996 – 2004. Brasília, 2007

OSORIO, Agustin R. **Educação Permanente e Educação de Adultos educação Permanente e Educação de Adultos**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

SOUZA, João Francisco de. **Educação e sociedade na perspectiva Freireana**. Revista Educação ducação, Porto Alegre, ano XXV, n. 46, p. 67-89, mar. 2002.

TAAM, REGINA. **A Educação do Idoso**: uma questão contemporânea. In: ALTOÉ, ANAIR (org). Temas de Educação Contemporânea. Cascavel: EDUNIOEST/2008

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
EDUCAÇÃO NO CAMPO		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 45h		
<b>EMENTA</b>		
<p>Estudo de manifestações do modo de vida e de trabalho camponês, em comunidades indígenas, ribeirinhas, quilombolas, MST, na interação entre campo e cidade,; os lugares e não lugares da educação nessas diversas ruralidades. A realidade camponesa e as discussões já acumuladas em torno da Educação do Campo. .Alternativas pedagógicas para contextos de diversidades, de culturas urbano-rural. Estudo de teorias e métodos apropriados para se traçar processo educativo que se adeque à realidade do campo. Concepções e práticas da educação do campo. O direito dos povos camponeses à educação. Educação popular e com conhecimento por elas produzido. A educação do Campo no campo. A educação do campo enquanto produção de cultura. A educação do campo na formação dos sujeitos. A educação do campo como formação humana para o desenvolvimento sustentável. A educação do campo e o respeito às características do campo.</p>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Humanas\Ensino\Geografia Agrária	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> Compreender a pedagogia da Alternância no/ do campo. Situar o papel do educador como mediador das reflexões e construções do conhecimento crítico-criativo da escola do campo\no campo.	<b>HABILIDADES</b> Apropriar esse futuro profissional professor de procedimentos indispensáveis para uma prática pedagógica que contemplem diferentes realidades educacionais, sociais, econômicas, culturais e políticas bem como fundamentar estes profissionais através de projetos de pesquisa que possam trazer as potencialidades de conhecimentos do espaço geográfico onde a escola está situada para o cotidiano da sala de aula.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<p>I-Educação do Campo nas Políticas Públicas e na Legislação Brasileira - História, Lutas e Conquistas</p> <p>II- Desenvolvimento rural sustentável: A questão do risco social e do desenvolvimento Integrado e sustentável de áreas rurais na perspectiva do envolvimento da população camponesa e da escola na promoção do desenvolvimento local.</p> <p>III- Envolvimento em estudos e debates que visam responder a seguinte questão: Como cada escola pode dar conta de dialogar e intervir nos territórios rurais em que se inserem – na perspectiva da promoção do desenvolvimento rural integrado e sustentável desejado?</p> <p>IV- Estudos de experiências exitosas de instituições voltadas à valorização e ao fortalecimento das identidades das populações rurais: O que e como está se ensinando nas escolas rurais? Quais os recursos e materiais de apoio pedagógico, produzidos e disponibilizados?</p>		

V- Visita de campo ao Sertão (serviço de Tecnologia Alternativa) em Glória de Goitá-PE.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

ANTONIO, Clésio Acilino e LUCINI, Marizete. Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação. **Cadernos. Cedes**, Campinas, vol.27, n. 72, p. 177-195, maio/ago. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. Trabalho Necessário. MST - Ano 2, nº 2, 2004.

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO Disponível na página do Portal Educacional do Estado do Paraná <http://diaadiaeducacao.pr.gov.br>.

MACHADO, Carmem Lúcia Bezerra; CAMPOS Christiane Senhorinha Soares; PALUDO, Conceição. (Orgs.). Teoria e prática da educação do campo : análises de experiências . Brasília : MDA, 2008. 236 p. (**NEAD Experiências**).

SOUZA, Maria Antonia. Educação do Campo: Políticas ,Práticas Pedagógicas e Produção Científica. Revista **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Luiz Paulo de. et al. Discutindo a cultura camponesa no processo de ensino-aprendizagem em três escolas do sul do Brasil. . In: MACHADO, Carmen Lucia Bezerra; CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares e PALUDO, Conceição (Orgs.). Teoria e prática da educação do campo - análises de experiências organizadoras. Brasília:MDA, 2008. 236 p. -- (**NEAD Experiências**).

HENRIQUES, Antonio ET al(Orgs.) Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas. **Caderno Secad/Mec**. Brasília, fevereiro. 2017.

SOUZA, Eloir José de. et al. Limites e possibilidades: um olhar sobre o projeto político pedagógico na perspectiva da educação do campo. In: MACHADO, Carmen Lucia Bezerra; CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares e PALUDO, Conceição (Orgs.). Teoria e prática da educação do campo - análises de experiências organizadoras. Brasília: MDA, 2008. 236 p. -- (**NEAD Experiências**).

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
CURRÍCULO E CONTEMPORANEIDADE		
Disciplina Obrigatória		
Código da disciplina:		
Carga horária da disciplina: 60h		
<b>EMENTA</b>		
Discursos e concepções sobre currículo. A relação entre cultura e sua produtividade para a prática e teorização social. Ênfase em aspectos como linguagem, discurso, poder, representação, identidades e diferenças e suas implicações na produção de dispositivos educacionais de controle, governo e subjetivação em processos educativos.		
<b>ÁREA/EIXO/ NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADES</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os diferentes conceitos de currículo;</li> <li>• Perceber as inúmeras relações que perpassam as dimensões do currículo e do cotidiano escolar;</li> <li>• Constatar as mudanças que vêm acontecendo na identidade profissional dos (as) educadores (as).</li> <li>• Reconhecer que o currículo se pauta na busca e construção do conhecimento, da cultura, da formação, da diversidade e do processo de ensino-aprendizagem e a avaliação.</li> <li>• Discutir a diversidade, as diferenças e as desigualdades que configuram nossa formação social, política e cultural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar as práticas educacionais identificando as concepções de currículos subjacentes aquelas práticas;</li> <li>• Organizar práticas pedagógicas que visem uma formação emancipatória para os estudantes através do currículo;</li> <li>• Superar as práticas que distorcem a identidade profissional de trabalhadores em educação.</li> <li>• Ser sensível ao trabalho e sua relação com a organização curricular, a organização escolar e nosso sistema educacional.</li> <li>• Posicionar-se criticamente frente às demandas contemporâneas do currículo.</li> <li>• Organizar práticas que visem a superação das desigualdades.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Definições e concepções de currículo;</li> <li>-Sociologia e teoria crítica do currículo;</li> <li>-Currículo e a prática pedagógica;</li> <li>-Teorias e práticas curriculares no Brasil hoje: aproximações à pesquisa educacional e ao cotidiano escolar;</li> <li>-Currículo e suas relações (poder, cultura, ideologia, epistemologia, ciência, tecnologia, sociedade, subjetividade);</li> <li>-Currículo, identidade e diferença: dentro e fora do Multiculturalismo.</li> </ul>		

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, Michael. **Repensando ideologia e currículo**. In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002, p.39-57

GARCIA, Regina Leite & MOREIRA, Antonio Flávio B. **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2003.

GIMENO SACRISTÁN, Jimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MACEDO, Elizabeth; LOPES, Alice C. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011

MOREIRA, Antonio Flavio. B. (org.). **Currículo: políticas e práticas**. Campinas: Papirus, 2006.

\_\_\_\_\_. **Currículo: Questões Contemporâneas** Sobre a qualidade na educação básica. Salto para o futuro. Ano XVIII - Boletim 22 - Outubro de 2008.

\_\_\_\_\_. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução**. In: MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

## Bibliografia Complementar:

ARROYO, G. Miguel. **Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola**. In: **Currículo: políticas e práticas**, Campinas, SP: Papiros. 1999. p. 131-64.

BARREIROS, Claudia Hernandez. **Quando a diferença é motivo de tensão: um estudo de currículos praticados em classes iniciais do ensino fundamental**. Tese de Doutorado. Programa de pós-graduação em Educação. PUC-Rio, 2006.

CANDAU, Vera Maria (org.) **Educação Intercultural e Cotidiano Escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006, p.121-139.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

AQUINO, Júlio Groppa. **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998. p. 183-202.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, 102p.

YOUNG, Michael. **O currículo e a “nova sociologia da educação”**. In: YOUNG, M. O currículo do futuro: da “nova sociologia da educação” a uma teoria crítica do aprendizado. Campinas: Papirus, 2000, 288p.

MACEDO, E. **O que significa currículo disciplinar?** In: CANDAU, Vera M. (Org.). **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e no aprender**. X Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (X ENDIPE). Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 18-88.

MCLAREN, Peter. Pós-modernismo, pós-colonialismo e pedagogia. In: SILVA, T. T. da. (Org.). **Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993, p.9-40.

MOREIRA, Antonio Flavio & CANDAU, Vera M. (orgs.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

TOURAINÉ, Alain. **Pensar de outro modo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2010.

VEIGA-NETO, Alfredo. **O currículo e seus três adversários**: os funcionários da verdade, os técnicos do desejo, o fascismo. In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo (orgs.).

Para uma vida não fascista. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 13-25.

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
CAMPUS MATA NORTE		
Estágio IV – ESPAÇOS NÃO ESCOLARES		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL - 100		
<b>EMENTA</b>		
A atuação e as funções do pedagogo em espaços não escolares, numa perspectiva de planejamento, organização e formação.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADES</b>
I- Núcleo de estudos básicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Compreender a atuação do pedagogo para além do espaço escolar;</li> <li>- Realizar observações e análises relativas à estrutura pedagógica das instituições não escolares;</li> <li>-Compreender o espaço não escolar como espaços possíveis de ações pedagógicas;</li> <li>-Analisar e problematizar a prática do pedagogo em espaço não escolares</li> <li>-Conhecer a cultura organizacional da instituição não escolar, a fim de perceber a contribuição didático-pedagógica para atuar nesse espaço;</li> <li>-Elaborar um projeto de intervenção para ser desenvolvido na instituição campo de estágio considerando as observações do pedagogo e/ou outro profissional;</li> <li>-Analisar a relação teoria-prática no campo de estágio, considerando o processo pedagógico observado nas instituições;</li> <li>- Escrever relatório sobre as experiências vivenciadas no estágio (observações, as atividades de coparticipação e de docência compartilhada) estabelecendo relação com as teorias apreendidas no curso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Refletir sobre o papel do pedagogo no espaço não escolar;</li> <li>-Identificar as possíveis estruturas pedagógicas;</li> <li>-Situar as instituições não escolares como espaço de atuação pedagógica;</li> <li>-Refletir sobre a função social do pedagogo(a) em espaços não escolares;</li> <li>-Analisar a organização didático-pedagógica da instituição;</li> <li>-Intervir de maneira reflexiva por meio de projetos no contexto do estágio a partir das observações da gestão escolar;</li> <li>-Relacionar as dimensões teoria e prática no campo de estágio observado;</li> <li>-Narrar reflexivamente as experiências vivenciadas no campo de estágio relacionando-as com as teorias apreendidas no curso.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O marco legal que orienta acerca da atuação do pedagogo em espaço não escolar;</li> <li>- Concepções acerca da relevância da atuação do pedagogo em espaço não escolar;</li> <li>- O Estágio Supervisionado enquanto campo teórico-prático reflexivo;</li> </ul>		

- O Estágio Supervisionado como espaço de pesquisa-ação-formação;
- A relevância da atuação do pedagogo nas instituições não escolares;

## BIBLIOGRAFIA

BURIOLO, Marta A. Feiten. **O Estágio Supervisionado**. 2ª ed. São Paulo:Cortez, 1999  
CATANI, Denice Barbara. As Leituras da própria vida e a escrita de experiências de formação. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 14, nº 24, p. 31-40. jul./dez.,2005

CATANI, Denice Barbara et al. **Docência, memória e gênero: estudos sobre a formação**. 4ª ed. — São Paulo: Escrituras Editora, 2003.

GASPAR, Mônica. **O acompanhamento do memorial de formação – entre formar e formar-se. A narrativa da experiência: entrecruzando percursos formativos (introdução)**. Tese Doutorado UFRN – 2014.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. São Paulo: Érica, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: concepções de estágio**. Coleção docência em formação. Series saberes Pedagógicos. Revisão técnica José Cerchi Fusari. – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Antonio Carlos de. **Projetos pedagógicos – Práticas interdisciplinares: uma abordagem para os temas transversais**. São Paulo: Avercamp, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação. Séries Saberes Pedagógicos).

## COMPLEMENTAR

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimundo Abou. **Práticas de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CNE: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006. In: **Diário Oficial da União**. Brasília, 16 de maio de 2006.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Thomson, 2005.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação- estágio supervisionado**. 4 ed. São Paulo: Thomson, 2009

CONTRERAS, R. N. P. Os Programas de educação não-formal como parte integrante do processo de educação e de organização popular In: BRASIL. **Em Aberto**, Brasília, ano 2, n. 12, jan. 1983.- Domínio Público.

GOHN, M. da G. **Educação Não-Formal e Cultura Política: Impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GUARNIERE, Maria Regina (org.) **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. 2ed. Campina: Autores associados. Araraquara-SP: Programa de Pós Graduação

em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, 2005. (Coleção polêmica do nosso tempo; v. 75)

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 4ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008. (Guia da escola cidadã; v.3).

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999

VASCONCELLOS, Celso. **Construção do Conhecimento em sala de aula**. SP: Libertad, 2002. 141

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>	
CAMPUS MATA NORTE	
SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO	
Disciplina Obrigatória	
Código da disciplina:	
Carga horária da disciplina: 60h	
<b>EMENTA</b>	
O Trabalho de Conclusão de Curso como síntese da formação inicial docente. A pesquisa enquanto instrumento de ação reflexiva, crítica e ética do professor. Desenvolvimento de Projeto de pesquisa individual. Organização de uma pesquisa segundo estrutura da modalidade artigo ou monografia. Apresentação parcial dos resultados e do cumprimento do cronograma individual. Atendimento as normas ABNT e aos critérios de validação em pesquisa pelo Comitê de ética da universidade. Redação final do trabalho de conclusão de curso (versão artigo ou monografia).	
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Compreender os diferentes aspectos atribuídos a um trabalho de conclusão de curso, através da socialização coletiva do processo de construção.</li> <li>-Desenvolver uma pesquisa acadêmica com temática atual, com qualidade e rigor.</li> <li>-Compreender a importância do rigor e impacto social das pesquisas em educação.</li> <li>-Compreender a Pesquisa em educação como instrumento de formação, de reflexão e de subsídios à prática docente.</li> <li>-Desenvolver pensamento científico a partir da compreensão e aplicação dos princípios da metodologia científica em situações de produção e expressão do conhecimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Desenvolver cada etapa de um trabalho científico de conclusão de curso.</li> <li>-Identificar os tipos de abordagens metodológicas em pesquisas científicas;</li> <li>-Respeitar os princípios éticos na coleta de dados empíricos para a elaboração da pesquisa;</li> <li>-Redigir o TCC com base nos dados teóricos e empíricos coletados;</li> <li>-Exercitar a escrita acadêmico-científica, enquanto elemento constitutivos da produção e expressão do conhecimento, utilizando normas técnicas de apresentação de trabalhos, segundo as normas da ABNT.</li> <li>-Executar e finalizar o plano de trabalho estabelecido junto com o orientador(a), para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.</li> <li>-Respeitar autoria, evitando plágio.</li> <li>-Contribuir para o desenvolvimento científico no campo da educação.</li> </ul>
<b>Conteúdo Programático</b>	
<p><b>I. Trabalho de Conclusão de Curso:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A pesquisa enquanto instrumento de ação reflexiva, crítica e ética.</li> <li>- O TCC como síntese da formação inicial docente.</li> <li>- A pesquisa na Universidade de Pernambuco: um olhar sobre a produção na área da educação.</li> <li>- Tipos de abordagens metodológicas em pesquisas científicas</li> <li>- Participação como ouvinte em apresentações de TCC concluídos.</li> </ul> <p><b>II. Projeto de pesquisa individual</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar as especificidades das modalidades artigo e monografia.</li> </ul>	

- Organização do sumário, do marco teórico e do percurso metodológico do TCC
- Elaboração de cada etapa no desenvolvimento de um trabalho científico;
- Técnicas de coleta e análise de dados.
- Apresentação parcial dos resultados e do cumprimento do cronograma individual.
- Análise crítico-analítica de trabalhos em desenvolvimento socializados.
- Redação do TCC com base nos dados teóricos e empíricos coletados.
- Atendimento as normas ABNT
- Atendimentos aos critérios de validação de pesquisa do Comitê de Ética da universidade.

### **Bibliografia Básica**

BARROS, Aidil de J. P. & LEHFELD, Neide A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3. ed. amp. São Paulo: Makron Books, 2010.

FREITAS, Maria Helena de Almeida. "Avaliação da produção científica: considerações sobre alguns critérios." **Psicologia Escolar e Educacional** 2.3 (1998): 211-228.

GATTI, B. "Pesquisa em ação: produção de conhecimentos e produção de sentidos como desafio." In: BROILO, C L. **Pedagogia universitária e produção de conhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS (2008).

GATTI, Bernadete A. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. **Eccos Revista Científica**, n. 1, p. 63-79, 1999.

GENGNAGEL, Claudinei Lucimar; PASINATO, Darciel. Professor pesquisador: perspectivas e desafios. **Educação Por Escrito**, v. 3, n. 1, 2012.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 2. ed. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 81-109, 2005.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de Professores: Pesquisas, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

POSSIDIO, Ana Lucila Macedo de. et al. **Manual para normatização de trabalhos acadêmicos**. Campus Petrolina, 2010.

REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2ª ed. Editora Edgard Blücher: São Paulo, 2000. 318p.

RODRIGUES. Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MINAYO, Mª Cecília de Souza (Org.) et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. amp. São Paulo: Cortez, 2002.